A «ABERTURA A LESTE» NA POLÍTICA DE WILLY BRANDT (PÁG. 3).

Diário de Lisboa

Edição da noite

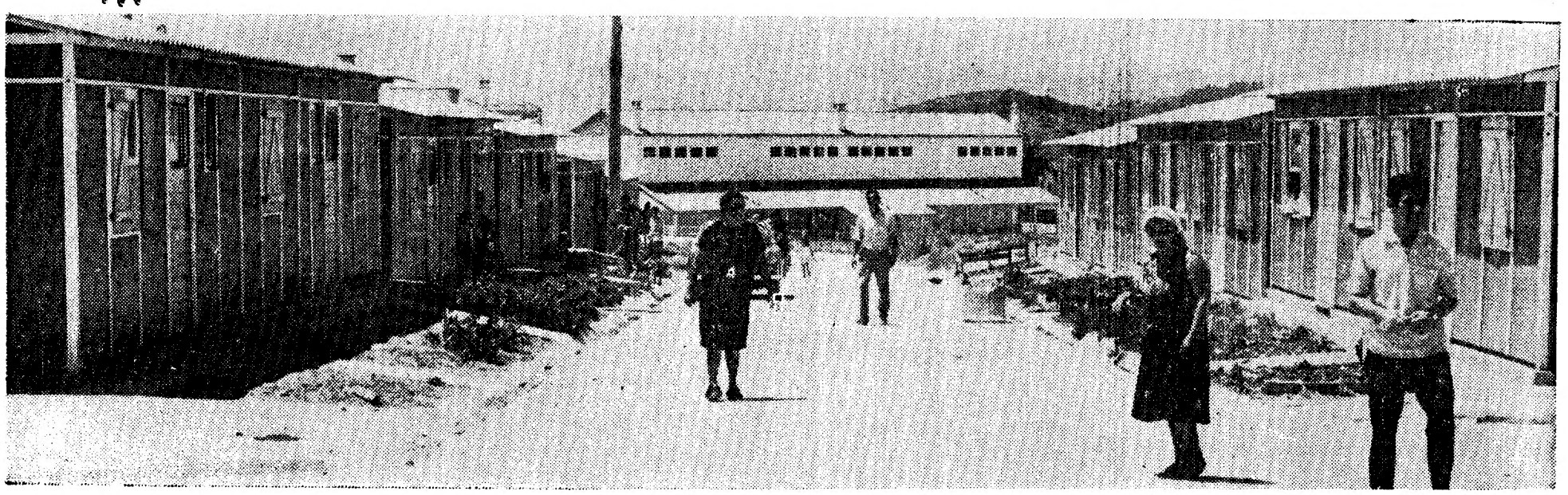
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 043 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA



Este é o Bairro do Bom Sucesso Na escola, ao fundo, recusa-se água e os habitantes andam dois quilómetros para a ter em casa

«SÓ QUEREMOS CARINHO»

— dizem 600 desalojados do Concelho de Loures

Quarenta e oito famílias, num total de 600 pessoas, vivem sem água nem luz num bairro de Odivelas, que ocuparam depois das rajadas ciclónicas do princípio de Maio lhes terem destruído as barracas que habitavam desde as inundações de Novembro. de 1967.

Agarrando nos despojos da sua sobrevivência os desalojados desceram em 12 e 13 de Maio e encosta da serra da Luz e ordeiramente ocuparam as casas térreas, prefabricadas, do

(Continua na 13.ª página)

MIL MORTOS (PELO MENOS) DEVIDO AO SISMO NO PERU — anuncia-se oficialmente

(Ler na pág. 10)

O FADO DITOU A SORTE...

... e vinte e seis leitores foram contemplados no primeiro sorteio do concurso «Aceite o nosso convite». Zélia Lopes e Tina Santos, duas jovens fadistas, que vemos na foto, colaboraram no primeiro sorteio do concurso, encarregando-se da extracção das colecções de cupões. Assim, o fado (duplamente) ditou a sorte de vinte e seis dos nossos leitores residentes em vários pontos do País **(Ler na 12.ª página)**

Catorze valores — Nota suficiente para dispensar do exame de 7.º ano

Do Ministério da Educação Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Vai ser publicado um decreto do ministro da Educação Nacional que, atendendo á maior conveniência em aplicar aos alunos do 7.º ano o regime de dispensas de exame análogo ao que vigora para os alunos de outros graus de ensino, determina o seguinte:

a) Os alunos internos do 7.º ano dos liceus ou das escolas oficializadas são dispensados de exame nas disciplinas em que tenham obtido, nos 6.º e 7.º anos, média de, pelo menos, 14 valores, podendo, no entanto, requerê-lo se o desejarem. A classificação final de cada disciplina será a da respectiva média de dispensa de exame.

b) São dispensados da prestação das provas orais de qualquer das disciplinas do 7.º ano, os examinandos que nas provas escritas tenham obtido classificação não inferior a 14 valores. A classificação final de exame da disciplina será a da prova escrita.

c) Os examinandos nas condições da alínea anterior poderão prestar provas orais

(Continua na 16.ª página)

Últimas notícias

(Ler na 2.ª página)

«O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias»

Os nossos prezados colegas da capital do Norte. «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» entram hoje, respectivamente, no 117 e no 83 anos de publicação, longa existência durante a qual os dois importantes órgãos da Imprensa portuguesa conquistaram posição relevante. Aos respectivos directores, srs. F. Seara Cardoso e Manuel Pacheco de Miranda e aos seus colaboradores apresentamos cordiais saudações.

HOJE 32 PÁGS. — VISADO PELA CENSURA

Uma decisão invulgar no nosso meio financeiro

Na Assembleia Geral Extraordinária do Crédito Predial Português ontem realizada foi oferecida aos seus depositantes a possibilidade de participarem no aumento do capital social, conforme anunciou o Governador daquela Instituição de Crédito

Aspecto da assembleia geral do Crédito Predial Português

A Assembleia foi presidida pelo Snr. Francisco de Melo Machado que deu a palavra ao Governador do Crédito Predial Português, Snr. Dr. Jorge Gonçalves Pereira, para justificar a proposta apresentada pelo Conselho Geral, o que fez com base na necessidade de remodelar os Estatutos para atender à expansão e renovação da Instituição, que impõe uma forma de descentralizar o poder de decisão e melhoria dos serviços oferecidos aos clientes, quer na actividade bancária, quer na hipotecária e de administração de propriedades, tendo especialmente em vista o fomento da habitação, pois aquela instituição especial de crédito pretende colaborar na resolução deste problema social, que tanto preocupa, a todos os níveis, as entidades responsáveis.

Quanto ao aumento de capital, o Dr. Jorge Gonçalves Pereira propôs que este se fizesse para 175 mil contos pela emissão de 110 mil acções por incorporação de reservas, a atribuir gratuitamente aos accionistas actuais 110 mil acções a 2000$00 cada uma, reservadas aos mesmos accionistas e 20 mil a 3500$00 reservadas aos depositantes mesmo não accionistas.

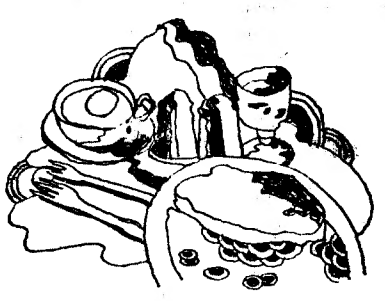
Quanto a estas últimas, esclareceu o orador que embora representando uma renúncia dos accionistas ao seu direito de preferência na subscrição, tal decisão deverá contribuir para uma expansão da clientela do Crédito Predial Português, que favorecerá o desejado crescimento da instituição.

Estas propostas foram aprovadas por unanimidade pela Assembleia e vão ser submetidas ao Ministério das Finanças para necessária autorização.

5.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 2 de Junho de 1970



Necrologia

FALECIMENTOS

D. Isabel da Cruz Lopes

Faleceu a sr.ª D. Isabel Maria Pinto da Cruz Lopes, de 55 anos, natural de Vila Franca de Xira, casada com o sr. Fernando Mari de Melo Lopes, industrial de notelaria, filha da sr.ª D. Maria da Gloria Pinto e irmã do sr. Waldemar Pinto da Cruz.

O funeral, a cargo da Casa Magno, efectua-se amanhã, ás 16 horas na igreja da Pena para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Georges Panis

Faleceu num acidente de automóvel, em 27 do mês passado, em Parry Sound, Ontário, Canadá, o sr. Georges Panis, de 20 anos, estudante, filho do embaixador da Bélgica em Portugal e da senhora de René Panis.

A Embaixada da Bélgica agradece que não sejam feitas visitas á residência, nem comunicações telefónicas. Aqueles que desejarem apresentar condolências, poderão fazê-lo através da Chancelaria da Embaixada, Praça Marquês de Pombal, 14, 6.º, em Lisboa, onde um livro de assinaturas estará patente de 2 a 9 do corrente das 10 ás 12.30 e das 15.30 ás 17.30, excepto sábado e domingo.

Lucilia Santana

Faleceu a sr. D. Lucilia Gonçalves Santana, de 48 anos, casada, natural de Lisboa, mãe da menina Maria Vasco Gonçalves Santana. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de São João de Deus (capela D) para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Coronel Afonso de Bivar Velho da Costa

Da sua residência em Lisboa, no Largo dos Lóios, 12, para o cemitério de Estremoz, onde nascera a 15 de Setembro de 1899, efectuou-se o funeral do coronel Afonso de Bivar Moreira de Brito Velho da Costa, falecido anteontem.

Depois de frequentar o Colégio Militar, o coronel Afonso de Bivar ingressou na Escola de Guerra concluindo o curso de Infantaria em 1918. Foi promovido a alferes em 1918; a tenente, em 1922; a capitão, em 1939; a major, em 1947; a tenente-coronel, em 1952; e a coronel, em 1955.

Como aspirante a oficial, iniciou a sua carreira no 4. Grupo de Metralhadoras. Transferido, por motivos políticos, em 1919, já como alferes, para o 2.º Grupo de Metralhadoras (Guarda), prestou posteriormente serviço no Regimento de Infantaria N. 16 (Santarém, no Batalhão de Ciclistas N.º 2, no Colégio Militar, no Batalhão de Caçadores N.º 5, na Guarda Nacional Republicana (Batalhões N.º 2 e N.º 1), no Distrito de Recrutamento Militar N. 7 e Comando Militar de Leiria, na Direcção da Arma de Infantaria e, por último, no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, como presidente do conselho administrativo. Exerceu funções docentes militares, em 1920, no Curso Prático de Habilitação para Sargentos; de 1927 a 1929, nas Escolas Regimentais, de 1930 a 1936, no Colegio Militar e, em 1939 nos C. O. M.

Ainda como cadete, o coronel Afonso de Bivar, que pertencia a uma família cujas tradições militares remontam aos finais do século XIII, participou no movimento revolucionário de 1917, que colocou Sidónio Pais no Poder.

Entre muitas condecorações e louvores, o coronel Afonso de Bivar possuia a comenda da Ordem Militar de Avis e o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Cristo.

O falecido deixa viuva a sr.ª D. Julieta de Assunção Vaz Monteiro de Bivar Velho da Costa, era pai do sr. eng.º Joaquim Baltasar Melício de Bivar Velho da Costa e das sr.as D. Maria Teresa de Jesus Melício Moreira de Brito Velho da Costa Forjaz de Sampaio e D. Maria de Fátima de Bivar Velho da Costa Sedas Nunes.

SUFRAGIOS

João da Silva Tavares

Passando amanhã o 6.º aniversário da morte do poeta João da Silva Tavares, que foi funcionário superior da Emissora Nacional, sua viuva, sr. D. Albertina Ramos da Silva Tavares, manda rezar, pelas 10 horas, na Igreja de S. José dos Carpinteiros, missa de sufrágio. Será celebrante o padre Moreira das Neves, chefe da redacção do jornal «Novidades», grande amigo do ilustre extinto.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BRUCE McLAREN MORREU AO EXPERIMENTAR UM CARRO

LONDRES, 2 — (R.) — O corredor automobilista Bruce McLaren, da Nova Zelândia, morreu hoje num desastre quando experimentava um carro no circuito de Goodwood. Contava 33 anos.

O acidente deu-se numa recta do circuito quando Mclaren experimentava um carro de corrida a grande velocidade.

Segundo a Polícia, aparentemente o motor explodiu e o bólide descontrolado foi embater contra uma barreira e desfez-se.

McLaren foi levado de urgência para o hospital onde já chegou morto.

McLaren iniciou a sua carreira de automobilista há 17 anos e cinco anos mais tarde veio para a Europa, tendo logo em 1960 ficado em segundo lugar no Campeonato Mundial de Condutores depois de ganhar o Grande Prémio da Argentina.

Em 1966, ganhou as 24 horas de Le Mans e este ano estava em quinto lugar no Campeonato Mundial.

O circuito de Goodwood onde o corredor morreu deixou de ser utilizado para competições em 1966 por se considerar que as velocidades ali atingidas pelos carros eram excessivas, tornando-se perigosas para o publico. Desde então, o circuito era utilizado apenas para provas e ensaios.

Foi no circuito de Goodwood que, em 1962, Stirling Moss sofreu um desastre em que ficou gravemente ferido, tendo, depois disso, abandonado as provas.

CHOSTAKOVICH ESTÁ DOENTE

MOSCOVO, 2 (R.) — O compositor soviético Dmitri Chostakovitch, de 63 anos, está a receber tratamento em virtude de uma recente doença que o impediu de andar de tocar piano, revela uma notícia de fonte oficial.

Chostakovitch, que em 1966 passou três meses no hospital por ter sofrido um ataque cardíaco, começou recentemente a ter dificuldade em andar, necessitando de se apoiar numa bngala, revela o jornal «Sovietskaia Kultura», órgão do Ministério da Cultura.

O jornal não revela a origem da doença que diz ter afectado também o braço direito do compositor, o qual depois de ter sido tratado por um ortopedista em Kurgan, na Sibéria, experimentou melhoras, tendo voltado a andar e a tocar piano duas ou três horas por dia.

No entanto, o compositor, que é presidente da Comissão Organizadora do Festival Internacional Tchaikovsky, não poderá assistir esta noite á abertura do concurso em Moscovo, tendo enviado uma mensagem de saudação aos concorrentes.

BRANDT ESTÁ OPTIMISTA

BONN, 2 (F. P.) — O chanceler Willy Brandt declarou-se convencido de que os Governos da U. R. S. S. e da R. F. A. poderão decidir em breve a abertura de negociações para a conclusão de um tratado de não-recurso á força.

Ao tomar a palavra numa manifestação da Federação do comércio Externo da R. F. A., o chefe do Governo Federal sublinhou que se realizaram em Moscovo conversações de «rara intensidade» entre o ministro de Estado da chancelaria de Bonn, Egon Bahr as quais comprovaram «o desejo mutuo dos dois Governos em fundamentarem as suas relações numa base nova e sólida».

«É compreensível, disse o chanceler, que o resultado de momento não satisfaça todos os nossos desejos nem todos os dos soviéticos, mas também não se impõe o abandono de princípios e de convicções».

Brandt disse ainda que a conclusão de um pacto de não agressão entre os dois países «abrirá uma brecha no muro de desconfiança entre o Leste e o Ocidente». Este acordo, por certo, não deixará de ter repercussões positivas nas relações da R. F. A. e dos seus aliados com os outros Estados do Pacto de Varsóvia.

ATENÇÃO SR. PROPRIETARIO
Kenitex
NÃO É UMA TINTA!
KENITEX É UM REVESTIMENTO IMPERMEAVEL GARANTIDO POR 10 ANOS
Consulte a INTERMUR
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 124 A
TELS. 53 93 47 — 53 35 95 — LISBOA

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANCADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA

QUE DEVEMOS PENSAR DA «NOVA» POLÍTICA DE BRANDT?

I — A «ABERTURA A LESTE»

por ATTICUS

A famosa «abertura a Leste» á volta da qual tanto barulho se tem feito, figura á cabeça da «nova política alemã». Mas, vista de perto, é impossível levá-la a sério. Isto por inúmeras razões, umas mais plausíveis que outras. Para começar, a «abertura a Leste» foi inaugurada por Willy Brandt, quando este era vice-presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Kiesinger. Isto é, de um Governo dominado pelos dos partidos católicos, a C D U., profundamente marcada por Adenauer, e a C. S. U., o partido-irmão da Baviera, cujo chefe é Franz Josef Strauss, que era ministro das Finanças no mesmo gabinete que Willy Brandt: «o homem mais perigoso da Europa», **segundo o** Spiegel. **Como é que em tais condições, se pode falar a sério em «abertura a Leste»?**

Uma vez chanceler, Brandt não ousou levar esta política mais longe O diálogo que ele pretendia entabular com os países orientais, e, em primeiro lugar, com a U. R. S. S., era mais que um «diálogo de surdos»: era, em certa medida, um «diálogo de mudos». Faltava a esse diálogo o elemento essencial: o tema do diálogo, isto é, o problema alemão. Porque este problema é tabu. Ninguém lhe deve tocar. O problema alemão não pode ser objecto de negociações.

O diálogo impossível

Tudo isto é tão verdadeiro que, quando se pretendeu entabular o diálogo com a Polónia — a iniciativa partiu de Bona, desejosa de mostrar a sua boa vontade — este foi imediatamente interrompido. O delegado de Bona enviado a Varsóvia (subsecretário de Estado para os Negócios Estrangeiros) precisara, desde o princípio, que não se tratava de «negociações», mas de «trocas de informações» — o que era bastante significativo. E assim, quando os polacos quiseram levar as conversações para questões substanciais (a linha Oder-Neisse), nem sequer a «troca de informações» tinha já objecto, pois o Governo federal sabia bem o que a Polónia queria. E o delegado do Governo voltou, no dia 8 de Fevereiro a Bona, declarando aos jornalistas, que a sua única «missão» era a de «trocar informações».

A mesma sorte conheceram as conversações diplomáticas encetadas, pela mesma altura, com Moscovo, aonde se deslocou um enviado especial de Bonn), com vista á conclusão de um pacto de não recurso á força entre a Republica Federal Alemã e a U. R. S. S. Com este pacto, o governo de Bonn queria provar a sua boa vontade para com o Governo de Moscovo. Ora, este pacto, para ter sentido, devia ser negociado em ligação com o problema alemão: isto é, não podia haver um acordo válido sem se ir até ao fundo nas questões Leste-Oeste. Era esse o ponto de vista dos soviéticos, que levantaram, obviamente, a questão do *statu quo*. Veio, assim, a deparar-se com o mesmo obstáculo. Do lado alemão, não se queria falar em tal.

Poderia perguntar-se para que scerve a «abertura a Leste», pois — pelas razões conhecidas — todo o barulho que se faz á volta do assunto não tem quaisquer hipóteses de levar a nada de concreto e de substancial. Mas Brandt presta um grande serviço á política federal, mesmo com o simples malogro da sua «abertura». É que, deste modo, iliba-a das suspeitas de agressividade, mostra que, pelo contrário, está animada das melhores disposições para com os seus vizinhos orientais. Sob este ponto de vista, os primeiros a felicitar-se deviam ser aqueles que pelas suas atitudes e afirmações, acham desculpa para todas as acusações lançadas á política federal. Também deviam felicitar-se os aliados da R. F. Alemã que, sistemáticamente, rejeitam, contra toda a evidência, tudo o que se diz em Moscovo, Varsóvia ou Berlim-Oeste sobre a política revisionista e «revanchista» do Governo de Bonn. E, com efeito, nas capitais ocidentais, sentia-se um grande alívio com a «nova política de Brandt. Porque estas acusações decaem igualmente sobre as potências ocidentais, que se tornam cumplices desta política, dando-lhe o seu apoio

Ao fazer-se, em Bonn, o balanço das conversações de Moscovo, Varsóvia e dos contactos directos havidos entre os chefes de Governo das duas Alemanhas, sublinhava-se que o malogro de todos estes «esforços» tinham, pelo menos, «provado as «boas intenções» do governo federal.

«Abertura a Leste» e segurança colectiva

Para se ver melhor o que há de oco na política de «abertura a Leste», haverá que considerá-la no conjunto da política europeia, colocando-a no quadro da *segurança colectiva*. Era impossível falar de um pacto de não recurso á força sem se tratar da segurança colectiva, a qual se liga estritamente ao *statu quo*, e, por conseguinte, ao problema alemão. Porque, no limite de todas estas questões, há o perigo de um conflito armado entre o Leste e o Oeste. Um pacto de não recurso á força, que fosse assinado, deixando a porta aberta á possibilidade de derrubar o *statu quo* e o equilíbrio das forças na Europa, não valeria sequer o papel em que estivesse escrito. Quer se queira, quer não, a segurança colectiva só pode apoiar-se no equilíbrio de forças decorrente da segunda guerra mundial. Não deve perder-se de vista o facto de que, sem a existência deste equilíbrio de forças, já há muito teria havido uma terceira guerra mundial. É demasiado conhecida a versão ocidental do «perigo de guerra» representado pela «ameaça soviética». A questão da segurança colectiva, tal como é vista em Moscovo, está directamente ligada á manutenção da paz.

De facto, toda a gente, no Leste como no Ocidente, concorda quanto a este ponto — toda a gente menos Bonn. Quando o Governo soviético levantou — uma vez mais, em 1969 — a questão de uma conferência com vista á conclusão de um tratado de segurança colectiva, só o Governo federal se mostrou francamente hostil a esta ideia. Era perfeitamente natural, um tal tratado suprimiria o problema alemão, retirando assim, ao governo federal toda a possibilidade de o resolver á sua maneira. Facto ainda mais significativo: a hostilidade de Bonn manifestava-se, assim que se falava de «abertura a Lest».

Se o Governo federal se interessasse verdadeiramente pela «normalização» das suas relações com os países do Leste, em geral, e com a U. R. S. S., em particular, contribuindo para o desanuviamento, devia ser o primeiro a interessar-se por um tratado de segurança colectiva, o qual valeria, igualmente, como um pacto especial de não recurso á força — tornando este absolutamente inutil, como tratado isolado

A segurança colectiva

Finalmente, o Governo federal, além da sua aversão á ideia da segurança colectiva, mostrava-se obcecantemente oposto a toda a ideia de conferência ao mais alto nivel sempre pela mesma razão: isso poderia conduzir á normalização das relações Leste-Oeste — isto é, ao espirito da segurança colectiva.

Além disso, esta ideia é incompativel com a união política da Europa que, como se sabe, constitui para Bona o coroamennto da política de «integração europeia» com tudo o que isso comporta de importante para o problema alemão. Um tratado de segurança colectiva enfraqueceria — — se não inutilizasse mesmo — a União Politica da Europa, que tantos receios inspira, como se sabe, aos aliados da R. F. Alemã, embora seja concebida dentro de um espirito defensivo.

É certo que podemos dizer que é demasiado exagero ligar tanta importância ao problema alemão em relação com a segurança europeia, se pensarmos no que a R. F. actualmente representa em face do colosso soviético. Mas os russos não perdem o sentido das proporções. Hoje não receiam os alemães. Sabem muito bem que o «perigo alemão» (como no passado o conheceram» já não existe.

Se rebentasse uma guerra «convencional», haveria oportunidades de a circunscrever e deter. Mas quando a primeira bomba nuclear caísse, ninguém poderia dizer como se limitaria um conflito geral. E é por essa razão também que a «Bundeswehr e os que, com ela, pensam «na próxima» tanto insistem nas armas nucleares.

Próximo artigo:

Perenidade do problema

Os 300 anos da firma Warre & Ca. Lda. (Porto Cintra) comemorados com grandioso baile na Feitoria Inglesa

Entre as variadas manifestações de carácter festivo ou evocativo destinadas a assinalar a passagem do terceiro centenário da existência da firma WARRE & C.ª LD.ª, que produz o internacionalmente famoso Vinho do Porto CINTRA, destacou-se o sumptuoso Baile de Gala realizado ontem á noite na Feitoria Inglesa, edifício histórico do século XVIII, e que tantas ligações tem tido com a vida elegante da capital do Norte e, em especial, em tudo que está ligado com a história do Vinho do Porto e que ainda há poucos anos teve a honra de receber Sua Majestade a Rainha de Inglaterra e o Príncipe Filipe de Edimburgo. Para este baile foram convidadas as Ex.mas Autoridades Consulares, Militares e Civis e muitas das famílias mais distintas do País que estavam ligadas á firma e á sua Gerência durante a sua longa história. Também estavam presentes os agentes, representantes e clientes principais em todo o mundo, assim como as pessoas mais ligadas á vida do Vinho do Porto e á ilustre família Symington, já radicada no Porto há perto de um século. Este acontecimento mundano decorreu com o maior brilhantismo, marcando uma verdadeira nota de elegancia na cidade do Porto. Os convidados, que foram alvo das maiores atenções pela família Symington, promotora do baile e proprietária da firma em festa, retiraram encantados com esta noite de excepcional distinção, em que o bom gosto imperou e a alegria foi nota marcante, transformando-o em verdadeiro Baile do Ano, que se prolongou até altas horas da madrugada, ao som da música de Shegundo Galarza!

Nota do dia

TEMPERAR AS VONTADES

O PAIS NÃO CONHECIA ou conhecia pouco o engenheiro Acácio de Calazans Duarte, que foi sepultado ontem à tarde no cemitério da Marinha Grande. Não obstante, esse homem quase desconhecido deixa como legado uma obra que, se nem todos conhecem pelo que ela foi, todos identificam pelos seus resultados que se traduzem, pode dizer-se, na ressurreição da indústria vidreira, tradicional naquele centro, ao nível de qualidade que hoje se lhe reconhece, quer como expressão económica quer como qualificado trabalho artístico de prestígio com cotação no mercado internacional. E de tudo isto não se dirá que foi feito a partir do zero, porque foi a partir do valor negativo a que a fábrica tinha descido quando, em 1924, foi parar às mãos firmes que a ergueram ao ponto alto em que se encontra.

Não é possível falar, daqui para o futuro, na história da indústria vidreira em Portugal sem lhe associar o nome do homem cuja memória deve ser trazida à presença dos seus próprios contemporâneos, exemplo de modéstia e eficiência que foi, durante os quarenta anos da sua devotada e exemplar administração. Foi, com efeito, em 1924 que um ministro viu em Calazans Duarte o homem preciso para a obra precisa. Do descalabro em que caira, que fazia admitir a sua venda em hasta pública, viu-se erguer o milagre de vontade esclarecida que veio a fazer da antiga e desmantelada fábrica há dois séculos criada pelos irmãos Stephens o que é hoje a prestigiosa fábrica-escola onde se fazem os artífices que apuraram e prolongam uma tradição.

O que de mais notável se deve assinalar na biografia deste homem é o exemplo que ele nos deixa de que os grandes homens são aqueles que se revelam capazes de tomar em mãos um encargo e levá-lo até ao fim com clarividência e dedicação. A fórmula corrente de «tomar conta», cumprir e fazer cumprir regulamentos, estar presente e assinar vagamente uns papéis, tudo reduzido a um pálido e triste amanuensado, é a negação de tudo quanto se reclama como espírito de empresa capaz de dar resposta a todos os acenos do progresso. Tivesse sido Calazans Duarte um desses apagados e simplesmente zelosos cumpridores de horários, olhando o seu momento sem se aperceber do futuro, e não teria hoje o País que se orgulhar da obra da Marinha Grande que ele nos deixa para além da sua vida.

É essa a diferença entre os que olham tranquilamente para o umbigo e aqueles que são capazes de olhar em frente como quem confia que alguma coisa, alguma luzinha se há-de vir a ver nos longes do horizonte. Aqueles, tanto lhes faz, contanto que não se incomodem nem os incomodem, o seu programa e o seu método cabem de todo naquela regra de ouro que eles próprios enunciam e praticam com cultivada unção: o que é preciso é «não fazer ondas». Aos outros, aos que não se resignam a tão pouco, ficam as lutas que é preciso travar em cada momento da vida, lutar com o meio, lutar com a inércia, lutar com os egoísmos e os comodismos, lutar sempre, mesmo que seja preciso lutar para cada um se vencer a si próprio e às suas hesitações.

Calazans era desses homens para quem o sacrifício não conta. A obra que ele foi capaz de pôr de pé na Marinha Grande é o exemplo de como a vida de um homem, curta que nos pareça ou curta que seja, tem sempre dimensão bastante para nela caber a concretização de um sonho. A obra lá está, ficará como lembrança de uma vida. Mas na hora em que dessa vida viva se volta a última página, é justo que se diga o nome do homem que lhe deu todo o seu alento. Resumo e exemplo que fica: fazer bem, fazer com devoção, com sacrifício se for preciso, aquilo que nos compete fazer. É com esse espírito e só com esse que se faz o progresso das nações.

RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
Ó LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

Lenco
Precisão suíça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO OLIMPIA

TÍTULO — «A Marca de Zorro» («The Sign of Zorro»)
REALIZAÇÃO — Norman Foster e Lewis R. Foster (E. U. A.)
INTÉRPRETES — Guy Williams, Henry Calvin, Gene Sheldon, Rommey Brent, Britt Lomond, etc.
Distrifuição — Sif.
GÉNERO — O regresso de Zorro, o justiceiro mascarado. Situações convencionais numa película manifestamente mediocre.

L. A.

• NO TIVOLI

TÍTULO — «O Anjinho» («The Archangelo»)
REALIZAÇÃO — Giorgio Capitani, 1969 (Itália-E. U. A.)
ARGUMENTO — Renato Castellani, Adriano Baracco, Steno e Giorgio Capitani
FOTOGRAFIA — Stelvio Massi (Eastmancolor)
INTÉRPRETES — Vittorio Gassman, Pamela Tiffin, Adolfo Celi, Irina Demick, Carlo delle Piane, Corrado Olmi, etc.
PRODUÇÃO — Mario Cecchi Gori
DISTRIBUIÇÃO — Fox Filmes.

Gassman cabotino

Gassman é o intrujão por excelência do cinema italiano. Depois de «A Ultrapassagem», de Dini Risi, muitas têm sido as comédias que procuram reeditar o sucesso. A quase todas tudo tem faltado, excepto o esquema. Que pelos vistos, era o menos importante em «Il Sorpasso». Posto isto, «O Anjinho» é mais uma vez Gassman no papel de aldrabão. Aqui de aldrabão, aldrabado. Comédia aborrecida, repetindo «gags» e situações estafadas, «O Anjinho» nada possui a recomendá-lo. Nem Gassman, agora já insuportávelmente cabotino. — L. A.

UM ÊXITO DE CAPRIOLI NO CARTAZ DO POLITEAMA

No cartaz do Politeama está agora o famoso filme «Perdoa... Vamos Amar», que suscita vivas controvérsias em todos os meios pelo arrojo da sua concepção e ainda por assinalar uma categoria de espectáculo invulgar, já que reune nomes célebres dos cinemas francês e italiano, credenciais seguras de uma classe de desempenho de que o publico não deve alhear-se.

A par do seu alto nível de representação, o filme acumula muitos outros motivos de interesse, entre os quais avulta, pelo seu relevo plástico e pela requintada malícia de que se reveste, uma esplêndida e sumptuosa realização de Vittorio Caprioli, onde cada cena e cada intérprete exprimem, admirávelmente, tudo o que há de humano e de subtil, de sarcástico e de hipócrita, de capricho estouvado e de cinismo, de vergonha e de corrupção disfarçada em revelar, com penetrante observação, aspectos da vida social e mundana de Milão, que roçam por vezes pela audácia.

No desempenho destacam-se Pierre Clementi e as formosas vedetas Claudine Auger, Beba Loncar, Tania Loper, Juliette Maynel, Martine Malle e outras. Fotografia em colorido de Luxe.

FILMES ITALIANOS NO CINEMA ROMA

O Organismo Nacional do Turismo Italiano (E. N. I. T.) promove esta tarde ás 18 e 30, no Cinema Roma, uma sessão em que serão projectados os documentários a cores «Autostrade d Italia», «Immagini di Roma», «Umbria: invito all' armonia» e «La lunga spiaggia».

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
com
AR REFRIGERADO
e
ÓPTIMOS LUGARES DESDE
15$00
Todas as noites, às 21.45 h.
Sábados e domingos também às 16 horas
IGREJAS CAEIRO
apresenta em
17.ª semana de êxito
A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

um filme de sempre!
EM
3.ª SEMANA
NO ROMA
WEST SIDE STORY
O FILME DOS
10 oscars
Adultos
United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

VASCO MORGADO APRESENTA
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
AR CONDICIONADO
7.º MÊS
DE GARGALHADAS
HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

MARIA
é o escultural manequim que veste e despe o vison na comédia
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

GRANDE CASINO DE ESPINHO
ONDE O NORTE SE DIVERTE
ONTEM
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
No Restaurante — m/ 21 anos
MUSICA PARA DANÇAR pelos famosos conjuntos CARLOS ROCHA, com o pianista Enrique Peiró e o espanhol JUAN AISA, com a cançonetista TITIKA
VARIEDADES
BALLET BOULOGNE DANCERS
esculturais bailarinas inglesas
LOS LATINOS
magníficos bailarinos espanhóis
BOB GERARD Y LINDA
cómicos musicais
PAULA RIBAS
apreciada cançonetista portuguesa da Rádio e TV
Dias 20 às 22 horas:
Jantares concerto — esmerado serviço
Às 15 horas:
Abertura de luxuosa sala própria, onde estão instaladas as MAQUINAS AMERICANAS «SLOT-MACHINES»
(Acesso livre a maiores de 21 anos)
A SALA DE JOGOS ABRE ÀS 16 HORAS
totalmente remodelada
luxuosas e confortáveis instalações

VIDA MUSICAL

Espectáculo pelo Grupo Gulbenkian de Bailado

O Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta esta noite, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, um espectáculo em que fará a estreia mundial de coreografias de Michel Descombey, Juan Corelli e Milko Sparemblek.

O primeiro coreógrafo apresentado neste programa, Descombey, é já conhecido do publico de Lisboa pela suas obras «Deserts» e «Violostries», dançadas no ano transacto pelo Ballet-Theatre Contemporain de Amiens. De Descombey veremos esta noite «Suite de Bach», sobre musica de J. S. Bach.

Por sua vez, Juan Corelli dar-nos-á a conhecer a sua coreografia «Máscaras de Ostende», com musica de Roman Vlad, cenário e figurinos de Salvatore Russo. Corelli tem sido colaborador habitual da Televisão Francesa, onde tem criado coreografias para os maiores bailarinos da actualidade, tais como Rosella Hightower, Svetlana Beriosova, John Gilpin, Claire Sombers e Lucette Aldous.

O programa termina com «Gravitação», coreografia de Milko Sparemblek, musica de Miroslav Kabelac, cenário e figurinos de Artur Casais.

Recitais de órgão por Jean Guillou

O organista francês Jean Guillou desloca-se a Portugal para efectuar quatro recitais integrados também no plano do XIV Festival Gulbenkian de Musica. Estes recitais serão em Viseu (Capela do Seminário), Évora (Sé Catedral) e Lisboa (Grande Auditório Gulbenkian e Sé Catedral), respectivamente nos dias 2, 4, 6 e 7, do corrente.

Ex-discípulo de Marcel Dupré, Maurice Duruflé e Olivier Messiaen, Jean Guillou é, desde 1963, titular dos Grandes Órgãos de Santo Eustáquio — os melhores de Paris —, onde anualmente se realizam concertos a que assistem entre quatro e cinco mil pessoas. Tem colaborado em grande numero de festivais internacionais e efectuado digressões pelo Canadá, Estados Unidos, Itália, Alemanha, Inglaterra, Suiça, Polónia e União Soviética.

Nos recitais que dará entre nós Guillou interpreta obras de Vivaldi, J. S. Bach, Mozart, Cesar Frank, Liszt e também de sua autoria.

Está em Lisboa o maestro Tchistiakov

Vindo directamente da U. R. S. S., chegou ontem a Lisboa o maestro Boris Tchistiakov, director musical e maestro do «ballet» da Ópera de Kiev, a companhia de Estado da Republica Socialista da Ucrania que vai actuar no Teatro Nacional de S. Carlos durante a temporada de bailado de 1970.

NOVOS PRODUTORES TEATRAIS

Principiaram ontem os ensaios da peça «Como o Emílio viu o teatro» (da autoria de Álvaro M. Lopes) com que o trio Rui de Carvalho - Alexandre Vieira-Canto e Castro inicia uma colaboração permanente na R. T. P....

Com efeito, estes três artistas formaram uma sociedade que, a partir do final da exibição de «Pobre milionária» (onde trabalham Rui de Carvalho e Canto e Castro) passará a funcionar como produtora teatral: de espectáculos infantis (no A B C) ou destinados á TV, aqui com a obrigatoriedade de levar á cena pelo menos um original em cada mês.

Em «Como o Emílio viu o teatro» participam ainda Armando Cortez, Manuela Maria e Adelina Campos. A realização é de Oliveira Costa.

POLANSKI

«A semente do diabo» no Império

«A semente do Diabo», que Roman Polanski extraiu do célebre romance de Ira Levin «Rosemary's Baby», é acima de tudo um filme de «suspense» e um filme-denúncia da sociedade de consumo.

O crítico do «Newsweek» referiu-se-lhe desta forma: «Com «Rosemary's Baby» Roman Polanski confirmou-se como realizador da primeira fila, seguro, perfeito, fluente e cheio de recursos. O seu trabalho como realizador e argumentista permanecerá como modelo da linguagem cinematográfica».

Entre nós escrevia-se, também: «Uma das obras mais violentas, mais desesperadas da moderna cinematografia — e prova o acréscimo que um realizador sem concessões (o polaco Roman Polanski) pode emigrar para Hollywood e conservar a sagrada intocabilidade das suas próprias visões».

Em interpretações excepcionais, Mia Farrow e John Cassavetes contribuem para o excepcional filme, que o Império exibe amanhã, ás 18 e 30, na sua 684.ª sessão de cinema eminentemente clássico.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, DIA 2, ÀS 21.15
ÚLTIMA RÉCITA DA ÓPERA
LA RONDINE
de PUCCINI
com: Zuleica, Saque, João Rosa, Suzete Dias, Guilherme Kjölner, Luis França, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria Ramos, Manuela Piçarra, Maria de Lourdes Coutinho, João Pessanha, João Veloso, Honorato de Sousa, Manuel Dias e Paulo Viana.
Maestro Director: Silva Pereira
Encenador: Gino Bechi
PARA MAIORES DE 12 ANOS

CASA DA COMÉDIA
Marcações
Tel 677299
R. S. Francisco Borja, 22
Hoje, ás 22 h.
Naval
de Jaime Salazar Sampaio
Maiores 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

Limpeza e Restauro de Carpetes
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59268.
Orçamentos grátis

ENORME ÊXITO!

JOSÉ VIANA em «O Inovador»
MARIA VITÓRIA
T. 361740
(ADULTOS)
Um grande espepectáculo de gargalhada!!!
● HOJE, às 20.45 e 23 h.
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM A COLOSSAL REVISTA
● O PRATO DO DIA! ●
«A REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR!»
UM SENSACIONAL ELENCO, COM:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
De novo neste teatro: No «compère»
● ANITA GUERREIRO ● OCTÁVIO DE MATOS
E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA
● SABRINA
À FRENTE DE UMA GRANDE E ALEGRE COMPANHIA!
● Um êxito que não admite comparações!!!

ANITA GUERREIRO no «Bairro onde eu moro»

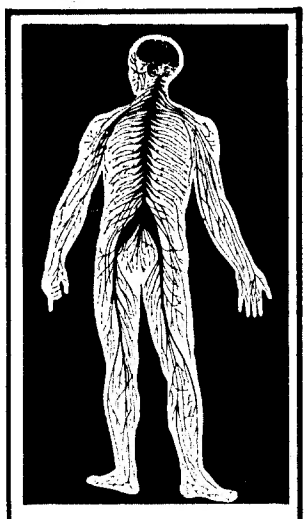
SABEL
SANTOS & BENTO, S. A. R. L.
R. D. Estefânia, 98 — Lisboa-1
COMUNICA QUE OS SEUS TELEFONES MUDARAM PARA:
Geral — 56 38 91 a 56 38 93
Armazém — 56 38 94
Contabilidade — 56 38 95

Última Palavra Sobre «Stress»

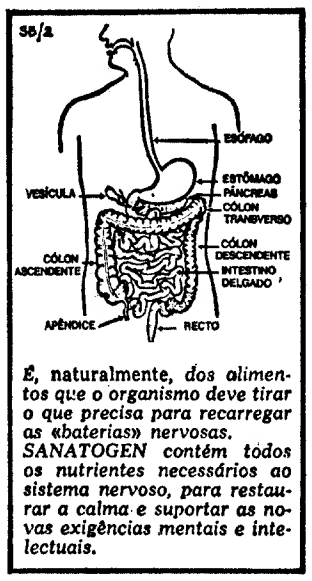
AJUDE OS SEUS NERVOS a encontrar toda a capacidade de que são capazes

Como funciona a máquina maravilhosa que é o seu organismo

Há muito ainda para descobrir sobre o funcionamento do corpo humano. Mas uma coisa é certa. Já sabemos, por experiência própria, qual a acção dos nervos na saúde. Se queremos tirar todo o partido do sistema nervoso, precisamos cuidar dele, acertadamente. Só assim ele nos dará o bem-estar e eficiência totais. Só quando bem alimentado ele pode produzir energia nervosa suficiente para os nossos gastos.



O sistema nervoso ramifica-se por todo o corpo. Cada célula, cada músculo e órgão é comandado pelos nervos. Deles recebe a energia e impulso vitais. A energia nervosa é a «força» que sustenta as capacidades do espírito. É preciso manter sempre carregada a nossa «bateria» nervosa.



É, naturalmente, dos alimentos que o organismo deve tirar o que precisa para recarregar as «baterias» nervosas. SANATOGEN contém todos os nutrientes necessários ao sistema nervoso, para restaurar a calma e suportar as novas exigências mentais e intelectuais.

Só assim podemos render 100% das nossas possibilidades.

Os nervos são o segredo da saúde, bem-estar e longa vida

Ajude-os a encontrar toda a eficiência e poder. Ajude-os a revelar toda a capacidade de que são capazes: uma capacidade mental e física que você nunca sonhou! Saiba como eles precisam ser *alimentados*. Aprenda como eles podem ser «recarregados» de energia.

Construindo uma poderosa força nervosa

A «força» nervosa é o mais precioso dom da natureza. A Vida flui dos nervos: é a «força» nervosa que sustenta o nosso corpo e o nosso espírito. A vitalidade, energia e «endurance» dependem totalmente do «poder» dos nossos nervos. A energia nervosa influi nas nossas capacidades mentais, na inteligência, carácter, magnetismo e atracção pessoal, força moral e poder mental sobre os outros. E disto depende muito: — a sua felicidade, a sua saúde, o seu sucesso na vida.
Como pode viver com a sua «bateria» nervosa esgotada? Ela precisa ser recarregada. Sem demora!

Só um alimento pode fornecer alimento suficiente

Só um alimento completo como o SANATOGEN pode fornecer tudo o que os nervos necessitam e que não encontram na alimentação vulgar. É preciso enriquecer a nossa alimentação incompleta com SANATOGEN. Esta é ainda a única forma de cuidar dos nervos restaurando as energias nervosas, naturalmente. SANATOGEN é bem o alimento de que os seus nervos estão precisando.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC
em embalagens de
130 g ..... 70$
250 g ..... 120$
500 g ..... 220$
ENVIO À COBRANÇA

PEDIDOS NUM SIMPLES POSTAL PARA
diese Av. da República, 46 Lisboa 1

«La Rondine» (de Puccini) despede-se do Trindade

Esta noite no Trindade há o sexto e último espectáculo da ópera de Puccini «La Rondine» («A Andorinha»), apresentada em estreia absoluta no nosso País pela Companhia Portuguesa de Ópera e que obteve o maior êxito.

A encenação de mestre Gino Becchi (primorosa aguarela dos costumes da «Belle époque»); a direcção musical do maestro Silva Pereira, que em boa hora regressou á estante de regência do Trindade; os cenários com belas maquetas do prof. Alfredo Keriga; o vistoso guarda-roupa de Peris Hermanos, de Madrid, tudo isto somado a uma brilhante interpretação a cargo de alguns dos melhores cantores portugueses, contribuem para o geral agrado do espectáculo que hoje se despede do nosso público.

No elenco os cantores Zulmira Saque, que evendicia os seus altos dotes na protagonista, João Rosa, em explêndida forma vocal; Suzete Dias, na sua primeira interpretação de destaque, e o talento sempre seguro de Guilherme Kjölner. Completam o elenco, nos restantes papéis, Luís França, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria Ramos, João Pessanha, Paulo Viana, João Veloso, Manuela Piçarra, Maria de Lourdes Coutinho, Manuel Dias e Honorato de Sousa.

Colaboram, como sempre, a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Carlos Pasquali e Mário Pellegrini.

Num apontamento coreográfico temos o grupo de bailado de Anna Mascolo.

Aida Baptista é a primeira figura feminina da revista «O prato do dia», em cena no Teatro Maria Vitória. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, esta revista popular é original de Anibal Nazaré e José Viana, tem musica de João Nobre e Carlos Dias e apresenta ainda no seu elenco nomes como José Viana, Barroso Lopes, Dora Leal, Anita Guerreiro, Octávio de Matos, Vitor Mendes e a atracção francesa Sabrina

TEATRO FORA DE LISBOA — 3

O Teatro Experimental do Porto representa Gogol

O T. E. P. estreou, encenada por José Cayolla, uma adaptação da novela de Gogol «O Capote», de que se conhece em Portgal o filme de Lattuada, com uma admirável criação de Renato Rascel.

A adaptação do francês Georges Sonnier, agora traduzida por Ruivo Mouzinho, aqui e ali com alguns pecadilhos literalizantes (antiteatrais), desfigura parcialmente o original russo, na medida em que atenua a problemática social daquele, em favor de uma caracterização psicológica mais claramente marcada, dando, até, ao texto teatral um sinal biográfico a que Gogol não se propusera (e nisso se afasta da adaptação de Lattuada).

A história do «manga-de-alpaca», solitário e pobre-diabo, que à custa dos maiores sacrifícios consegue mandar fazer uma peliça — igual às dos ministros e dos nobres —, fica, no mesmo momento, sem ela, e por isso morre, adquire outras ressonâncias (de tipo psicanalista) que esbatem, de facto, as ilações sociais que do texto de Gogol se podem extrair. O que fica, então, é a história de um homem alienado, não pelo símbolo de ascensão social que o capote representava, mas pelas suas próprias condições humanas (em que a peliça funciona como uma transferência), e sabendo-se a extensão da misoginia de Gogol compreende-se a forma como o adaptador prolongou naquela história as próprias condições do autor.

No entanto, não se pode esquecer que, como diz o tradutor, as implicações psicanalíticas estão já presentes na novela. Sonnier limitou-se, pois, a explicitá-las, embora com sacrifício de outras implicações igualmente importantes. É isso que explica, aliás, a passagem do título original, «O Capote», para o da adaptação, «A Peliça», tornando, deste modo, possível a identificação do objecto com uma mulher

A encenação de José Cayolla teve em vista multiplicar as pistas de entendimento do texto, sublinhando, por um lado, as assinaladas vertentes psicanalíticas de cunho erótico (ao ponto de, no final, o protagonista possuir imaginàriamente uma peliça, como se de uma mulher se tratasse) e, por outro lado, criando centros de interesse, exteriores ao palco, de tensões sociais, através da fixação de cartazes com frases extraídas do texto, as quais, antes do início do espectáculo e no intervalo, são, também, atiradas através da instalação sonora.

No entanto, o trabalho do encenador pareceu-me, sobretudo, notável no que diz respeito à direcção de actores. Sendo obrigado a utilizar ou amadores (com pouco tempo para ensaios, além de tudo o mais) ou profissionais anquilosados por uma prática teatral rotineira e deficientíssima, na interpretação de um texto que não permite truques, o encenador conseguiu, ao mesmo tempo, uma homogeneidade de comportamento e, em certos casos, uma qualidade individual a ter em conta (se nos lembrarmos de anteriores interpretações dos mesmos actores). Não estou a dizer com isto que o nível de interpretação fosse brilhante ou sequer satisfatório: José Pinto não conseguiu vencer a dificuldade em obter registos corporais e vocais que traduzam as *nuances* da personagem; Júlio Cardoso e Fernando Filipe limitam-se a uma leitura do texto, com uma tentativa muito deficiente de recreação, no caso do primeiro; nem sequer esboçada, no caso do segundo. O mesmo direi de César Teixeira, no papel de contínuo, que nesta encenação nos aparece como uma encarnação do destino. Isto, no que diz respeito aos amadores.

Quanto a Nita Mercedes, parece-me um caso irremediável de impossibilidades intepretativas, mesmo com as expressões corporais e as pausas que o encenador conseguiu arrancar-lhe. Pelo contrário, José Brás pareceu-me irreconhecível no papel de alfaiate: domínio do corpo, capacidade vocal, entendimento da personagem, em suma, consciência teatral — tudo coisas que supunha fora do alcance de José Brás. Augusto Leal foi chamado a fazer uma personagem extraordinàriamente difícil e humanamente muito rica. O actor nem sempre soube saborear as palavras, nem sempre conseguiu manter os exageros de comportamento da personagem nos seus limites de definição — contudo, conseguiu criá-la, o que me parece fundamental. Houve, mesmo, alguns momentos em que essa criação atingiu o ponto sublime em que o actor nem é ele nem a personagem, mas uma fusão de ambos, na qual o espectador também participa. Poderá acusar-se o actor por nem sempre saber dominar a personagem (que deve ser exagerada, é certo, mas também contida), por se deixar arrastar pela força sentimental que dela emerge. Contudo, o facto não nos deve impedir de reconhecer o que houve, por vezes, de efectivamente conseguido neste trabalho.

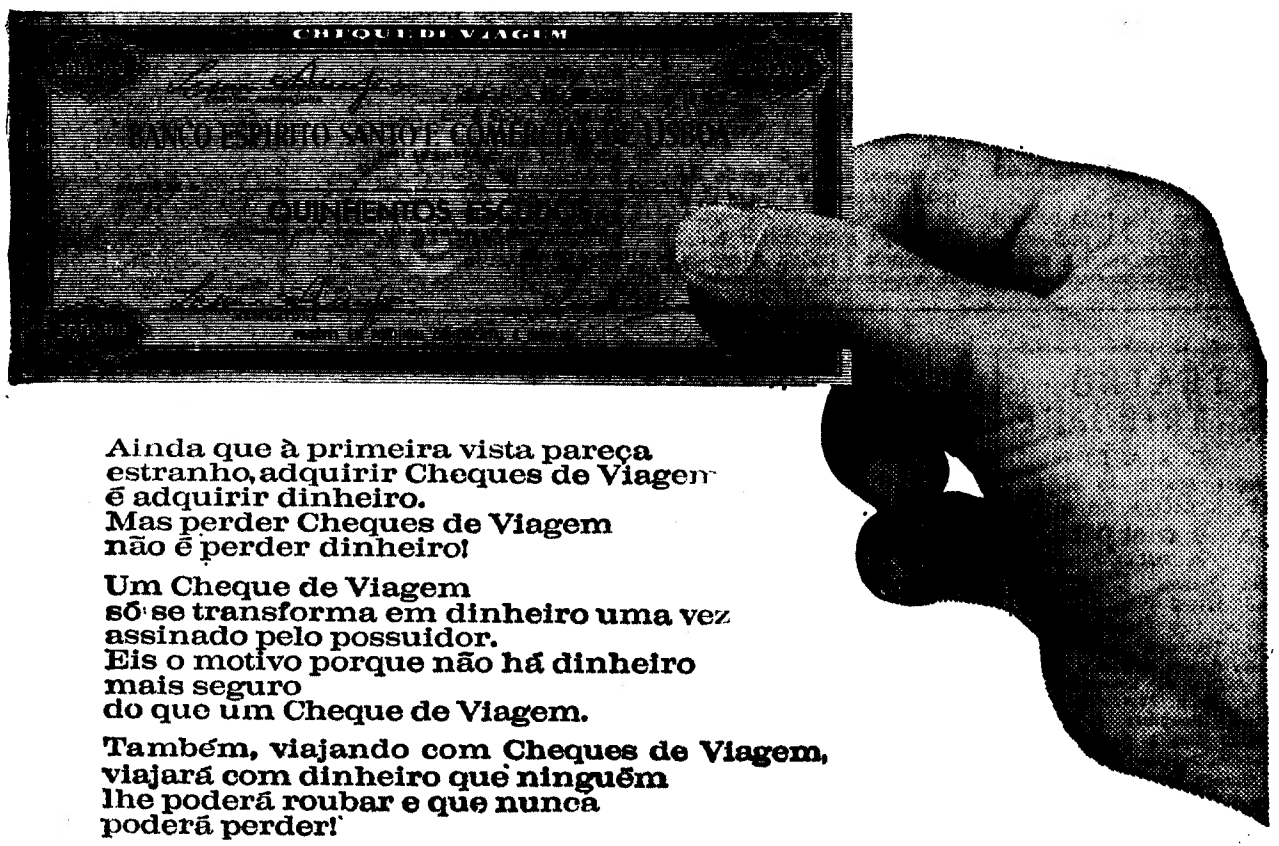
O cenário de Fernando Filipe (por ora, melhor cenógrafo do que actor) conseguiu ao mesmo tempo uma implantação de cena, uma qualidade plástica e um rigor interpretativo que serviram muito bem a encenação.

Além da, em alguns casos, excelente direcção de actores, o trabalho de José Cayolla creditou-se pela distribuição de espaço, pela modulação dos silêncios que emprestam o ritmo angustiante que o espectáculo pedia e pela marcação que teve alguns pontos de virtuosismo: quando Augusto Leal sobe ao banco no primeiro acto, a descida daquele á plateia á procura da peliça (com uma queda muito bem dada pelo actor), a cena em que Augusto Leal deitado no palco como que possui a peliça imaginária; a colocação junto ás paredes dos actores quando sabem da morte de Akaki e o pontapé que José Pinto dá na peliça, no final.

Preferindo uma encenação «a seco», sem rodriguinhos de musica ou de luzes (Fernando Teixeira), José Cayolla escolheu o caminho mais difícil. E conseguiu, pelo menos em parte, vencer essas dificuldades.

CARLOS PORTO

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro.
Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor.
Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir e alterar o seguro; até 40 meses Rua D. Estefânia, 83, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema.

APRESENTADOS ONTEM

A Vauxhall tem novos modelos para este ano

Nos concessionários da General Motors de todo o País foram, ontem, apresentados ao público dois novos modelos «Vauxhall» e a nova carrinha «Bedford CF», oferecida em quatro versões diferentes.

Já há dias, porém, que as viaturas haviam sido mostradas á Imprensa, numa reunião que decorreu na Quinta da Marinha, ao Guincho.

No que respeita a automóveis, os modelos agora introduzidos são os «Vauxhall 2000 SL» e o «VX 4/90». Em ambas as viaturas, apresentam-se várias diferenças em relação aos modelos anteriores. Assim, há um novo desenho do assento trazeiro para facilitar a entrada em ambos os modelos; encosto reclinável nos bancos da frente do VX 4/90; «tablier» completamente renovado, incluindo porta-luvas com tampa e chave; ventiladores de maior saída, para melhor renovação do ar; prateleira á largura total (incluindo abertura para rádio); novos instrumentos mais funcionais e elegantes, incluindo conta-rotações, no «VX 4/90» (como equipamento standar) e, ainda, amperímetro, manómetro de óleo, termómetro da água e indicador de combustível; luz avisadora do travão de mão; interruptores tipo basculante (no «VX 4/90» os interruptores de faróis e do limpa-vidros estão montados na consola central); limpa-vidros de duas velocidades; comando do ar do motor manual, montado no painel de instrumentos; direcção com fecho de segurança e com sistema amortecedor de choque; volante colorido, a condizer com a decoração interior, no «2000 SL», ou tipo desportivo revestido a pele, no «VX 4/90»; nova alavanca de velocidades, com anel de segurança para engate da marcha-atrás; caixa de velocidades com interruptor no punho da alavanca para «contrôle» do «overdrive» no «VX 4/90»; consola central incorporando cinzeiro no «VX 4/90» e cinzeiro junto do painel de instrumentos no «SL».

Exteriormente, os novos carros apresentam embaladeiras pintadas e cavas das rodas tratadas com plastisol (tinta plastificada resistente aos embates) e resguardo dos guarda-lamas trazeiros e friso da embaladeira metálica para maior protecção.

Quanto a mecânica, os novos carros dispõem de motor de 2 litros, árvore de cames á cabeça, comandada por correia dentada; um carburador do tipo Zenith Stronberg CD no «SL» e dois carburadores do mesmo tipo no «VX 4/90»; colector de admissão modificado e de escape de dupla saída; extensão cromada do tubo de escape no «VX 4/90»; «overdrive» na 3.ª e na 4.ª no «VX 4/90» (melhor rendimento do motor, maior economia); travões de disco á frente, assistidos por servo-freio; circuitos duplos de travagem no «VX 4/90»; novo distribuidor; nova bobina de ignição e tampa; nova ventoinha, de 8 pás de plástico, no «VX 4/90»; alternador; filtro de ar especial no «VX 4/90»; faróis duplos e de marcha-atrás no «VX 4/90»; luzes de aviso de perigo (alarme) no «VX 4/90»; espelho retrovisor exterior nos dois modelos; desembaciador eléctrico do óculo trazeiro no «VX 4/90»; rodas desportivas tipo «Rostyle» no «VX 4/90; pneus radiais nos 2 modelos; 165 SR 13 no «SL»; 175/70 HR X 13 no «VX 4/90» (unidades importadas).

As potências anunciadas para o «2000 SL» e «VX 4/90» são, respectivamente, 108 e 112 c. v. (SAE) a 6000 e 5250. Quanto a binários máximos, o primeiro dispõe de 12,2 kgm a 3300 r.p.m., e 16,1 kgm a 3500 r.p.m.

Umas curtas impressões...

Durante a apresentação dos carros foi facultado aos elementos dos órgãos da Informação um pequeno ensaio com os dois automóveis. As estradas escolhidas não eram, de modo nenhum, propícias a um primeiro contacto com as viaturas, já que as estradas arenosas ou a ventosa «recta» do Guincho pouco favoreciam a estabilidade do carro, já de si não extraordinàriamente famosa. Por outro lado, apenas nos foi possível «andar» verdadeiramente no «2000 SL», uma vez que a unidade do «VX 4/90» se encontrava avariada, não podendo, por isso, fornecer uma visão, senão afastada, das características do carro. Um prometido próximo ensaio permitir-nos-á, provàvelmente, formar uma opinião sobre o «VX 4/90».

Quanto ao «2000 SL», é um carro de certo prestígio, para servir bem uma família já de razoáveis posses. Não se trata de uma viatura de características desportivas (ou, pelo menos, com tendência), sendo, antes, um automóvel concebido mais como um transporte (de trabalho ou prazer), com os seus espaçosos lugares, razoáveis «items» de conforto e excelente porta-bagagens. Um carro, pois, para uma clientela fiel, já sem a estonteante vitalidade da juventude, mas, de qualquer forma, com o mesmo direito a andar de automóvel.

Este é o «VX4/90» um dos novos Vauxhall agora apresentados

RICARDO COVÕES

Há 19 anos que Ricardo Covões perdeu a vida num trágico acidente de automóvel. Na data triste, não podemos deixar de recordar o homem vertical, trabalhador e perseverante, que ocupou lugar de prestígio na sociedade portuguesa graças á sua tenacidade, ao seu orgulho pessoal, á sua bondade e ao seu amor ao trabalho.

Não foi só como empresário (no Coliseu dos Recreios) que a sua obra se fez notar. A «Voz do Operário» e «Inválidos do Comércio» são instituições ás quais dedicou grande carinho e que o recordam com saudade.

Aproveite todas as quinzenas as nossas famosas...

OFERTAS ESPECIAIS

VÁLIDAS ATÉ 15 DE JUNHO

Gin BOSFORD 40$00
MARTINI
Garrafa
AGORA 32$00

Leite PENSAL 9$50
NESTLÉ
Pacote 250 grs.
AGORA 7$80

Manteiga PURA 10$50
Pacote
AGORA 9$50

Conserva de ANANAS 22$50
em rodelas ou pedaços
Lata
AGORA 16$50

Cerveja SAGRES 4$00
Garrafa
CONJUNTOS
de 3 ou 5 Garrafas
AGORA 2$90

Carne de VACA Kg.
BIFE e ASSAR - Limpa 47$00
COZER - s/osso 30$00
e GUISAR - c/osso 18$00

Óleo FULA 17$50
Garrafa 1 Litro
AGORA 15$50

Concentrado Tomate
GULOSO 4$00
Lata 250 g
AGORA 2$90

Conserva de CARAPAU e CAVALA 7$50
1 Lata de cada
AGORA 5$90

SONASOL 5$00
LÍQUIDO
Garrafa
AGORA 3$90

OS SUPERMERCADOS MODELO
QUE INTRODUZIRAM HÁ 9 ANOS EM PORTUGAL O SISTEMA DE SUPERMERCADOS CONTINUAM ASSIM AS SUAS TRADICIONAIS OFERTAS ESPECIAIS NOS SEUS 8 ESTABELECIMENTOS EM LISBOA

Supermercados MODELO
ONDE O SEU ESCUDO VALE MUITO MAIS
SALDANHA · MISERICÓRDIA ALMIRANTE REIS · ESTADOS UNIDOS
FERREIRA BORGES · LUMIAR · BENFICA (PALMEIRAS) · AV.DA ROMA

Recorde os momentos felizes... com a TRIP !!

A nova Olympus TRIP 35, é uma máquina fotográfica de muito fácil manejo, até mesmo para uma criança. Completamente automática, muito leve e de simples transporte — CABE NO SEU BOLSO — é uma fantástica máquina portátil. Veja-a em qualquer casa da especialidade e... confirme-o!

OLYMPUS

50 ANIVERSÁRIO OLYMPUS TÓKIO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Distribuidores: sonipol

SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 – Telef. 56 25 41 – PPC 5 Linhas – LISBOA 1

FILIAL R. Miguel Bombarda, 221 – Telef. 2 80 08 · 2 05 53 – PORTO

ECOS

FOI um professor de Psicologia de Cleveland, Frederik Herzberg, quem lançou a expressão agora em moda de job enrishment, **ou seja, o enriquecimento do trabalho.** De que se trata? O prof. Herzberg distingue motivações negativas e positivas no trabalho humano. O dinheiro seria assim uma motivação negativa determinante, que leva os homens a procurarem trabalho e a conservá-lo. Mas geralmente este trabalho alienado não suscita a adesão dos interessados. Motivações positivas seriam a realização da personalidade, a tomada de consciência (recognição) pela direcção dessa realização, a responsabilidade assumida. Este é o sentido do **job enrishment.** Roger Priouret comenta, no **Express**, a experiência deste enriquecimento do trabalho, em certos sectores empresariais dos Estados Unidos, observando que os operários dão mais rendimento (diminuição de peças perdidas ou estragadas de 23 para 10 por cento, por exemplo) nestas condições, quando fazem eles próprios o recrutamento e a planificação do trabalho na sua oficina ou estaleiro.

★

FOI o próprio presidente Nixon quem disse num recente discurso que o grande problema da década de 70 seria o de saber se a Humanidade iria capitular perante o meio artificial e patológico que ela própria criou ou «reconciliar-se com a natureza». Mas como? Fala-se muito por toda a parte em «consciência ecológica», nascem aqui e além clubes de ecologia. A vida está a tornar-se impossível na Terra. A destruição da paisagem, a poluição do ar, a acumulação dos desperdícios industriais, a concentração de milhões de seres humanos nas cidades gigantes representam perigos inegáveis. Ora aparecem a denunciá-los os cientistas mais advertidos ora se enternecem sobre a grande causa da natureza os que pretendem desviar as atenções da miséria dos oprimidos. A este respeito Yvon Le Vaillant, num estudo sereno e lúcido que consta do livro «O Suicídio da Humanidade», escreve: «Devemos reforçar as medidas da protecção da natureza, mas não só da que se encontra em certos sítios restritos ou em parques nacionais. Não se trata de criar reservas de natureza mas de fazer com que, por toda a parte, a natureza seja salvaguardada. Coisas como as que aconteceram no parque de Vanoise ou no vale de Bièvre são escândalos intoleráveis que não devem voltar a repetir-se por preço algum. Trata-se ainda de restabelecer um equilíbrio biològicamente racional entre o homem e a árvore, equilíbrio esse que, evidentemente, as plantas verdes com as quais enchemos as nossas casas não realizam. Seria preciso plantar quatro árvores de cada vez que um homem acaba de se instalar numa cidade, mas o ministro, sr. Albin Chalandon, previu apenas uma árvore para cada uma das casas que promete a todos os franceses.»

Conversações luso-espanholas sobre questões agrárias

MADRID, 2 — (F. P.) — O secretário de Estado da Agricultura de Portugal, dr. Vasco Leónidas, avistou-se ontem com o seu colega espanhol Tomás Allende Y Garcia-Baxter. Ambos conversaram durante bastante tempo acerca de temas agrários de interesse para os dois países.

Também se realizou uma reunião entre os directores-gerais dos dois departamentos de Estado, na qual foram preparados planos de trabalho conjuntos.

O dr. Vasco Leónidas chegou a Madrid, no passado dia 29, convidado pelo ministro delegado-nacional de Sindicatos, Garcia Ramal.

O CALOR VAI CONTINUAR

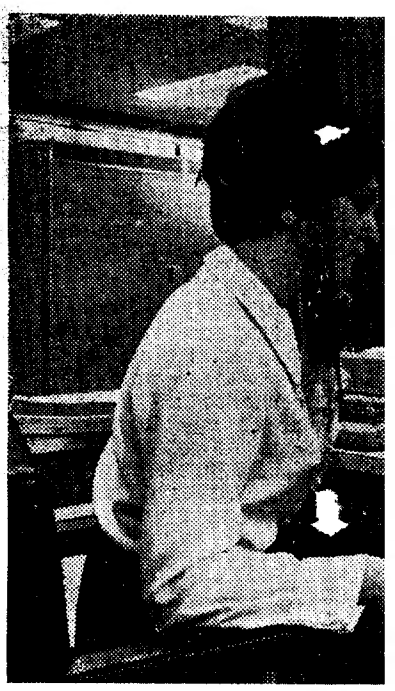
Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, é a seguinte a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até ao dia 15: céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do quadrante nordeste e possibilidade de nortada durante a tarde na faixa costeira ocidental; neblina ou bancos de nevoeiro junto ao litoral oeste; temperatura média do ar acima dos valores normais na época.

CARGUEIROS DO BRASIL PARA PORTUGAL?

RIO DE JANEIRO, 2. — (A. N. I.) — Armadores portugueses entraram em contacto com o Governo brasileiro, através do Ministério dos Transportes, para estudo da possibilidade de um contrato para a compra de navios cargueiros de cem mil toneladas, de fabrico brasileiro.

Às conversações preliminares, presididas pelo ministro dos Transportes, Mário Andreazza, estiveram presentes o embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, o secretário da Embaixada, Eduardo de Carvalho, os representantes da Soponata, Gervásio Leite e Ruy Seizal, além do comandante Cardoso de Melo, superintendente da Marinha Mercante brasileira.

Hoje, com o visto do Ministério da Industria, será assinado o primeiro contrato de fabrico de navios mercantes brasileiros para Portugal.



As ligações com o «Centro de Tim
Cada assinante do sistema fica, as

Comput para b

Como largamente noticiámos, efectuou-se ontem á tarde, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a primeira de duas sessões de demonstração do novo sistema de exploração de computadores denominado «Time-Sharing», sessões essas patrocinadas pelo Secretariado da Reforma Administrativa. A de ontem foi especialmente destinada a altos funcionários da administração publica e a de hoje a chefes de empresas.

Ambas as demonstrações foram orientadas pelo prof. A. Kaufmann, especialista em informática mundialmente conhecido, nelas partici-

pando
Braga
ment
G. E.
Solva
«Time
Electr

Est
a P
d

A
a Bul
gurou
ropeu
partic
pesso
de
trate

Um grupo de convidados da Atlas Copco deslocou-se a Madrid em visita à Exposição Internacional de Máquinas para Minas

Por iniciativa da Atlas Copco partiu para Madrid um grupo de convidados, que ali vai visitar a Exposição de Máquinas para a Industria Mineira, exposição esta que decorre naquela capital, no ambito do 6.º Congresso Internacional Mineiro, com a presença de representantes de muitas dezenas de países.

O grupo de personalidades participantes nesta viagem é constituído pelos srs. engs. Jacques Louis, director das Minas de Aljustrel, S. A., Lawrence A. Hill, director da Beralt Tin & Wolfram Ltd. e, ainda, pelos engs. G. G. Streets, da mesma empresa, Domingos J. Moreira Guimarães, director técnico de uma das minas da Sociedade Mineira de França, Ld.ª, e Georges Dubois das Minas de Aljustrel, S. A.

A esperá-los no aeroporto e para os acompanhar nesta sua visita estiveram os srs. Göran Lundborg, director-geral da Sociedade Atlas Copco de Portugal, Ld.ª e Bo Grektorp, assistente do director de «Marketing» daquela empresa.

Os convidados percorrem toda a exposição, detendo-se mais pormenorizadamente no «stand» da Atlas Copco, onde lhe serão facultados todos os esclarecimentos sobre as ultimas inovações no capitulo da maquinaria para minas.

A Atlas Copco oferece também aos seus convidados uma recepção no «Castelhana Hilton», após o que se fará o regresso ao nosso País.

O grupo de convidados de Atlas Copco

O Dia Nacional da Itália co do Rotary Clube

Com numerosa assistência de sócios, convidados e visitantes, nacionais e estrangeiros, realizou-se hoje a habitual reunião-almoço do Rotary Clube de Lisboa, que comemorou o Dia Nacional da Itália.

Presidiu o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, ladeado pelos srs. embaixador da Itália, dr. Giuseppe Gerulli-Irelli; conselheiro da Embaixada da Itália; adido militar e adido comercial da mesma Embaixada srs. tenente-coronel Alberto Danase e dr. Giulio Barbosi, respectivamente. Na mesa de honra também se encontravam os sócios do clube de nacionalidade italiana, srs. eng.º Italio Rizetti e dr. Mânlio Bertrand.

Dirigiu o protocolo o sr. Eric Leça Rosmussen e ocu-

pou-s
eng.º
O
pria,
çou
Port
ciona
peoto
te cr
so-Ita
çar
clube
De

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

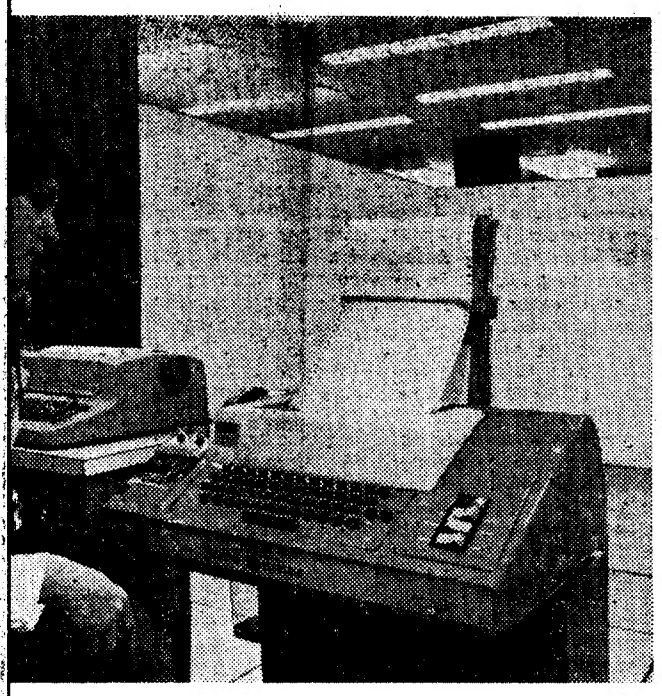
O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

cial
CENTRO DE LINGUAS

à venda o 4.º volume

História das Ideias Políticas
direcção de Jean Touchard
Uma obra de excepcional envergadura cultural e da mais comprovada seriedade.
TRADUÇÃO DE MÁRIO BRAGA
Edição copiosamente ilustrada com gravuras a cores e a preto e branco — 40$.
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

À sua disposição nos Concessionários FORD
EM LISBOA:
LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 7
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira



Time-Sharing» são um telefone e um terminal tipo telex. ra, assim, com os serviços de um potente ordenador á sua disposição

tador pelo telefone breve em Portugal

pando também o dr. Barreto Braga, director do departamento «Time-Sharing» da B. G. E. Portugal, e o sr. Jean Solvay, director-adjunto do «Time Sharing Bull General Electric», de Paris.

Está prestes a chegar a Portugal a utilização do «Time-Sharing»

A 8 de Fevereiro de 1968, a Bull General Electric inaugurou o primeiro Centro Europeu de «Time-Sharing». A partir dessa data, qualquer pessoa, desde que disponha de um telefone — quer se trate de homem de negócios, estudante, engenheiro, professor, contabilista, etc. —, pode, sem sair do seu escritório ou domicílio, utilizar os serviços de um potente ordenador. Em rápida sucessão, outros Centros «Time-Sharing» foram abrindo, por toda a Europa: Londres, Paris (2 centros), Lião, Bordéus, Bruxelas, Milão, Copenhague, Estocolmo, Haia, Manchester, Colónia — uma rede que cada dia se alarga mais e, que, agora, está prestes a chegar, também, a Portugal. Cerca de 6000 utilizadores na Europa e 100 000 no mundo, usam já este novo sistema.

O elemento central do sistema é um potente ordenador, que pode ser utilizado simultaneamente por numerosas pessoas.

As demonstrações do prof. Kaufmann, patrocinadas pelo Secretariado da Reforma Administrativa, parecem ser o começo da «era do computador» no nosso País.

O prof. A. Kaufmann, especialista em informática de reputação internacional, apresentou o novo sistema de exploração de computadores «Time-Sharing»

comemorado na reunião ube de Lisboa

pou-se do expediente o sr. eng.º Guimarães Ferreira.

O presidente, na altura própria, saudou a Itália e realçou as afinidades que unem Portugal áquele país tradicionalmente amigo. E no aspecto rotário, frisou a recente criação de um Comité Luso-Italiano, destinado a reforçar o intercâmbio entre os clubes dos dois países.

Depois deu a palavra ao sr. dr. Giulio Barbosi que fez a palestra regulamentar, subordinada ao tema «A política italiana de comércio externo no início dos anos 70».

No Porto

PORTO, 2 — Celebrando a Festa Nacional da Itália, decorre, durante a tarde, uma recepção, no consulado daquele país, ás autoridades civis e militares.

PELA ÚLTIMA VEZ EM ENTRECAMPOS

Abriu ontem ao público a Feira Popular de Lisboa

«É costume as pessoas rirem-se quando, como vem acontecendo há anos neste jantar, se afirma que a feira a inaugurar será a ultima que se realiza em Entrecampos. Mas, realmente, desta vez é que é» — afirmou o dr. Guilherme Pereira da Rosa, ontem á noite, ao inaugurar-se mais uma Feira Popular de Lisboa.

Ao banquete, que decorreu no pavilhão da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o director do nosso prezado colega «O Século», que era ladeado pelos srs. governador civil de Lisboa e presidente da Camara Municipal da capital; drs. Geraldes Cardoso, Clemente Rogeiro e Ramiro Valadão, respectivamente, director-geral dos Serviços de Informação, presidentes da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa; dr. A. Ruella Ramos, director do nosso jornal; prof. dr. Martinho Nobre de Melo, Mauricio de Oliveira e mons. Moreira das Neves, respectivamente, directores do «Diário Popular e de «A Capital» e chefe de redacção das «Novidades»; dr Soares da Costa, vice-presidente do Município de Lisboa, Leopoldo Nunes, vice-presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, dr. Tito Arantes, eng. Francisco Eugénio Martins e Joaquim Pavão, administradores de «O Século», dr. João Patrício e Alfredo Guisado, subdirectores, respectivamente, do «Diário da Manhã» e de «A Republica».

Depois de duas crianças da Colónia Balnear Infantil de «O Século» terem feito entrega de um ramo de flores ao eng. Santos e Castro, o dr. Pereira da Rosa falou daquela obra de seu pai, cuja saudosa memória evocou, e disse que, não podendo a Feira Popular realizar-se naquele lugar já no próximo ano, estão em estudo diversas hipóteses de locais, de maneira que Lisboa não perca o seu recinto de diversão e a Colónia a sua fonte de receita.

Falou seguidamente o dr. Afonso Marchueta (que habitualmente costuma encerrar a série de discursos, não o fazendo desta vez pelo facto de ter de partir imediatamente para a Academia Musical 1.º de Junho de 1893, onde ia presidir a uma sessão solene. Depois de falar sobre a utilidade da Feira Popular, disse o chefe do distrito:

— Não quero terminar as minhas palavras sem associar a esta hora de jubilo e de sã camaradagem os nomes de Américo Thomaz e de Marcello Caetano, dois grandes portugueses que amam tanto as crianças quanto as amou João Pereira da Rosa.

Falaram, a seguir, como representantes dos feirantes e das agências de publicidade, respectivamente, os srs. Romeiras Palma e António Coelho Encerrou a série de discursos o presidente do Município de Lisboa.

Acerca do problema da futura localização da Feira Popular, o eng. Santos e Castro acentuou que se sentia feliz por ter sugerido uma hipótese que tem em consideração o seu velho sonho de que esta manifestação popular lisboeta se realize num «parque cheio de árvores e lagos».

Este é um dos manequins que vem integrado em «Jhoanna 70» — a jovem Minnie Osmeña, que é neta do antigo presidente das Filipinas

A embaixada de moda filipina que vai exibir-se no Estoril chegou esta tarde a Lisboa

Chegou esta tarde a Lisboa, de avião, a embaixada de moda filipina, que vai exibir-se no Casino Estoril apresentando ali, nos próximos dias 4 e 5, ás 23 horas, o desfile de modelos intitulado «Jhoanna 70». O grupo é composto pelos dois famosos costureiros orientais Aureo Alonzo e Ben Farrales e por seis elegantes manequins que são, nada mais nada menos, do que seis jovens da melhor sociedade de Manila.

Renovando um êxito que já no passado ano encontrou eco em quase todo o mundo, os costureiros filipinos andam de novo pelas principais cidades dos cinco continentes a exibir as suas criações, apenas em missão de propaganda, pois os modelos que fazem parte de «Jhoanna 70» não são para vender, mas sim para chamar a atenção mundial para a alta costura filipina

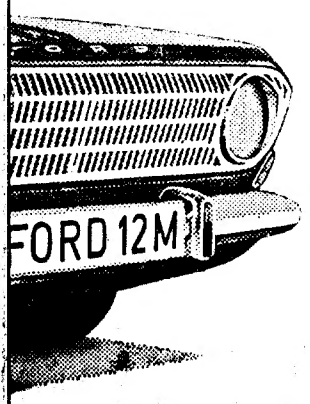
Dr. Geraldes Cardoso

Por motivo de ter assumido as funções de director-geral da Informação, o sr. dr. Geraldes Cardoso apresentou cumprimentos ao director do «Diário de Lisboa».

Agradecemos a gentileza.

Quando era só 12M bateu os outros todos em resistência.

Com motor de alta compressão ultrapassa-se a si próprio!



2 e 4 portas, Station Wagon

Ford à frente Ford

Apoiado pelo Serviço e Peças Ford

elef. 77 70 81
ereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 65/9

grande sucesso literário

Finalmente editada em Portugal a obra-prima de

JORGE AMADO

CAPITÃES DA AREIA

O romance-chave do humanismo crítico do grande escritor brasileiro. Uma obra de profunda bondade e de terrível acusação ao mundo dos adultos. A história amarga das crianças sem lar.

Col. "Obras de Jorge Amado", 268 págs.
Edição brochada — 65$.
Edição encadernada — 190$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

Artis

Dispõe de técnicos e oficinas próprias, para executarem por desenhos

MÓVEIS

MODERNOS OU ESTILO

e

DECORAÇÕES DE INTERIORES

Rua Maria Andrade, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

CHOCOLATES TAGIDES

o paladar da juventude

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa) — Telef. 32 45 64.

Actualidade internacional

«SOYUZ-9»: COMPLETADO O PRIMEIRO DIA EM ÓRBITA

MOSCOVO, 2 — (R.) — A nave «Soyuz-9», ontem lançada pela União Soviética, encontra-se agora sem contacto pelo Rádio, com a base, pelo que os dois astronautas descansam, depois de terem completado o seu primeiro dia de actividade em órbita.

Rádio Moscovo anunciou, com efeito, que entre as 6 da manhã e as 14 horas locais os cosmonautas descansarão depois de terem completado seis voltas à Terra.

Ao terminar o periodo de actividade Nikolayev comunicou que a tripulação suporta bem as condições a bordo, executando o programa de voo, conforme a previsto.

A nave dá uma volta á Terra em 88 minutos e meio, percorrendo uma órbita em que a distancia máxima são 220 quilómetros e a minima 207.

Os dois astronautas soviéticos a bordo da nave espacial «Soyuz 9» gravam á volta da Terra numa missão de pesquisa que acentua os diferentes objectivos dos actuais programas espaciais dos Estados Unidos e da U.R.S.S.

Enquanto o alvo dos americanos continua a ser a Lua, a prioridade máxima anunciada pela U. R. S. S. continua a ser a construção de estações orbitais como bases espaciais.

A União Soviética lançou ás 22 horas de Moscovo (19 T.M.G) de ontem a sua ultima nave espacial, com um astronauta veterano no comando, o coronel Andrian Nikolayev, de 40 anos acompanhado do mecanico de voo, Vitaly Sevastyanov, de 34 anos. Foi o primeiro voo espacial deste.

EXTENSO PROGRAMA DE PESQUISAS CIENTÍFICAS

A Tass informou que a missão completaria um extenso programa de pesquisas cientificas, em condições de voo orbital solitário, numa órbita quase terrestre. Tal informação parecia indicar que nenhuma outra nave se lhes juntaria, ao contrário dos lançamentos de Outubro passado, quando três sondas «Soyuz» foram disparadas conjuntamente, com um total «record» de sete astronautas.

A agência noticiosa soviética informou ainda que Nikolayev e Sevastyanov realizariam pesquisas biológicas, médicas, meteorológicas e geográficas.

As pesquisas médicas poderão levar a novos estudos acerca da maneira como os astronautas suportarão a tarefa de tripular estações espaciais.

Nikolayev é o marido da primeira mulher que esteve no espaço, Valentina Nikolayeva-Tereshkova, que entregou ontem uma medalha ao primeiro homem que picou o solo lunar, o astronauta americano Neil Armstrong, que realiza uma visita de boa-vontade á União Soviética. Armstrong encontrava-se a percorrer a «Cidade Estrela», a colónia dos astronautas soviéticos, perto de Moscovo, quando a «Soyuz 9» foi lançada ontem.

Telespectadores de Moscovo viram, alguns minutos depois do lançamento, um filme no qual se via os dois astronautas subindo para a cápsula, num elevador. Observou-se, depois, ser retirada a plataforma de serviço e a gigantesca nave, pintada, alternadamente, com aneis de cor negra e de um branco brilhante, ser lançada no meio de um clarão de luz.

Dentro da nave, as camaras de Televisão mostraram os dois astronautas sentados, lado a lado, a responderem a perguntas do «contrôle» de terra.

Elanor, freira e polícia

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — Normalmente a irmã Eleanor, de 25 anos, não usa o hábito da sua congregação nem o uniforme que a sua posição exige. Veste-se como todos nós, com a excepção de usar arma. É policia em Washington, uma das cidades de mais indice criminal dos Estados Unidos.

É a única no país, e não se incomoda nada se as crianças, com quem frequentemente contacta, lhe chamam «a irriquieta».

A sua área de patrulha é o Décimo Distrito de Washington, com setenta por cento de negros, uma zona onde o crime é o modo de vida de alguns.

Antiga professora primária em Port Jefferson Nova York, era absolutamente natural que a irmã Eleanor contactasse com as crianças do bairro onde trabalha em Washington.

Agora vai ás salas de aula, trabalha ao lado das crianças com um sentido subtil dos seus deveres de policia e de religiosa. Geralmente contacta com grupos de 10 e 12 anos, habitualmente acompanhada por dois policiais voluntários.

A freira, policia desde Outubro passado, pertence á Congregação das Filhas da Sabedoria, fundada em Poitier, na França, em 1704

APELO DO PRIMAZ DA ARGENTINA A FAVOR DE ARAMBURU

BUENOS AIRES, 2 — (R.) — A cardeal Caggiano, primaz da Igreja Católica Romana da Argentina, fez uma dramático apelo pessoal para evitar a execução do antigo presidente Pedro Eugénio Aramburu, que foi raptado. O prelado pediu aos raptores para contactarem com ele «para se estabelecer um meio de comunicação... e evitar o que podia ser uma monstruosidade moral, com consequências imprevisíveis».

O seu apelo foi feito a noite passada, após os raptores anunciarem que o ex-presidente seria executado por «legalizar há 14 anos a morte de 27 argentios».

O cardeal Caggiano disse que fazia o seu apelo com a convicção de que os raptores não tinham perdido inteiramente «o respeito pela santidade da vida nem o amor pela Pátria».

Mais de 20 000 policias e agentes dos serviços de segurança entraram ás primeiras horas de hoje em acção procurando os raptores, após o presidente Juan Carlos Ongania ter avistado com o seu Conselho de Segurança Nacional.

■ **COMUNICADO GOVERNAMENTAL**

BUENOS AIRES, 2 — (F. P.) — Para o Governo argentino, o rapto do general Aramburu tem finalidades sem qualquer relação com os problemas próprios argentinos. O Governo tenciona reagir com firmeza contra as exigências dos raptores, declara um comunicado publicado a noite passada depois da Reunião do Conselho Nacional de Segurança presidida pelo chefe do Estado, general Ongania.

Salienta o documento que os raptores colocam á margem da sociedade quando anunciam o propósito de sacrificar uma vida humana, desafiando assim os sentimentos de todo um povo e «revelando os bastidores politicos de uma agressão cometida sob a inspiração de uma ideologia estrangeira extremista».

A finalidade do rapto — acrescenta o comunicado — é atirar o país para a guerra civil, a fim de «explorar o caos que daí resulte».

■ **DESMENTIDO DE PERÓN**

MADRID, 2 — (F. P.) — Os circulos ligados ao antigo presidente Perón desmentiram formalmente que ele tenha lançado um apelo aos raptores do general Aramburu, para que poupem a vida da sua vitima.

O general Perón, que vive exilado em Espanha, nada tem a ver com o rapto e não deseja ser nele implicado.

O sismo fez desaparecer 15 localidades peruanas

• Mais de 200 000 pessoas sem abrigo

LIMA, 2 — (F. P.) — Nas dezenas de localidades no norte do Peru, homens, mulheres e crianças erram por entre as ruínas do que foram as suas casas. Em quarenta segundos, o tremor de terra fez desaparecer 15 localidades de 3000 a 60 000 habitantes. Mais de 200 000 pessoas estão sem abrigo. Os mortos são um milhar, segundo uns, dois milhares, segundo a Cruz Vermelha peruana, que dispõe de uma rede de rádios na zona sinistrada entre o oceano e a cordilheira Branca ou então sete mil, segundo o jornal «L'Expresso» desta manhã. O comunicado governamental número 38 substituiu por um espaço em branco, eloquente, a indicação que dava, no anterior, de 1000 mortos. Hospitais, médicos e enfermeiras estão assoberbados com a massa de feridos que afluem de todos os lados: entre 5000 e 25 000, muitos com fracturas graves.

O presidente Velasco Alvarado deve ter voltado hoje a Lima, a bordo de um avião de transporte com 200 feridos, pois não póde passar da região de Chimbote, o mau tempo não o deixando prosseguir para a região sinistrada. O chefe do Estado e os oficiais que formam como ele o Governo revolucionário que conquistou o poder, pelo golpe de Estado de Outubro, pertencem á promoção «Terramoto», assim chamada por se ter formado no dia de um sismo em 1940, que fez centenas de mortos em Lima.

Na capital, a quarta vitima do tremor de terra foi encontrada ontem soterrada nos escombros de uma casa: uma petiza, magia, de 5 anos. Entretanto, os limeses vão-se habituando aos pequenos abalos de terra mais ou menos frequentes que se têm sentido

Em Huaraz, só há um edifício de pé em cada dez. Esta cidade de 30 000 habitantes está situada á altitude de 39 000 metros, junto dos glaciares.

Os matutinos anunciaram hoje que cem crianças do colégio de Santa Elena de Huaraz pereceram quando assistiam a uma cerimónia religiosa. Quarenta e dois alunos de uma outra escola também foram vitimas da catástrofe. O perfeito de Huaraz, a quem uma estação de rádio local acusara de não ter ficado ao lado dos seus administrados nesta emergência desapareceu com o seu adjunto, mas soterrado nos escombros do edifício do governo civil que, tal como a catedral da cidade, não resistiu á violência do sismo.

Nada se sabe das dezenas de aldeias situadas ao longo da cordilheira Branca, cada uma delas habitada por centenas de camponeses, e cujo acesso é sempre difícil mesmo em tempo normal.

MIL MORTOS (PELO MENOS) — anuncia-se oficialmente

LIMA, 2 — (A. N. I.) — Anuncia-se oficialmente que morreram, pelo menos, 1000 pessoas e 5000 ficaram gravemente feridas, no sismo que no domingo sacudiu o Peru, e causou danos materiais em metade do país.

Roberto Rojas, secretário da Presidência da Republica, por sua vez, desmentiu enérgicamente, classificando-as de exageradas e descabidas, as notícias postas a circular no estrangeiro segundo as quais o terramoto teria causado 30 000 mortos.

Conversações sobre a integração política da Europa

BRUXELAS, 2 — (R.) — O ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Pierre Harmel, relatou, ontem, aos embaixadores de quatro países candidatos ao Mercado Comum Europeu as conversações da semana passada sobre a integração politica do Euromercado.

Um comunicado do Ministério belga dos Negócios Estrangeiros fez esta revelação, mas não forneceu mais detalhes.

Os quatro países candidatos são a Grã-Bretanha, a Irlanda, a Dinamarca e a Noruega.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos actuais seis países que fazem parte do Mercado Comum conferenciaram na sexta-feira passada em Roma e estudaram uma proposta alemã-ocidental que prevê que os quatro candidatos participem nas conversações sobre integração politica da Comunidade Económica Europeia, antes de se lhes juntarem. A Harmel fora pedido para participar isso aos candidatos e sondar as opiniões respectivas.

✝

JOSÉ RODRIGUES SALLES

MISSA DO 7.º DIA

Alberto Raul Ferreira Salles, sua mulher, filhas e genro; José Ferreira Salles, sua mulher e filhos; Raul Francisco Salles, sua mulher, filhos, nora e netos participam que amanhã, dia 3, será celebrada na Igreja de S. Domingos, ás 12 horas, missa por alma do seu pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, desde já agradecendo a todos quantos nela possam participar.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

✝

LUCÍLIA SANTANA

FALECEU

A família de Lucília Gonçalves Santana participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã ás 12 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela D) para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SALGADO

HAROLD WILSON OPTIMISTA

O PARTIDO TRABALHISTA CONTINUA COM 3,7 POR CENTO DE VANTAGEM

LONDRES, 2—(ANI e R) — Os jornalistas estrangeiros acreditados em Londres protestaram enérgicamente pelo facto de terem sido excluídos, ontem, da conferência de Imprensa que o primeiro-ministro deu no início da sua campanha eleitoral.

Os jornalistas foram informados de que não havia espaço na sala para todos, mas, mais tarde, após terem enviado uma carta de protesto, foi-lhes dito que o primeiro-ministro receberia os correspondentes estrangeiros uma vez por semana.

Arnold Lissauer, da agência holandesa NPA, escreveu hoje ao «Times» queixando-se de que a política de porta fechada é inteirametne inaceitável e incompatível com o princípio do jornalismo livre.

Entretanto, Wilson continua optimista, pois a última consulta á opinião pública hoje divulgada pelo «Times» mostra que o Partido Trabalhista continua com 3,7 por cento de vantagem sobre os conservadores.

No entanto, os resultados dessas sondagens têm variado muito últimamente, e os observadores políticos insistem em que o resultado das eleições é ainda duvidoso, e poderá pender para qualquer dos lados, por escassa margem.

O primeiro-ministro lutando para conservar a ligeira vantagem de que dispõe para as eleições gerais, vai apresentar-se em público nas «zonas críticas», onde a luta pode ser decisiva.

Wilson anunciou, ontem, que ia lutar com os conservadores nos chamados distritos «marginais». Segundo uma sondagem á opinião pública, os conservadores têm uma margem de 2,5 por cento nessas áreas críticas, embora o Partido Trabalhista tenha vantagem no país como um todo.

Por seu lado, Edward Heath, chefe do Partido Conservador, declarou que durante um ano trabalhou intensamente, encontrado-se com as pessoas, e prepara uma dúzia de importantes discursos.

Por outro lado, na cidade de Wolverhampton a Polícia foi colocada de guarda á residência do deputado conservador Enoch Powell, para evitar qual surpresa, embora não tenham sido recebidas ainda ameaças contra ele.

Aquela cidade conta entre os seus habitantes numerosos imigrantes de cor, e durante o fim-de-semana, Powell fez um discurso em que pediu a proibição total da imigração, dizendo que ela constituia o maior perigo que a Grã-Bretanha enfrenta actualmente.

Nobilis
TECIDOS SELECCIONADOS DE ALTA QUALIDADE
procure nas boas alfaiatarias

DISTRAIDAMENTE, o primeiro-ministro Harold Wilson acende o cachimbo, apesar do letreiro «Não fumar», num compartimento do comboio em que viajou para Cardiff, a fim de ali abrir a campanha para as eleições gerais do dia 8. A seu lado, a esposa

Margarida na Jugoslávia

BELGRADO, 2 — (R.) — A princesa Margarida de Inglaterra, que jantou ontem á noite com o presidente Tito, almoça hoje com o primeiro-ministro da Jugoslávia Mtija Bibicic. A princesa Margarida é o primeiro membro da família real britanica a visitar um país socialista, tendo chegado ontem com o marido lord Snowdon para uma visita oficial de sete dias.

OS SÍRIOS ATACAM

DAMASCO, 2 — (R.) — Patrulhas do Exército sírio atravessaram ontem á noite a linha de cessar-fogo matando ou ferindo 15 soldados israelitas e destruindo dois veículos blindados, segundo anunciou aqui um informador militar.

Os israelitas enviaram reforços os quais foram repelidos, disse o informador que anunciou terem desaparecido durante o combate dois soldados sírios.

Os ataques ás posições israelitas verificaram-se em três frentes nas zonas de Jwayzeh, Rafid e Abu Rajum.

joalheiros Rua Áurea, 253 LISBOA

Aspecto do «cocktail»

Fabricantes Europeus de Ventiladores Industriais ILG reunidos em Congresso no Hotel Estoril-Sol

Organizada pela ILG, um dos maiores fabricantes americanos de ventiladores industriais, e com a colaboração da EFACEC — Empresa sua licenciada em Portugal, está a decorrer, no Hotel Estoril-Sol, a 7.ª Conferência Internacional ILG, que reúne licenciados ILG dos seguintes países: Noruega, Dinamarca, Alemanha, Suécia, Grécia, Países-Baixos, Inglaterra, Espanha, Suíça, Itália, Finlândia, Bélgica, França, Brasil e Portugal.

Simultâneamente com a 7.ª Conferência Internacional, decorrem, também, os trabalhos da 5.ª Conferência Técnica, onde se discutem novos processos de fabrico e novas técnicas que tendem a aumentar o rendimento dos reputados ventiladores industriais ILG, que a EFACEC fabrica desde há já alguns anos.

Os organizadores ILG-EFACEC obsequiaram os congressistas com um «cocktail» de inauguração, do qual a gravura nos dá um aspecto.

BRASIL

A peste grassa no Nordeste assolado pela seca

RIO DE JANEIRO, 2 — (R.) — Anunciou-se que a peste bubónica grassa no Nordeste do Brasil, assolado pela seca.

O vespertino carioca «Última Hora» afirma que a epidemia da peste afectou até agora duas cidades, mas não as indica.

Funcionários governamentais não poderam confirmar imediatamente a notícia.

«Última Hora» diz, ainda, que aumentam, também, os casos de febre tifóide e de desidratação.

O 4.º Exército brasileiro foi mobilizado oo fim da semana para levar com urgência alimentos e medicamentos aos milhares de camponeses esfomeados, que abandonaram as suas terras ressequidas e afluem do interior em grande número ás cidades costeiras.

O ministro do Interior, Costa Cavalcanti, encurtou uma visita á Europa e o presidente Emílio Garrastazu Medici projecta seguir de avião para o Recife, um importante porto no Nordeste, para efectuar uma inspecção pessoal, na quinta-feira, ás áreas assoladas pela estiagem.

Embora o número de pessoas afectadas pela prolongada seca atinja várias centenas de milhares, o Governo anunciou que 100 000 homens seriam empregados em planos especiais de trabalho.

Falta de liberdade de Imprensa no Brasil

NOVA YORK, 2 — (R.) — A Associação Interamericana de Imprensa (IAPA) informou o presidente Emílio Garrastazu Medici do Brasil de que a liberdade de Imprensa não existe no seu país.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

AOS HOTÉIS, PENSÕES, RESTAURANTES, SNACKS, BOITES, CAFÉS E SIMILARES

Entrou ontem em vigor a nova e revolucionária legislação para este sector (as multas podem atingir 100 contos). PUBLITURIS tem à venda uma separata contendo o respectivo Decreto e Regulamentação cujo preço é de 25$00. Pedidos à administração daquele jornal, acompanhados da importância em cheque, selos ou vale de correio: R. Marechal Saldanha, 29-1.º — Lisboa-2. Telefone 327501.

Também é indispensável aos Arquitectos e Engenheiros Civis

APURADOS OS PREMIADOS NO 1.º SORTEIO DO CONCURSO «ACEITE O NOSSO CONVITE»

A sr.ª D. Maria dos Santos Mesquita, oficial do Governo Civil, presidiu aos trabalhos do sorteio. Como representante do nosso jornal esteve presente o sr. Afonso Valente

Duas jovens intérpretes do Fado (Tina Santos e Zélia Lopes), e a sorte também (claro) designaram ontem os primeiros leitores premiados no concurso «Lisboa, Dia e Noite» — «Aceite o nosso Convite». Efectivamente, as duas jovens, dos elencos da «Kaverna» e do «Lisboa à Noite», colaboraram nas operações do sorteio em que participaram 610 leitores que remeteram para os nossos serviços os cupões da primeira colecção publicada, e o respectivo boletim de identificação.

Presidindo aos trabalhos do sorteio, a sr.ª D. Maria dos Santos Mesquita, oficial do Governo Civil. Como representante do «Diário de Lisboa» o sr. Afonso Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do nosso Jornal.

Vinte e seis concorrentes foram, pois, premiados e, a partir desta data, poderão jantar num dos melhores restaurantes típicos ou elegantes «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Foram estes os premiados: Henrique Galego Palhotas, Praceta Fernão Lopes de Castanheda, 1, 3.º, esq.º — LARANJEIRO; D. Maria da Conceição Pontes Godinho Hespanhol, Avenida Conde Valbom, 12, 4.º — LISBOA; Francisco José de Azevedo Magalhães, Rua José Estêvão, 29, 2.º — LISBOA; José Albertino Gonçalves Melchior Gomes, Rua Projectada à Avenida Câmara Pestana, lote 1, 2.º, esq.º — VENDA NOVA; Carlos Alberto Moreira Infante do Carmo, Rua Garcia da Horta, 23, 2.º — LISBOA; Maria Laura da Costa Maria, Largo D. Nuno Álvares Pereira, 17, r/c., dt.º — SESIMBRA; Fernando Nogueira, Rua Carlos Malheiro Dias, 46, 1.º, esq.º — PORTO; Joaquim da Silva, Rua do Zaire, 29, 4.º, esq.º — LISBOA; D. Maria Emília de Almeida Tavares, Rua Nova de S. Mamede, 56, 3.º, esq.º — LISBOA; Abílio Manuel de Oliveira Pissara, Avenida Sidónio Pais, 16, 2.º, dt.º — LISBOA; Vítor Manuel Gameiro Esteves, Rua da Junqueira, 209 — LISBOA; D. Albertina de Jesus Canha, Rua Alexandre Braga, 8, 2.º — LISBOA; João António Rosa, Avenida Estados Unidos da América, 70, 1.º, esq.º — LISBOA; José Hermínio Gonçalves de Sousa, Rua da Firmeza, 513, 2.º — PORTO; Francisco Ramiro Alves Teixeira, Vivenda Ana Cristina, r/c., esq.º, Beco das Terras, Amoreira — ESTORIL; Jorge da Silva Ramos, Rua Penha de França, 125 1.º E.—LISBOA; Vítor Manuel de Almeida Silva, Rua das Flores, 59 — LISBOA; Manuel Maria da Luz Azevedo, Rua Policarpo dos Anjos, lote C, 2.º, dt.º — CRUZ QUEBRADA; Fernando Correia Pereira, Rua Cidade de Benguela, lote 334, 1.º-B — Olivais-Sul — LISBOA; Sérgio Sengo Transmontano, Rua D. José de Mascarenhas, 17, 2.º-F — ALMADA; D. Mariana Amália Neves dos Santos de Almada Contreiras, Rua das Areias, lote 3, r/c. — SETÚBAL; António Fernando do Carmo Sá Couto, Rua Costa Veiga, 66, 2.º, esq.º — ALCOBAÇA; Luís Silva Filipe, Largo 28 de Maio, 14 — ALVITO DO ALENTEJO; Antero Cristóvão, Rua Vale Formoso de Baixo, 57, 1.º, dt.º — LISBOA; Márcio Manuel Ventura de Figueiredo, Rua Paulo Falcão, 1, 1.º — PAREDE; José dos Anjos Subtil da Luz, Praça Conselheiro Fernando de Sousa, 5 — MORA. Contemplados, respectivamente, com refeições ou consumos nos seguintes restaurantes típicos e «boîtes», sorteados pela mesma ordem: Adaggio,, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Clube, Baiúca, Bonapart-Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas e Terraço das Estrelas.

Não foram apenas beneficiados os leitores de Lisboa como, fàcilmente, pode verificar-se. Muitos concorrentes da província quiseram também participar na nossa iniciativa e a sorte determinou que a esses fossem, também atribuídos muitos dos prémios instituídos. Deve recordar-se que cada concorrente pode utilizar o prémio em data a determinar mas compreendida num período de seis meses a contar do dia da realização do sorteio.

Os concorrentes de Lisboa podem dirigir-se aos nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, a fim de lhe serem entregues as credenciais que os vão acreditar como premiados junto das gerências dos respectivos estabelecimentos. Aos concorrentes da província essas credenciais serão remetidas pelo correio.

Até à próxima sexta-feira podem ser enviadas as colecções de cupões que publicámos na semana finda, com o respectivo boletim de identificação que habilitará os concorrentes ao sorteio que vamos realizar na próxima segunda-feira.

Aos concorrentes

Por lapso, foi referida no cupão publicado ontem, a segunda colecção», quando, efectivamente, o cupão de ontem corresponde à TERCEIRA COLECÇÃO. Avisamos, pois, os concorrentes que esse cupão é válido para o sorteio.

TERMINARAM ONTEM AS INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»

TERMINOU ontem a publicação dos cupões para inscrição no concurso das «Teen-Agers», iniciativa do «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Bayer e da Alitália, que despertou enorme interesse entre as camadas jovens, tendo sido recebidas até agora 174 inscrições. No entanto, e dado que algumas das candidatas tiveram que tirar fotografias até ás 24 horas de hoje, ainda poderão ser aceites os cupões entregues no «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-2.º.

Numa selecção prévia o juri escolherá 30 candidatas, das quais sairão as 10 finalistas. As 30 candidatas escolhidas, cuja lista publicaremos amanhã, receberão em casa, enviado pelo correio, um questionário para preencher e a indicação do dia e hora em que devem apresentar-se no «Diário de Lisboa» para os testes preliminares.

Ás finalistas serão entregues os prémios e os tecidos destinados á confecção dos vestidos que devem envergar no almoço com o juri, a realizar no dia 17 de Junho, no Hotel do Império, e durante o qual será feita a eleição da «Princesa das Teen-Agers».

No dia seguinte realizar-se-á um «cocktail» no Hotel Tivoli para proclamação da vencedora.

Podemos hoje anunciar a constituição do juri para a eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», formado pelas seguintes individualidades ligadas directamente a esta iniciativa: dr.ª Maria do Carmo Ruella Ramos, do conselho fiscal da Renascença Gráfica; Johannes Minneman, administrador da Bayer Portugal, representado por Jaime Mourão-Ferreira, chefe das Relações Publicas daquela empresa; Aldo Lavatelli, representante da Alitália em Portugal; D. Maria Alexandrina Oliveira, pela Companhia Textil Riopele; D. Mizette Nielsen, directora da Escola de Manequins Juno; D. Lourdes Artega, pela Revlon; D. Maria de Lourdes Santos Silva, directora do Centro de Estética Feminina; José Machado Leite, administrador de empresa; António Rolo Duarte, publicitário e Francisco Oliveira Marques, publicitário.

As finalistas serão penteadas pelo Instituto Thaber

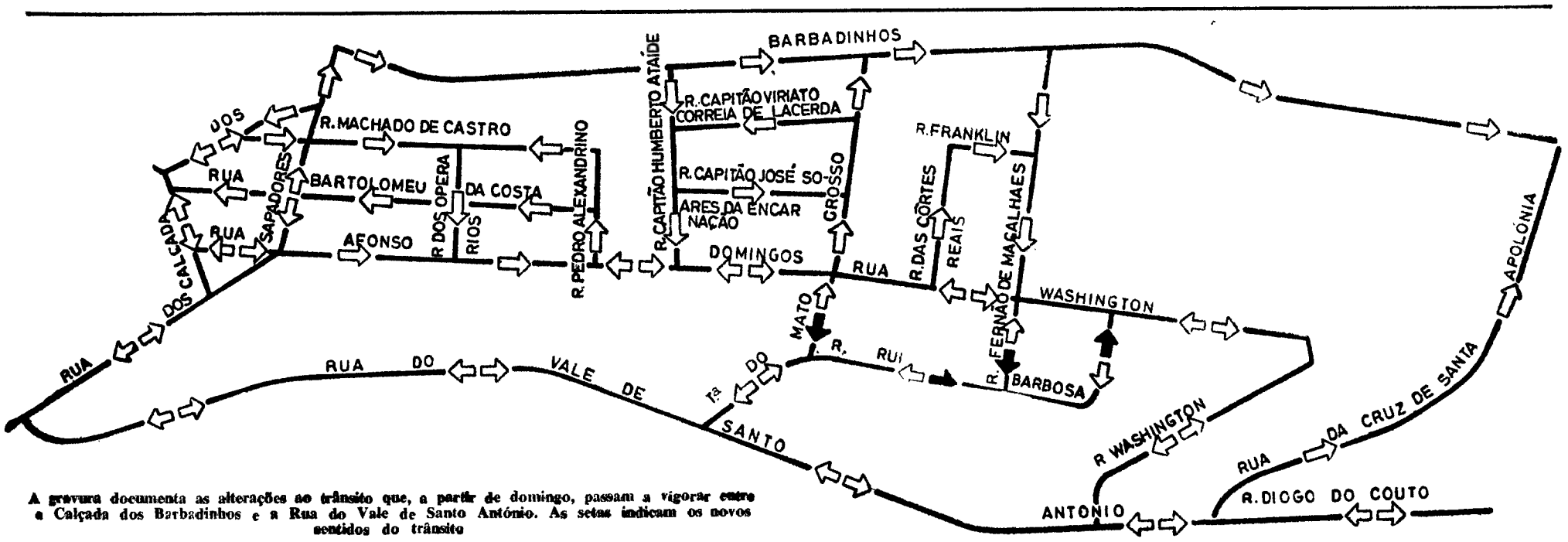
Entre as várias ofertas ás finalistas inclue-se o penteado, no dia do desfile, e que será feito no Instituto de Beleza Thaber, Avenida António Augusto de Aguiar, 22-1.º, pelos cabeleireiros Mafalda, Hortense e Luís.

Lista de prémios

As dez finalistas do Concurso das «Teen-Agers» receberão um vestido de malha Dralon, oferta da Bayer; um corte de tecido Dralon-imprimé, oferta da Bayer; quinhentos escudos em dinheiro, para o feitio do vestido Dralon-imprimé, oferta da Bayer; um corte de tecido Riopele, em fibras Bayer, oferta da Riopele; quinhentos escudos em dinheiro para feitio do vestido em tecido Riopele, oferta da Riopele; «bâtons» e vernizes da Revlon, oferta de Revlon; fatos de banho Trianon, em Dorlastan da Bayer, oferta da Interlastex; cintas e «soutiens» Triumph, oferta da Triumph; corte de tecido vestil, fabricado à base de produtos Bayer, oferta da Fábrica das Guarderias; caixa com novelos de fio «tricot» Dralon, oferta de Blancal Junior, da Covilhã; conjunto de produtos Compal (sumos, sopas, legumes, compotas, etc.), oferta da Compal; colecção de livros, oferta da Editorial Ibis; maquilhagem no dia do desfile, oferta da Revlon; perfumes ELEVEN; — águas de colónia «Fondresse» e «Presage» da Atkinson of London.

A segunda e terceira classificada receberão os prémios acima mencionados e mais a linha completa dos Produtos de Beleza Revlon; Aparelhos Ultraphil, da Philips, e um Curso de Manequim, oferta da Juno.

Por último, a «Princesa das Teen-Agers» terá direito a mais os seguintes prémios: Viagem de ida e volta a Berlim e estadia de uma semana no Hotel Hilton, para si e para uma pessoa de família acompanhante; linha completa de produtos de Alta Cosmética Revlon; aparelho Ultraphil, da Philips; Curso de Manequim, oferta da Juno, Lda.; Seguro de viagem, para si e para a acompanhante, no valor de 1000 contos, oferta da Mundial; Colar e medalhão, oferta de Ferreira Marques & Irmão (Pratas Topázio), do Porto.



A gravura documenta as alterações ao trânsito que, a partir de domingo, passam a vigorar entre a Calçada dos Barbadinhos e a Rua do Vale de Santo António. As setas indicam os novos sentidos do trânsito

DESALOJADOS DO CONCELHO DE LOURES

(Continuação da 1.ª página)

bairro Bom Sucesso, erguido, entre o bairro Gulbenkian e a escola primária, para receber algumas das famílias prejudicados pelas águas em 1967. Segundo pessoas que ocupam agora o pequeno bairro e testemunhos de vizinhos, o referido bairro estava pronto há três meses.

Já há 90 dias que a água e a luz estavam ligadas para as casas prontas, vazias, aguardando moradores que não chegavam enquanto o tempo ia deteriorando materiais. É fácil ver brechas enormes no chão por onde baratas e bichos-de-conta saem para brincar com as crianças locais.

«*Mas nós nunca tínhamos tido uma casa assim. Ali á mão estava todo o conforto, água para lavarmos as crianças, luz. E nós não tínhamos casa. O vento deitou tudo abaixo. E tos e mais inquéritos ás voltas; há anos que respondo a inquéritos, mas os meus meninos não podiam dormir mais ao relento.*» Tudo isto, de jacto, diz uma das mulheres. *E então vieram eles e cortaram a água e a luz. Hoje, se precisarmos de água, temos de andar dois quilómetros para a trazer*» — acrescenta uma outra. «*As empregadas da escola têm ordens para não nos dar sequer uma pinga de* água diz alguém do grupo e todos concordam.

«*Bom, o que nós queremos é um pouco de piedade. Protejam-nos. Só queremos carinho. Ter uma casa é desejo de todos Já vivi bem Meu pai era capitão*» afirma Maria Madalena Pinho, 36 anos estragados pelo trabalho pesado, pelas doenças, pelos filhos, pelas barracas. Hoje, ela defende as mulheres que estão a seu lado porque diz «*ter sabido o que era viver bem. Deitar-me em lençóis passados a ferro*». As autoridades — polícia municipal, assistência social e outras — dirigem-se-lhe, interrogam-na e 600 pessoas confiam nela. Por todas essas pessoas ela diz:

— *Nós queremos pagar renda. Não queremos estar aqui de graça.*

«*Sim, nós queremos pagar, desde que tenham em conta as nossas possibilidades*», dizem as outras mulheres e homens presentes á visita do repórter. Todos confiam em Maria Madalena. Ela ensina alguns a ler. Tem o quarto ano do liceu. A doença e as inundações arruinaram a vida da sua família. Seu filho mais pequeno, «*o menino das cheias*», como é conhecido, não teve um lençol que alguma vez o cobrisse diz ela.

Há dias enfrentando estas acusações o Município de Loures esclareceu:

As casas em questão pertencem ás «Habitações Económicas» - Federação de Caixas de Previdência — e só a esse organismo compete tomar as providências que forem julgadas necessárias. As habitações encontravam-se desocupadas desde o dia 13 de Fevereiro ultimo; as casas foram abusivamente ocupadas, determinando-se imediatamente que os referidos ocupantes fossem esclarecidos da sua situação ilegal. Relativamente á informação de que os Serviços Municipalizados haviam partido canos e torneiras esclarece-se ainda, que, no passado dia 20, o pessoal dos citados serviços, em visita de rotina ao local verificou que os ocupantes das casas estavam a consumir água fraudulentamente e tomou as providências que, em casos idênticos se revelam necessárias e normais.

Tudo isto poderá ser verdade Não o é menos, porém, que estas são autênticas vítimas das inundações de 1967: que aquelas casas estavam construídas e não ocupadas; que torneiras e bocas de incêndio foram arrancadas; que aquela pobre gente foi vítima do ciclone; e que apenas pede compreensão e um pouco de carinho na desdita Estamos certos de que isso existe nos corações dos mentores do Município de Loures e tem mais importância do que um burocrático cumprimento de preceitos legais inadequados á situação de emergência presente Talvez os edis queiram dar as mãos aos dirigentes das Habitações Económicas e resolver com amor as dificuldades daquela pobre gente.

«Nós queremos pagar renda. Não queremos estar aqui de graça»

as novas Dyane passam ao ataque

A 120 km/h, ofensiva generalizada das novas Dyane, no mercado dos carros de pequena cilindrada. 120 km/h: a vitória é nítida, indiscutível. As novas Dyane são efectivamente as mais rápidas. 120 km/h. As novas Dyane estão agora equipadas com um motor que lhes dá nova potência (35 cv. SAE) e uma nova nervosidade particularmente apreciável na cidade.

120 km/h é a velocidade de ponta mais adaptada aos percursos em estradas ou auto-estradas. As novas Dyane mantêm os 120 km/h tanto tempo quanto for preciso porque têm um radiador de óleo como os carros de corrida.
Mas as novas Dyane vêm travar a batalha noutras frentes: do conforto, do acabamento e da técnica. Um alternador substitui o dínamo convencional, de tal forma que a bateria está sempre a receber carga independentemente da velocidade de rotação do motor e do consumo de energia a que for solicitada. Um indicador da pressão do óleo completa os instrumentos de bordo. Mas ainda não é tudo

CITROËN

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — Morreram em Angola, por doença o soldado Raul Fernando Pinto Pires natural do Porto filho de José Costa Pires e de Maria Anjos Pinto e por desastre o soldado João Manuel Martins Alfaiate, natural de Montalegre filho de Joaquim Gonçalves Alfaiate e de Maria Joaquina Martins

*

LUANDA, 2 — (A. N. I. e L.) — Morreu em Angola, devido a desastre o furriel miliciano Cláudio Manuel Libânio Duarte, natural de Azoia de Baixo, Santarém, filho de António Duarte e de Maria Alzira Conceição Libânio.

*

LUANDA, 2 — (A. N. I. e L.) — Por desastre, morreram em Angola o soldado Alberto João Madaleno, do recrutamento local, e o soldado Fernando Silva e Sousa natural de Felgueiras, filho de Joaquim Sousa e de Maria Glória Silva.

*

LOURENÇO MARQUES, 2—(A. N. I. e L.)—Faleceram por desastre em Moçambique os primeiros cabos Carlos António Miranda Pagou, natural de Elvas, filho de Manuel Pedros Pagou e de Linda Domingues N. Pagou, e Ernesto Nunes Pimentel, do recrutamento da província.

†

D. Isabel Maria Pinto da Cruz Lopes

FALECEU

Fernando Maria de Melo Lopes, Maria da Glória Pinto, Waldemar Pinto da Cruz sua mulher Clarisse Natércia Pinto da Cruz e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 16 horas, da Igreja da Pena (sala especial), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telefone 5 15 86

†

D. Isabel Maria Pinto da Cruz Lopes

FALECEU

O PESSOAL DO VICTORIA HOTEL, S. A. R. L. participa a todos os seus amigos o falecimento da esposa do seu Administrador sr. Fernando Maria de Melo Lopes, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja da Pena (sala especial), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

†

D. Isabel Maria Pinto da Cruz Lopes

FALECEU

O PESSOAL DE STELLAMARE S. A. R. L. — HOTEL ATLÂNTICO-MONTE ESTORIL participa a todos os seus amigos o falecimento da esposa do seu Administrador sr. Fernando Maria de Melo Lopes, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja da Pena (sala especial), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

†

D. Isabel Maria Pinto da Cruz Lopes

FALECEU

VICTORIA HOTEL, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu Administrador sr. Fernando Maria de Melo Lopes, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja da Pena (sala especial), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

†

D. Isabel Maria Pinto da Cruz Lopes

FALECEU

STELLAMARE S. A. R. L. — HOTEL ATLÂNTICO-MONTE ESTORIL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu Administrador sr. Fernando Maria de Melo Lopes, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja da Pena (sala especial), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**!
Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!
Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.
De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.
O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PORTO» a sair em 4 de Junho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega até 3 de Junho.
«UIGE» a sair em 16 de Junho ás 12 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 11 a 14 de Junho.
«BAILUNDO» a sair em 19 de Junho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA.** Carrega de 13 a 17 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair em 20 de Junho ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega de 15 a 18 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 25 a 28 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

A missão de industriais que se deslccam a Barcelona

foi recebida pelo secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins cuja recente estada em Espanha foi um frutuoso ponto de partida para uma política de maior entendimento e mais intensa cooperação económica entre os dois países peninsulares recebeu, esta tarde a missão de industriais portugueses que se deslocam a Barcelona a convite da Feira Internacional, naquela cidade na perspectiva do estabelecimento de contactos económicos a nível privado, entre os dois países.

A Feira Internacional de Barcelona, que tem o apoio da Câmara Oficial de Comércio e Navegação e da Câmara da Indústria da mesma cidade, justificou a sua iniciativa com o interesse crescente que se está a verificar naquele importante centro industrial, de Espanha por uma maior aproximação com os empresários portugueses desde a visita que ali fez o secretário de Estado da Indústria português.

Da missão fazem parte os srs. eng.os Eduardo Ferreirinha, Brasílio Martins da Fonseca e Ramón Pujol, pertencentes ao sector de maquinaria têxtil; eng.os José Luís de Melo Pinheiro, Mário Botelho de Sousa, Luís de Vasconcellos e João Jans que exercem a sua actividade no campo da produção de material eléctrico e electrónico; eng.os J F Costa Ferreira e A. J. Paisana Ferreira e Ruy Moreira e Henrique Neto, de diversos ramos no domínio da metalurgia e metalomecânica; e eng.os J L. Silva Cardoso e Pedro Bessone Basto e Miguel Silva, do sector de equipamento hoteleiro.

Fazem, ainda, parte do grupo os srs. eng.os J. L. Blanco Nogueira e dr. Mário Neves, respectivamente, vogal da Comissão Executiva e director-geral da Associação Industrial Portuguesa; Álvaro Braga Vieira, director da Associação Comercial de Lisboa e delegado da Associação Industrial de Angola; eng.º Diogo de Paiva Brandão, presidente do Conselho Técnico da Associação Industrial Portuense; eng.º Fernando Carvalho de Matos, da Junta Directiva da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola e presidente do respectivo Conselho Económico; dr. Carlos Monjardino, em representação do sector bancário da mesma Câmara de Comércio, e dr. Francisco Cabral, chefe do serviço de documentação e informação da Associação Industrial Portuguesa e chefe da redacção da revista «Indústria Portuguesa», que secretariará a missão.

Além de uma visita à Feira de Barcelona, estão previstas sessões de trabalho com representantes das actividades privadas e visitas a diversos estabelecimentos fabris correspondentes aos sectores a que estão ligados os componentes da missão.

O Conselho dos Presbíteros estuda o I Plano Pastoral

Continuou hoje, na Casa de Retiros do Bom-Pastor, á Buraca a 4.ª reunião ordinária do Conselho Presbiteral do Patriarcado. O seu novo regulamento interno, ontem discutido e aprovado com numerosas emendas, tenta dar mais autoridade aos 35 conselheiros, eleitos e nomeados do bispo de Lisboa. O texto proposto quase reduzia os representantes do clero a «ouvintes interessados» das razões e decisões da autoridade canónica.

A partir das 9 e 45 de hoje, os conselheiros presentes, em número de 29, tomaram conhecimento do projecto de plano para a acção pastoral do próximo ano. Reunidos a seguir em grupos de trabalho, fizeram o estudo e elaboraram as propostas de alteração ao dito plano.

Depois do almoço visitaram as novas instalações do Centro de Documentação Pastoral, no Campo de Santana, 47.

A sessão da tarde, conforme o programa, debateu o projecto de criação das novas dioceses de Santarém e Setúbal. Foi esta sessão que acolheu o recém-criado Conselho Pastoral, que é constituído pelos seguintes membros nomeados: mons. João Filipe de Castro (vigário-geral), padres Henrique P. Canas, Manuel Marques, António Onofre, Francisco A. Santana, João de Sousa, José M. Serrazina, Luís A. Mafra, Armindo dos Santos Duarte, Joaquim de Sousa Lopes, José C. Policarpo, Rafael Serafão (o. f. m.) e Gregório Almendres M. (redentorista), madres Maria de Jesus Saraiva (s. m. s. f.) e Maria de Jesus Hostia (o. f. m. hosp.), os srs. António Matos Ferreira, Carlos Alberto A. Milharadas, eng.º Domingos Avilez, Manuel P. Silva Pereira, dr. Rocha da Silva e eng.º Tomás Correia, e as sr.as D. Elvira Mil-Homens, D. Francisca Cordovil, eng.ª Maria de Lourdes Pintassilgo, D. Maria Luísa Falcão Nogueira e D. Maria do Rosário Burnay.

Esta 4.ª reunião do Conselho Presbiteral, que se prolonge até amanhã ao meio-dia ocupar-se-á ainda da problemática da pastoral das vocações e da reestruturação dos Seminários eclesiásticos.

HOMENAGENS

A ROGÉRIO PÉREZ

Os camaradas de Rogério Pérez, do «Diário de Lisboa», para celebrarem o seu 80.º aniversário e toda a sua brilhante actividade jornalística e como ilustre crítico tauromáquico reunem-se com ele num jantar de festiva camaradagem na segunda-feira.

Preparam também os amigos e admiradores de Rogério Pérez, uma significativa homenagem, no dia 15 que distinguirá em especial essa marcante personalidade, a quem o prestígio e a expansão da «Festa Brava» muito devem e cuja fama alastra além-fronteiras pelo mundo da tauromaquia.

«Tcto-bife» em Santarém

A Associação dos Criadores de Gado Hereford tomará durante a feira de gado de Santarém, uma curiosa iniciativa de propaganda da raça cuja criação pretende difundir. Nos domingos 7, 14 e 21 de Junho os visitantes do pavilhão especial Hereford poderão fazer o prognóstico do peso do animal exposto, usando a senha de ingresso que custa 2$50. O prémio será o próprio animal que, comido em bifes ou vendido a algum interessado será sempre prémio valioso.

O produto monetário deste «Totobife» será entregue á Misericórdia de Santarém.

MALHAS
SENSACIONAL LIQUIDAÇÃO
CALÇADA DO CARMO, 10
(defronte do Celeiro)

SOCIEDADE BÍBLICA
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8
O Livro mais vendido em Portugal e no mundo inteiro:
A BÍBLIA SAGRADA
Edição Popular — 40$00
1.200 páginas de texto com óptimo papel bíblia
Bela encadernação com letras douradas na capa
E oferecemos uma colecção dos Evangelhos
Em exposição: A Bíblia mais pequena do mundo, e ilustrada: a Bíblia em Braille em várias línguas.
FIM DE FEIRA — LIVRO DO DIA
NOVO TESTAMENTO, PREÇO ESPECIAL 6$00
VISITE ESTE PAVILHÃO NA FEIRA DO LIVRO
Sede: Rua Passos Manuel, 1-B — LISBOA-1 — Tel. 45534

Bolsa de Lisboa

Fundos	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4%	—	—	5:2$
Consolidado 5%	5 6$	—	5'6$
Consolidado 2 3/4%	—	—	620$
Centenários 4%	1 480$	—	.480$
Dívida Tesouro 5%	1.000$	—	000$
Externo Série	—	630$	—
Externo Série	—	705$	—
Externo Série	—	765$	—
Externo Série	—	660$	—
Cautelar Série	—	165$	95$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	900$	—
A P I 5% 58	—	900$	—
C P 4 1/4% 65	890$	880$	—
C P 5 1/4% 67	—	—	.000$
C U F 6%	—	—	940$
C J F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 3/4% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 54	—	850$	—
Gás Elect 5% 58	850$	850$	—
Gás Elect 5% 59	850$	850$	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	970$	—	970$
H E Alentejo 5%	—	790$	810$
H E Cávado 5%	—	790$	—
H E Cávado 6%	1.003$	003$	.005$
H E Douro 5%	805$	805$	810$
H E Douro 6%	998$	995$	1.000$
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E Estrela 6%	—	995$	.005$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	—	998$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	980$	—	980$
Moçambique 5%	—	800$	850$
Nac Elect 5%	775$	770$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	870$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	930$	925$	935$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	820$	850$
I A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	785$	800$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	78$	78$	79$
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	830$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

ACÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	2.290$	2.285$	2.300$
Alentejo	1 090$	1.085$	1.090$
Angola	3.700$	3 680$	3 720$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	7.200$	7.200$	7.300$
E. Santo	—	21 500$	23.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. B.	—	—	21.500$
Fomento	—	2 400$	2.600$
L. & Açores p.	—	7.050$	7.100$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.940$	5 930$	5.950$
Portugal n.	—	3 000$	3.100$
Portugal p.	—	3 800$	4 000$
Totta Aliança	—	6 100$	6.300$
Ultramarino n.	3 660$	3.660$	3.670$
Ultramarino p.	3.995$	3.990$	4.000$
Seguros			
Alentejo	128$	127$	130$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	860$	860$	865$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$	840$
Ag. Cassequel	—	685$	700$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	285$	280$	290$
Boror	—	—	200$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buzi	87$	87$	88$
Cabinda	—	227$	232$
Diamantes Angola	2.890$	2 890$	2 900$
Ilha Revué	—	732$	750$
Ilha do Príncipe	—	850$	—
Moçambique	2'3$	2$	2'4$
Sonefe n.	—	450$	—
Sonefe p.	—	465$	472$
Zambézia	81$	81$	8'$5
Diversas			
Cidla	6.900$	6 900$	—
Cim. Leiria	—	4 700$	—
Cim. Tejo	—	—	—
Col. Navegação	1.480$	480$	1 490$
C. U. F.	1.550$	540$	560$
Ind. Aliança	—	7 0$	—
Nac. Navegação	—	4 550$	4 600$
Petroquímica	1.800$	800$	—
Port. e Colónias	—	480$	—
Port. Celulose	—	4 250$	4 400$
Port. Pesca	—	050$	00$
Port. Tabacos	—	703$	7'5$
Sacor	4.650$	4 600$	4 700$
Siderurgia Nac.	2.2'0$	2 200$	2 250$
[illegible]	3 '00$	3 080$	3 '00$
Tabacos de Portugal	—	1 720$	900$
Tabaqueira	—	7 100$	7 300$
U. F. Azoto	—	8'5$	840$
Água e Gás			
Águas Lisboa p.	390$	390$	395$
Águas Lisboa 54	395$	39'$	395$
Águas Lisboa 56	390$	390$	—
C. P. Electricidade	1.285$	.283$	.288$
Electricidade nom.	—	1.260$	.270$
Electricidade 969	—	1.230$	260$
Elect. Beiras	1.670$	660$	680$
Gás Electr.	409$5	409$	4'0$
H. E. Alto Alentejo	194$	194$	95$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P.	—	190$	191$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	208$7	215$
F. I. D. E. S.	—	128$	131$8

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	26/5/70	1/6/70	2/6/70
GERAL	156,7	157,1	157,4
METROPOL.	146.6	146,9	147.1
ULTRAM.	230.5	231.5	233,1

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$ 0	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá	26$60	27$20
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	$09	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo	4$90	6$90
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$90
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	3 0$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

JULGAMENTO NO PLENÁRIO

No Plenário Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do sr. desembargador Morgado Florindo, e ocupando a tribuna do Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiva, começou ontem à tarde, o julgamento de José Pires Casado, de 58 anos, casado, agricultor, de Portalegre, e António José Baltazar Condeço, de 19 anos, solteiro, operário fabril de Almada, incriminados por actividades contra a segurança do Estado.

No processo afirma-se que eram ambos «membros» do Partido Comunista Português. Em 1938, o primeiro emigrou clandestinamente para Espanha. Em 1967 procedeu de igual modo para França, fixando-se em Paris onde entrou em contacto com outras organizações ilegais, aderindo ao comité de apoio a Hermínio da Palma Inácio um dos assaltantes á agência do Banco de Portugal da Figueira da Foz.

O acusado foi incumbido, segundo no despacho de pronuncia, de recolher assinaturas, na capital francesa, entre portugueses e outros indivíduos de diversas nacionalidades, ali residentes, com o fim de reclamar junto das autoridades espanholas a não entrega á Polícia Portuguesa do referido Palma Inácio, quando este, ali esteve detido.

O reu teria ainda tomado parte em reuniões de caracter partidário e colaborado na afixação de cartazes em Paris, de propaganda subversiva contra Portugal. Por sua vez, o Baltazar Condeço partiu também clandestinamente para aquela cidade em meados de Junho de 1968, acompanhado de outros indivíduos, fixando ali residência. Tempos antes, — sempre segundo a acusação — começara por abraçar ideologicamente as doutrinas marxistas leninistas, seguindo o exemplo do seu có-réu, tomando parte no comité de apoio ao Palma Inácio. Incumbiu-se de trazer para Portugal propaganda contra as instituições no sentido de provocar agitação nas massas populares, nomeadamente em Liboa e Coimbra. Figuram duas testemunhas de acusação e oito de defesa. É patrono dos acusados o dr. José Vasconcelos de Abreu.

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 35°; mínima: Penhas da Saude, 3°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 24°; Penhas Douradas, 23°; Portalegre, 21°; Lisboa, 24°; Faro, 22°; Funchal, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 17°; na atmosfera, 24°

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu geralmente limpo; vento fraco, podendo soprar moderado de Noroeste junto á costa ocidental a sul do cabo Carvoeiro

Amanhã
Nascer ás 6 e 13
Ocaso ás 20 e 56

Dia 4 Dia 12 Dia 19 Dia 26

MARÉS:

Hoje — 2 e 43 (3,9 m), 15 e 08 (3,9 m) **Dia 3** — 3 e 30 (3,9 m); 15 e 50 (4 m) **Dia 4** — 4 e 16 (3,8 m) 16 e 32 (4,0 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 e 35 (1 m); 21 (1 m) **Dia 3**—9 e 13 (1 m); 21 e 40 (0,9 m) **Dia 4** — 9 e 52 (1,0m); 22 e 21 (0,9m).

A FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA FOI VISITADA POR JORNALISTAS

SANTARÉM, 2. — A visita da Imprensa á VII Feira Nacional de Agricultura (e XVII Feira do Ribatejo), que no próximo domingo será inaugurada pelo Chefe do Estado, deu aos representantes dos órgãos da Informação medida exacta da importancia do certame que, ano após ano, se vem valorizando e permitindo as mais optimistas previsões para os anos futuros.

Os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão foram recebidos no edificio do Turismo pelos presidente da Camara Municipal; deputado Correia da Cunha, presidente da comissão do colóquio sobre o Desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Tejo; membros da Comissão da Feira e provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Após ter saudado a Imprensa, o sr. Celestino Graça, da comissão da Feira, traçou em linhas gerais o programa da VII Feira da Agricultura, com feição complexa e variada e com realizações que atestam a riqueza do empreendimento.

O eng. Correia da Cunha presidente do Colóquio sobre o desenvolvimento da bacia hidrográfica do Tejo, explicou o que será e quais objectivos do acontecimento,

Já no recinto da Feira foi visitado o local das exposições de gado. Ali um outro orador, o dr. José Ralo, anunciou que estariam representadas diversas raças nacionais e internacionais de maior nomeada.

(M. 6 anos)

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 4 de Junho — Às 22 horas

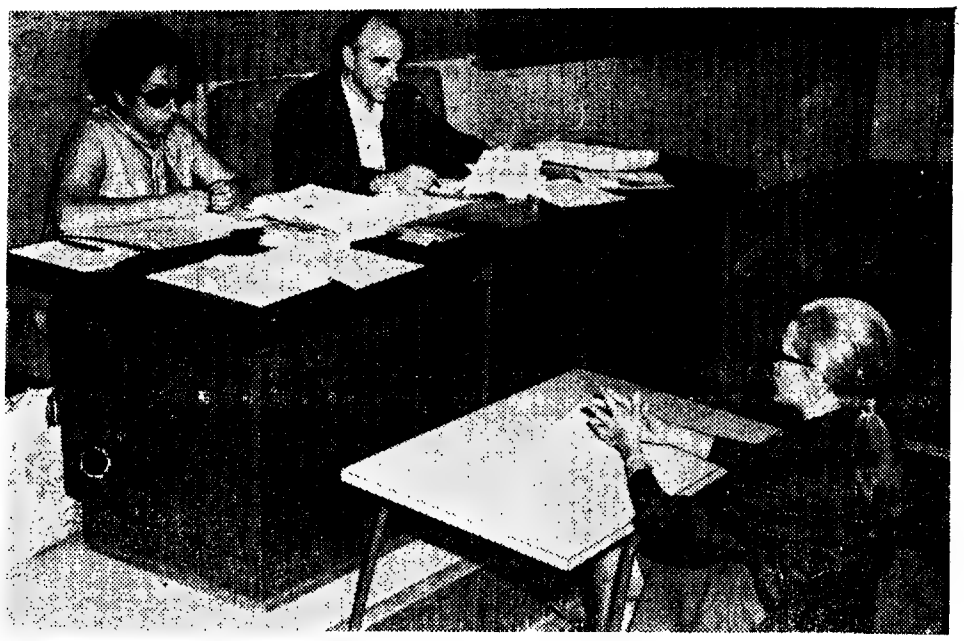
INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NOCTURNAS

A FAVOR DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

Preside o ministro do Interior em representação do Chefe do Estado

Alternativa de
JOSÉ LUÍS SOMMER DE ANDRADE RIBEIRO TELLES — VICTOR RIBEIRO FERNANDO A. SALGUEIRO D. JOSÉ JOÃO ZOIO
(amador)

2 Grupos de Forcados Amadores:
DE VILA FRANCA E DO RIBATEJO
7 TOIROS DO ENG. SOMMER DE ANDRADE



Os exames começaram na Faculdade de Letras. Na gravura, vemos um dos juris, constituido pelos professores D. Emília Marques e Lindley Cintra a examinar uma das alunas

ÉPOCA DE EXAMES

(Continuação da 1.ª página)

se o desejarem e requererem.»

Os casos dos ensinos técnico e médio

Segundo um informador do mesmo departamento de Estado, «o ministro da Educação Nacional está a debruçar-se sobre problemas idênticos, relativos ao ensino técnico e ao ensino médio e que as correspondentes disposições legais serão tomadas brevemente.

Estas medidas e outras de natureza análoga que serão sistematizadas no próximo ano lectivo têm por finalidade essencial incentivar os estudantes ao trabalho durante o ano escolar, responsabilizar os professores por uma criteriosa e coordenada avaliação de conhecimentos dos seus alunos, obviar á contingência do exame final e evitar a perda pelos professores de inumeras horas de trabalho em serviço de exames, as quais deveriam ser mais utilmente aplicadas numa contínua actualização de conhecimentos teóricos e práticos, na elaboração de textos monográficos que facilitem a aprendizagem e em outros actos de valorização do corpo docente, que deve acompanhar a todo o instante a evolução da ciência.»

Segundo dia de exames no ensino superior

Prosseguiram hoje, de manhã e de tarde os exames ontem iniciados nas Faculdades, Institutos e Escolas Superiores.

Na Faculdade de Medicina, foram examinados, em Bacteriologia (4.º ano), 17 alunos. Em duas cadeiras do 5.º ano — Psicologia e Ginecologia — foram chamados a exame, respectivamente, 1 e 177 alunos.

Setecentos e cinquenta alunos, na Faculdade de Letras, foram a exame nas cadeiras de Língua Latina II, Literatura Grega I, Estética e Teoria da Arte, Lingua Latina III Teoria da Literatura, História do Cristianismo, História da Educação e Introdução aos Estudos Linguísticos.

Na Faculdade de Ciências efectuaram-se exames de Engenharia Geográfica (Matemáticas Gerais, 1.º ano, e Astronomia Fundamental, 3.º ano); de Física (Campo Electromagnético, 3. ano); e de Química (Matemáticas Gerais, 1.º ano)

Trinta alunos, no Instituto Industrial, pronunciaram-se sobre Mineralogia (1.º ano).

Examinados sobre Organização Política (2.º ano) foram 300 alunos.

A cadeira de Mecanica Técnica (3.º ano) registou a inscrição de 160 alunos.

Minas (4.º ano) só teve 3 alunos a prestar exame.

O director-geral de CM—PUBLICIDADE em deslocação aos ESTADOS UNIDOS

Partiu para os Estados Unidos o sr. Vasco Costa Marques, director-geral da Agência CM-PUBLICIDADE. Membro do «chapter» português da International Advertising Association, componente do Grupo de Programação e Trabalhos da Comissão Organizadora do Congresso Mundial da I. A. A., a realizar em Portugal, em 1971, estará presente em Nova York, integrado na delegação portuguesa, por ocasião da próxima «Semana Mundial da Publicidade». Durante a sua permanência nos Estados Unidos, ocupar-se-á ainda dos problemas relacionados com a edição de uma nova revista técnica, «Marketing & Management», iniciativa da empresa TESTE, S. A. R. L., cujo lançamento se anuncia para breve.

Grande Prémio Robbialac

Augusto Cardoso foi o vencedor da 1.ª etapa

AVEIRO, 2 — A primeira etapa do 9.º «Grande Prémio Robbialac» terminou nesta cidade, após 132 quilómetros percorridos pelos ciclistas, que haviam partido ás 9 horas de Ofir. Embora se tratasse da primeira etapa de uma corrida que muito promete, a luta começou já Na primeira metade da etapa, cinco ciclistas escaparam-se ao pelotão, chegando a ter uma vantagem de 3 minutos. Eram eles Firmino Bernardino (Sporting), Delfim Santos (F. C Porto), Augusto Cardoso (Benfica), Pedro Rodrigues (Coelima) e António Guerreiro (Tavira)

O pelotão reagiu, porém, e á passagem dor Ovar (onde o benfiquista Cardoso foi o primeiro na «meta-volante»), a vantagem era apenas de 32 s.

Entretanto, Pedro Rodrigues ficara para trás, sendo absorvido pelo «pelotão»

Entretanto Joaquim Moreira, da Coelima, juntara-se aos da frente, que pedalavam vigorosamente para a meta. Apenas Delfim Santos se atrasou ligeiramente, chegando com 5 segundos de atraso dos companheiros. Estes discutiram a vitória ao «sprint», com triunfo de Augusto Cardoso, seguido de António Graça, do Tavira, Bernardino do Sporting, e de Joaquim Moreira.

O pelotão chegou 21 segundos após os primeiros comandado por Emiliano Dionísio, do Sporting, seguindo-se de Pedro Bárbara, do Tavira, e Leonel Miranda, do Sporting.

A segunda etapa

À hora em que fechamos esta edição do nosso jornal está a decorrer a segunda etapa do «Grande Prémio Robbialac», entre S. João da Madeira e Ofir, na distancia de 92 quilómetros. A chegada dos primeiros ciclistas á meta está prevista para as 19 e 25.

HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS
O MAIS BRILHANTE CARTAZ DA CIDADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE E ATRAENTE

PAVILHÕES DA EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA «STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — SORTEIOS, ETC.

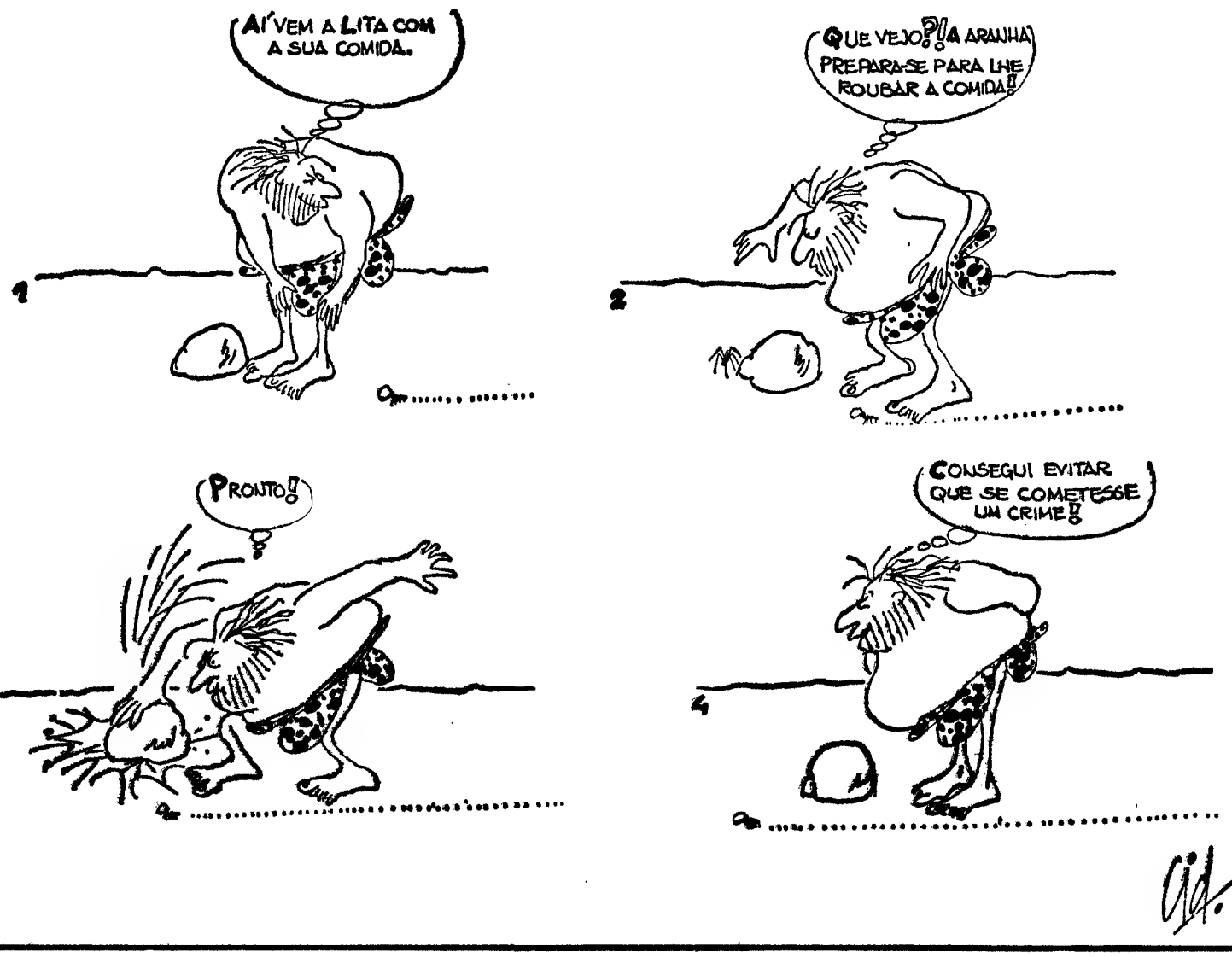
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS
ENTRADA 2$00 ESCUDOS

ANDAR DE LUXO

QUINTA DAS MOURAS
(ao Lumiar)

Vendo na Av. Rainha D. Amélia, n.º 42, 2.º, um só inquilino por piso, isento 4 anos, duas entradas, 6 ass., coz., duas casas de banho, aquecimento eléctrico, etc. Mostra porteira no local.

koko



2.º caderno

Salões especializados na Feira de Milão

Não pára durante todo o ano a actividade da Feira de Milão. Depois do certame internacional geral, que decorreu de 14 a 25 de Abril e reuniu um milhão e meio de amostras de todos os sectores, idas de mais de 100 países, dos quais 75 participaram oficialmente, continuam a realizar-se, até ao fim do exercício em curso, os certames internacionais especializados por sectores.

Entretanto, anuncia-se já para o período de 28 de Junho a 1 de Julho próximo e com o maior relevo o «COMIS-Tricot» (Salão dos produtos de malha em geral) e COMIS-Intimar (Salão de vestuário interior e de praia) e o COMIS-Infanteen (Salão de vestuário para crianças).

Estas manifestações são organizadas pela Direcção do COMIS, na Praça Castello em Milão, que proporciona todas as informações e facilidades ás pessoas interessadas em participarem ou visitarem os ditos certames.

UM ESCRITOR FRANCÊS NA FEIRA DO LIVRO

Claude-Michel Cluny

Claude-Michel Cluny, poeta, crítico de literatura e de cinema, romancista original (autor de um livro muito belo, de escrita construção subtilíssimas: *Un jeune homme de Venise:* três votos para o «Goncourt» há três anos) esteve ontem em Lisboa. Poucas horas. Mas tempo suficiente para o acompanharmos, depois de um bacalhau á «Gomes de Sá» (engolido quase á pressa com o clássico tinto aromático e aquecido de quem sabe o que são os vinhedos portugueses) num passeio pela Feira do Livro.

Encontro com o Ramos Rosa. Poesia em doses maciças: René Charr, Ponge, Michaux, Frénand, em doses maciças. É que o António Ramos Rosa respira, come, transpira, sorri poesia. Ser literário por excelência. O Alfredo Ribeiro dos Santos censurando o Cluny por só conhecer e amar do nosso País o Alentejo e o Algarve, e Lisboa, bem entendido, e intimando-o a visitar o Minho na próxima visita.

Entretanto Claude Michel Cluny ia mirando e remirando as barracas da Feira. Folheando os livros, adquirindo alguns (João Cabral de Melo Neto, Bocage, Carlos de Oliveira, Maria Judite de Carvalho, escusado será dizer que o Pessoa já o conhece quase de cor). Opinião, quando, á meia-noite, soou o toque de encerrar:

— Melhor do que em França.

— Porquê?

— Bem, a Feira do Livro em Cannes, por exemplo, seja qual for a qualidade e quantidade das obras expostas (que é valiosa) não passa de um brilhante certame para iniciados, um festival sofisticado á beira-mar, que encanta sobretudo pelo banho morno no Mediterraneo. Agora, esta vossa feira, no meio da Avenida, tem outro interesse: o povo passa por aqui, mesmo que seja só por ver caras e acaba por se deter, por espreitar uma lombada, uma capa, por ver o preço. E compra. Gente que provávelmente se sente perdida nas livrarias, por falta de hábito, por não saber sequer pedir um livro, aqui entra no jogo, como por acaso. E isso é formidável! Parabéns aos organizadores da Feira. Afinal, sempre temos alguma coisa a aprender com vocês. Esta humildade eficaz!

FECHA AMANHÃ A FEIRA DO LIVRO

Será encerrada amanhã a Feira do Livro, após ter permanecido, durante 21 dias, na Avenida da Liberdade, com a sua mensagem de cultura a preços mais acessíveis.

A Feira do Livro, que se repetiu, este ano, pela 40.ª vez, mostrou mais de 200 000 volumes nos seus 80 pavilhões, pertencentes a conhecidos editores e livreiros.

Como tem sucedido nos anos anteriores, o certame prolongará amanhã o seu horário até á 1 hora do dia 4, para permitir áqueles que forem ao cinema ou ao teatro, aproveitar os descontos concedidos em ultimo dia, pela Feira.

INFANTÁRIO NA BAIXA

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense criou um infantário, dirigido por enfermeiras-puericultoras suas associadas. As mães que trabalhem na Baixa e queiram utilizar aquele serviço, aberto das 8 ás 20 horas, podem dirigir-se á Rua dos Douradores, 126, 3.º, telefone 35397 ou, ainda, fazer a sua inscrição na Rua da Prata 71, 3.º-Esq., telefone 368903.

CRUZEIRO ANGOLA/70
10 A 22 DE SETEMBRO
PROMOVIDO pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR
PATROCINADO pelo GOVERNO-GERAL DE ANGOLA
— 12 Dias, tudo incluído: 10.500$00 com alojamentos e excursões Malange, Quedas do Duque de Bragança, Lobito, Benguela e Nova Lisboa.
— 12 Dias só viagens, sem excursões nem alojamentos: 7.000$00, em aviões Boeing 707 da TAP especialmente fretados
Inscreva-se IMEDIATAMENTE.
AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR
AV. ILHA DA MADEIRA — RESTELO — LISBOA

ESQUENTADORES
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

OS INGLESES ESTÃO RADIANTES — PREVÊ-SE CHUVA EM GUADALAJARA

• JOGOS DE HOJE (ÀS 23 HORAS PORTUGUESAS): INGLATERRA-ROMÉNIA, URUGUAI-ISRAEL E PERU-BULGÁRIA

CIDADE DO MÉXICO, 1 — (E) — Tudo a favor dos ingleses? Na verdade, os observadores deste campeonato mundial de futebol consideram que mesmo antes de jogar a Inglaterra está com sorte. No seu jogo de estreia — esta tarde (23 horas portuguesas) contra a selecção da Roménia — «Bobbà» Charlton e seus companheiros não terão pela frente o ágil guarda-redes Necula Raducanu, que foi mandado de volta a Bucareste por razões disciplinares.

Entretanto, o brasileiro Marco António feriu-se num treino e talvez não defronte os ingleses no próximo domingo. Pelo menos amanhã, contra a Checoslováquia, a equipa do Brasil não poderá contar com o seu defesa-esquerdo.

Que se passou com Raducanu? Segundo as informações prestadas pelos dirigentes romenos, o atlético guarda-redes mostra-se um apaixonado... pela noite. E todas as noites ele tem infringido os regulamentos, no que respeita á «hora de recolher». Mesmo depois de admoestado, Raducano não abdicou dos seus gostos de noctívago, pelo que o treinador Argelo Niculescu decidiu tomar medidas drásticas, afastando-o da equipa.

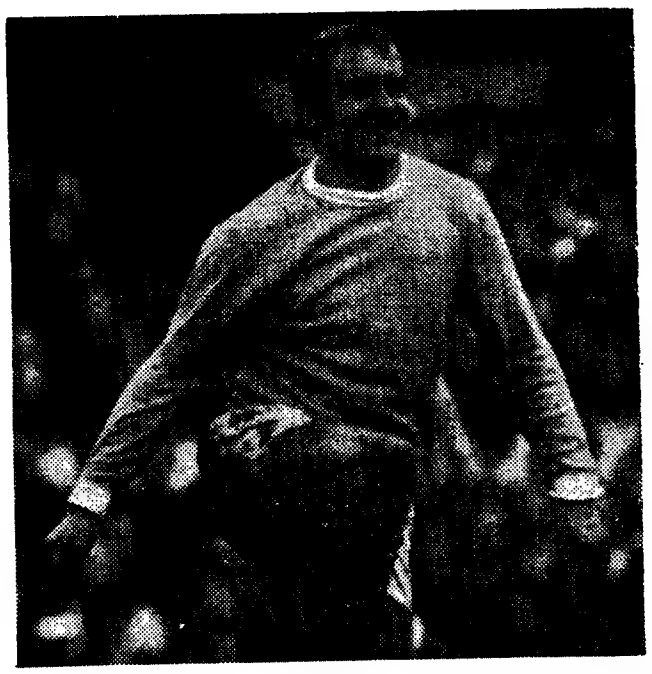
No entanto, Niculescu mostra-se optimista quanto ao jogo de hoje com os ingleses: «*Não há nenhuma razão para pensarmos que o resultado normal será a nossa derrota. O facto de os ingleses serem os campeões do mundo não nos impressiona, pois nas últimas duas vezes que os defrontámos, eles não conseguiram vencer-nos.*

O treinador romeno acentuou ainda que a sua equipa «*jogará para a vitória*», pois um empate não corresponderia ás suas ambições.

Entretanto, «sir» Alf Ramsey, o treinador dos ingleses, mantém o seu obstinado silêncio. A própria formação da equipa só será divulgada pouco antes do início do jogo. Dá-se como certo, porém, que a selecção inglesa apresentará como «arietes» o possante Francis Lee (do Manchester City) e Geoff Hurst, que marcou três golos aos alemães na final do ultimo Campeonato do Mundo.

Um dos grandes problemas dos ingleses tem sido o calor tórrido que se faz sentir em Guadalajara. Mas até neste aspecto a boa fortuna parece dar as mãos á equipa de Alf Ramsey, pois, segundo as previsões meteorológicas, o tempo arrefecerá muito para a tarde de hoje, e nem faltará a chuva. Esta

(Continua na 21.ª página)



Em relação á equipa que triunfou no «Mundial» de 1966, os ingleses contam com um novo e valioso jogador: Francis Lee, rematador de méritos invulgares, que hoje será certamente uma das grandes preocupações para a defesa romena

ROMÉNIA-INGLATERRA TRANSMITIDO PELA TV

Uma alteração no programa de transmissões inicialmente estabelecido pela R. T. P.: o jogo do Campeonato do Mundo que hoje poderá ser visto em Portugal (a partir das 23 horas) será o Roménia-Inglaterra, e não o Peru-Bulgária.

Trata-se de uma substituição que pode considerar-se agradável, pois afigura-se de maior interesse a partida entre os campeões do mundo e os ardorosos romenos — os «tais» que triunfaram no «Grupo» de apuramento de que fazia parte a selecção portuguesa.

Mordecai Spiegler, um dos melhores jogadores da selecção israelita, que se estreia hoje em jogo contra o Uruguai

«CRUZEM OS DEDOS» — PEDIDO DE ZAGALO

GUADALAJARA, 2 — (R.) — Mário Zagalo, o treinador brasileiro, apelou a noite passada para os seus 90 milhões de compatriotas para cruzarem os dedos durante o primeiro jogo do Brasil no Campeonato do Mundo, em que defronta amanhã a Checoslováquia.

«Ver-nos-eis na Televisão. A equipa encontra-se em boa forma e esperamos ganhar os primeiros dois pontos», *disse ainda Zagalo no apelo que fez aos brasileiros numa conferência de Imprensa nesta cidade.*

A selecção brasileira deslocar-se-á hoje ao Estádio de Jalisco para assistir ao jogo Inglaterra-Roménia.

«Este é o fim de todas as especulações e críticas acerca de treinadores — chegou o momento da verdade» — *observou Zagalo.*

Ao mesmo tempo, anunciou que o avançado Rogério que abandonara voluntàriamente a equipa após chegar á conclusão que não se restabeleceria de uma lesão, seguirão para Leon para actuar como «espião brasileiro» no grupo 4.

«Roberto assistirá a todos os jogos que se disputarem em Leon» — *disse Zagalo aos jornalistas.*

Indicou como sendo a seguinte a formação da equipa do Brasil contra a Checoslováquia:

Felix, Carlos Alberto, Brito, Piazza, Everaldo, Gerson Clodoaldo, Rivelino, Jair, Tostão e Pelé.

Suplentes: Ado, Fontana Roberto, Paulo Cesar e Edu.

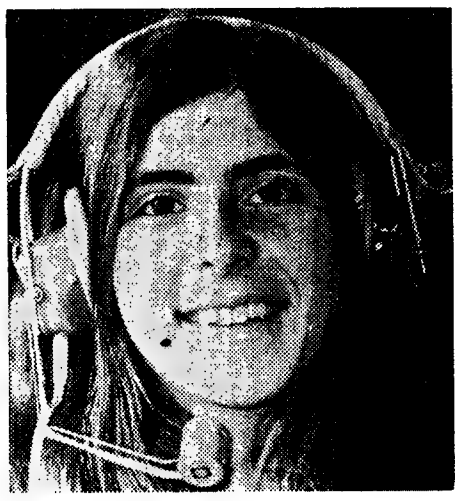
Um compositor chamado Pelé

GUADALAJARA, 2 — (F. P.) — O «rei» Pelé ocupa os sues ócios «mundiais» compondo canções. Já vai na quarta desde que chegou ao México.

«Descontrai-me — *diz a «pérola negra»* — e ajuda-me a passar o tempo.» *Pelé já compôs um total de 80 canções, mas ainda não pensou publicá-las. Tratará disso depois do campeonato do mundo que, assegura ele, será para si o último, aconteça o que acontecer.*

Pelé talvez venha ele próprio a gravar as suas canções, que canta aqui quando as saudades da sua terra se tornam mais fortes.

FALE LÍNGUAS



No laboratório do CAL

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

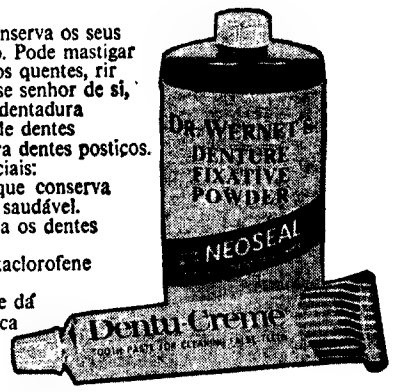
Praça Luís de Camões, 36-3.º, Esq.
LISBOA — Chiado — Tel. 3 49 88

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços. Contém 4 ingredientes especiais:

1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.
4 - Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.



Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e, com **Dentu-Creme**, sorria e esqueça-os.

VERÃO EM INGLATERRA!

Cursos de desporto, arte e Língua Inglesa dirigidos por professores da nossa sede em Londres.

Preços desde 6600$00 (tudo incluído)

INFORMAÇÕES:

International House
R. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 16
Tel. 51496; 534054; 534082

DESPORTO

DE HOJE ATÉ AO PRÓXIMO DOMINGO

COMEÇOU O «GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC» A «VOLTA N.º 2» DO CICLISMO PORTUGUÊS

• A participação de uma equipa espanhola («La Casera», de Bahamontes) valoriza a prova

Integrada no calendário internacional, a 9.ª edição do «Grande Prémio Robbialac» atingiu, efectivamente, a internacionalização (na participação e no percurso), tudo se conjugando para que constitua uma prova de elevado índice espectacular e emotivo.

Preparada de há muito, com tempo, calma, descernimento e vontade de acerto, todos os pormenores foram atentamente ponderados, esperando-se justificadamente, que o desenvolvimento prático da corrida corresponda ao cuidado da organização.

Surgindo num momento em que a maioria dos nossos estradistas principia a encontrar a sua melhor «forma», o «Grande Prémio Robbialac» servirá de prova real acerca das possibilidades actuais das equipas intervenientes. Por outro lado, a turma espanhola «La Casera-Bahamontes», embora incógnita quanto ao seu valor efectivo, constituirá forte incentivo no interesse da competição.

Três aviões seguirão a corrida — devendo um deles, em serviço de Rádio Clube Português, realizar larga cobertura da mesma.

As etapas

O calendário da prova é o seguinte, compreendendo nove etapas num total de 1115 quilómetros:

1.ª ETAPA (hoje) — Partida de Ofir ás 9 horas e chegada a Aveiro, prevista para as 12.30, com 132 quilómetros.

2.ª ETAPA — (também hoje) — Partida de S. João da Madeira, ás 17, e chegada a Ofir ás 19 e 25, com 92 quilómetros.

3.ª ETAPA — (3 de Junho) — Partida de Ofir ás 13, e chegada prevista para as 18 e 30 a Vila Real, numa distancia de 203 quilómetros (a mais longa da prova).

4.ª ETAPA (dia 4) — Vila Real-Ofir, com 169 quilómetros, partida ás 9 e chegada prevista para as 13 e 30.

5.ª ETAPA (dia 5) — Ofir-Santa Luzia, com 78 quilómetros, partida ás 10 e 30 e chegada ás 12 e 35.

6.ª ETAPA — (também no dia 5) — Viana do Castelo-Vigo, com partida ás 16 e chegada ás 19 e 34.

7.ª ETAPA (dia 6) — Vigo-Braga, com 155 quilómetros, com partida ás 14 e chegada prevista para as 18 e 4.

8.ª ETAPA (dia 7) — Ofir-Viana do Castelo, 121 quilómetros, com partida ás 9 e chegada ás 12 e 11.

9.ª ETAPA (também no dia 7) — Em contra-relógio, Viana do Castelo-Ofir, numa distancia de 30 quilómetros.

Os concorrentes

Setenta ciclistas em prova para a primeira etapa, assim distribuídos:

COELIMA

1 — João Fonseca
2 — António Domingues
3 — Manuel Barros
4 — António Rodrigues
5 — Joaquim Moreira
6 — José Pereira
7 — Mário Miranda
8 — António Pereira
9 — António Salazar
10 — Serafim Dias

TAVIRA

11 — António Graça
12 — António Teixeira
13 — António Pereira
14 — Manuel Mestre
15 — Francisco Martins
16 — João da Palma
17 — José Diogo
18 — José Nunes
19 — José Madeira
20 — José Viegas

AMBAR

21 — Custódio Cristina
22 — Henrique Silva
23 — Joaquim Coelho
24 — Joaquim Freitas
25 — Sousa Vieira
26 — Albino Alves
27 — Wenceslau Fernandes
28 — Emanuel Cortinhola
29 — Paulino Domingues
30 — Valdemiro Cardoso

BENFICA

31 — José Martins
32 — António Beirão
33 — Fernando Mendes
34 — Américo Silva
35 — Augusto Cardoso
36 — José dos Santos
37 — João Pinhal
38 — Orlando Alexandre
39 — Manuel Correia
40 — António Martins

SPORTING

41 — Firmino Bernardino
42 — Leonel Miranda
43 — Emiliano Dionísio
44 — José Vieira
45 — Vítor Rocha
46 — Norberto Timóteo
47 — Manuel Luís
48 — Manuel Mendes
49 — Francisco Miranda
50 — Rosindo dos Santos

SANGALHOS

51 — Joaquim Andrade
52 — Herculano de Oliveira
53 — Celestino de Oliveira
54 — Joaquim Santiago
55 — Wilson de Sá
56 — Manuel Lote
57 — Lino Santos
58 — Manuel Durão
59 — Manuel Claudino

INDIVIDUAIS - AGREGADOS

60 — Alfredo de Oliveira
61 — Basílio Parreira

F. C. DO PORTO

62 — Hubert Niel
63 — Joaquim Leão
64 — Cosme de Oliveira
65 — José Azevedo
66 — Joaquim Leite
67 — José Luís Pacheco
68 — Delfim Santos
69 — José Soqueiro
70 — Manuel Sousa
71 — Custódio Gomes

LA CASERA - BAHAMONTES

72 — Félix Gonzalez
73 — Miguel Rodriguez
74 — Joaquim Presência
75 — José Luís Errandonea
76 — Ignácio Ascasibar
77 — José Luís Galdamez
78 — Daniel Varela

Os prémios

Variados e de certa monta, os prémios oficiais do G. P. Robbialac constituem notável incentivo para os corredores.

Ei-los:

Classificação geral individual

1.º	20 000$00
2.º	13 000$00
3.º	10 000$00
4.º	8 000$00
5.º	7 000$00
6.º	6 000$00
7.º	5 000$00
8.º	4 500$00
9.º	4 000$00
10.º	3 500$00
11.º	3 000$00
12.º	2 500$00
13.º	2 000$00
14.º	1 500$00
15.º	1 000$00

Por etapa

1.º	2 000$00
2.º	1 000$00
3.º	750$00

Guia da classificação geral: prémio diário de 500$00.

Prémio Imprensa (classificação por pontos): final — 5 000 escudos; diário — 250$.

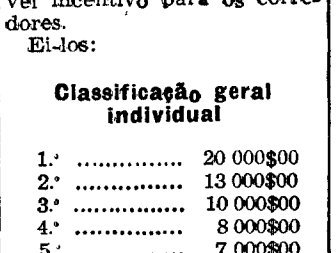
Prémio Rádio (montanha): final — 3000 escudos; diário — 250$00.

Prémio Televisão (metas volantes): final — 1.º, 3000$; 2.º, 2000$00; 3.º, 1000$00. Por meta — 500 escudos.

Prémio «Combinado»: final — 5000 escudos.

Prémio (colectivo), «Ilhas Adjacentes e Ultramar»: 1.º, 15 000$00; 2.º, 10 000$00; 3.º, 7500$00; 4.º, 5000$00; 5.º, 2500$00.

Final de uma época implica que se pense na seguinte. Depois do Campeonato brilhante que realizou, o Barreirense já preencheu a vaga deixada por Manuel de Oliveira. Edgel Fernandes, brasileiro, formado em Educação Física e ex-técnico da equipa de futebol do América, é o novo treinador do clube do Barreiro. Possuidor de excelente bagagem cultural (estudou Medicina e Filosofia), Edgel Fernandes traz planos e intentos... A próxima época dirá de concretizações

24 horas de transmissão directa México 70
com o novo televisor
SIEMENS ESTORIL
ASSISTA ÀS FASES MAIS EMOCIONANTES DO
IX CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

■ IMAGEM INSUPERÁVEL
■ 6 TECLAS AUTOMÁTICAS
■ IMPORTADO COM GARANTIA
POUPE TEMPO E DINHEIRO
CONSULTANDO OS REVENDEDORES AUTORIZADOS SIEMENS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

HOJE, Á NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: C. Ourique-Comércio e Industria, ás 21 e 30 (juniores) e ás 22 e 30 (seniores), no Pavilhão do Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino de Lisboa: Encarnação-Oeiras-A, Sintra-Oeiras-B nos campos dos primeiros; e C. D. U. L.-Atlético, no Pavilhão do Estádio Universitário, todos ás 21 e 30.

CICLISMO — Primeira etapa do Grande Prémio Robialac: Partida de Ofir, ás 9 e chegada a Aveiro, ás 12 e 30. Segunda etapa: Partida de S. João da Madeira, ás 17 e chegada a Ofir, ás 19 e 25.

FESTIVAL — De educação física, promovido pela Mocidade Portuguesa Feminina, no Pavilhão da Ajuda, ás 18.

HÓQUEI EM PATINS — Sorteio do Campeonato de Lisboa da I Divisão, na Associação de Lisboa, ás 21 e 30.

REUNIAO MAGNA — No Clube Oriental de Lisboa, ás 21 e 30.

TÉNIS — Taça 63 Anos, no Clube Internacional de Ténis, ás 18.

TÉNIS DE MESA — Torneio Aniversário da Alunos de Apolo (juniores): Empregados do Comércio de Santarém-Rodrigues Cordeiro e Casa Pia-Académica da Amadora, ás 21 e 30, nas mesas da Sociedade Alunos de Apolo.

Campeonato de Lisboa da Promoção: Andorinha-Oeiras e F. C. de Lisboa-Desportivo da Graça, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

A penultima jornada da primeira fase do Torneio de Abertura de Lisboa, proporcionou os resultados seguintes:

Série A — Salesiana-Parede, 4-4; Belenenses-Paço de Arcos, 2-6 e Oeiras-Algés, 9-5.

Série B — Amadora - Queluz, 14-5; Sporting de Torres-F. Benfica, 1-10.

O encontro Benfica-Física de Torres Vedras, disputa-se amanhã.

TÉNIS DE MESA

Realizou-se a primeira jornada do Torneio Aniversário da Sociedade Alunos de Apolo, na categoria de senhoras, cujos resultados foram: G. I. P. A.-Recordação Apolo, 3-5; e Benfica-Paço de Arcos, 5-1.

Entretanto prosseguiu o Campeonato de Lisboa de Juniores e os resultados apurados foram: Centro Católico-Benfica, 5-2; e Belenenses-Académica da Amadora, 5-2.

AVISO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 - Lisboa 1
Delegação: Rua de Santo Ildefonso, 245 - Porto

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS
— PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA
— CONTRIBUIÇÕES

MOTORISTAS

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 6 de Maio de 1970, comunicado pela circular número 84/70, da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, de 13 de Maio de 1970, foi estabelecida a concessão de pensões de sobrevivência a todos os motoristas ainda não abrangidos por esta modalidade. À concessão destas pensões será aplicável o Regulamento do Regime de Pensões de Sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões, cabendo aos empregados e às entidades patronais o encargo, respectivamente, de 1 % e 2 % sobre as remunerações recebidas e pagas, até ao limite superior de Esc. 10 000$00 mensais.

Nestes termos, as contribuições que vinham sendo pagas a esta Caixa de Previdência, em relação àqueles profissionais, na base de 20.5 %, são alteradas para 23.5 %, competindo à entidade patronal 17 % e aos trabalhadores, 6,5 %.

O referido despacho produz efeitos a partir de 1 de Junho de 1970, pelo que o primeiro pagamento a efectuar nesta base deverá verificar-se de 1 a 10 de Julho próximo.

Lisboa, Maio de 1970.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

EFERVESCÊNCIA EM COIMBRA

Rui Rodrigues
suspenso pela Académica

A noite de ontem foi fértil no que respeita a acontecimentos relacionados com o «caso» em que intervêm o jogador Rui Rodrigues, o Sporting e a Académica.

Como se sabe — e ao que consta — o futebolista académico terá assinado pelo clube de Alvalade depois de assinar pelos escolares.

A direcção da Académica, em reunião extraordinária, expressamente convocada para o efeito, fez emitir, ontem, a noite, o seguinte comunicado:

«A Direcção de Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra, em sua reunião extraordinária de 1 de Junho de 1970, e ao tomar conhecimento da grave atitude assumida pelo seu estudante-atleta Rui Rodrigues, resolveu, até posterior esclarecimento, suspendê-lo de toda a sua actividade desportiva adentro desta Secção.»

Entretanto, o Benfica, cujo interesse pelo jogador havia ficado em suspenso ao saber da renovação do contrato entre Rui Rodrigues e a Académica, reaparece em cena. Efectivamente, o dr. Borges Coutinho, presidente dos «encarnados», chegou a Coimbra já próximo da meia-noite de ontem, e foi recebido pelo responsável da secção de futebol, dr. Adolfo Mesquita. A conferência durou quarenta minutos, mas não foi feita qualquer declaração.

Por outro lado, um dirigente da Académica afirmou que, em relação ao caso, o seu clube tem direitos a defender, não hesitando, se necessário, em recorrer a procedimento judicial.

Costa Pereira, «nome grande» do futebol português, decidiu regressar a Moçambique. Desgostoso com o ambiente que rodeia o futebol na Metrópole, o antigo guardião internacional não quer continuar por cá a sua nova carreira de treinador — mas continuará ligado ao jogo na sua terra natal

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«NACIONAL» DE VOLEIBOL

Nova vitória do Técnico sobre o Benfica por 3-1

Concluiu-se, em Lisboa, no Estádio da Luz, a primeira jornada da 2.ª volta do Campeonato Nacional de Voleibol da Divisão de Honra, com a excelente vitória do Técnico sobre o Benfica, por 3-1 (16-14; 10-15; 15-7; 15-10).

Sob a direcção de Fernando Alves, as equipas formaram:

BENFICA — Artur Monteiro, José Magalhães, João Nogueira, Moisés Nobre, Carlos Figueiredo, António Neves, Orlando Gomes e João Campelo (ex-junior).

TÉCNICO — André Mendes, Costa Reis, Raul Carregoso, Carlos Canas, António Correia, João Carlos, Corte Real e Cunha Pereira.

O Benfica parecia encaminhar-se para uma vitória fácil, porquanto na primeira partida chegou ràpidamente a 10-4. O Técnico reagiu, impôs o seu maior apego á luta e acabou por vencer a partida, por 16-14.

Os «encarnados» continuaram a querer rectificar o resultado, e, na segunda partida, fizeram 8-4. Consentiram a igualdade aos 8 e aos 10 pontos, mas afastaram-se definitivamente, fazendo 15-10.

Acabou aqui a resistência benfiquista, e os «engenheiros» aproveitaram para triunfar justamente, muito embora as duas equipas se mostrassem saturadas de uma época bastante longa.

O «VASAS»
NA FINAL DA TAÇA DA EUROPA CENTRAL DE FUTEBOL

BUDAPESTE, 2 — (F. P.) — Em encontro de 2.ª mão das meias-finais da «Taça da Europa Central de Futebol», o Vasas de Budapeste venceu o Slávia de Praga por 1-0, resultado feito na primeira parte.

Os hungaros qualificaram-se para a final, porquanto, no encontro da 1.ª mão, haviam empatado a uma bola com os checos.

Autocontrôle absoluto. Domínio do medo... e dos nervos. Conhecimentos profundos de mecânica. Tudo junto poderá formar um campeão de moto-«cross» — uma modalidade em que o sangue-frio e a perícia são factores de espectaculosidade. Na gravura, Nani conduz para a vitória na prova das Mercês

FUTEBOL E TOUROS

COEXISTÊNCIA PACÍFICA EM TERRAS DE ESPANHA

Os jogos de futebol e as corridas de touros são, sem dúvida, os espectáculos mais populares em Espanha. Houve um tempo em que pareciam incompatibilizados, mas, com o decorrer dos anos, aprenderam a coexistir pacificamente.

Curiosamente, embora haja muitos espanhóis adeptos de ambas as manifestações, a verdade é que estão de certo modo divididas as falanges que as sustentam e acompanham. Aos estádios acorrem, principalmente, os jovens e aqueles a quem não agrada o que se passa nos redondéis, e, ás praças, vão os «aficionados» e os turistas. Claro que esta divisão peca por grosseira, pois, como se compreende, não pode ser rigorosamente assim...

A expansão da «bola», ajudada pelos êxitos internacionais hispânicos, prejudicou a tourada, circunscrita a poucos países. Outros factores concorreram também para que o futebol tomasse um caminho sempre progressivo, no que respeita a interesse pelo jogo e as corridas chegassem a acusar a concorrência do desporto-rei.

Não custa a crer que certas circunstâncias tenham favorecido a situação actual. De facto, enquanto um «tongo» (resultado dum jogo falseado por combinação prévia ou suborno) não passa de acontecimento esporádico, as «martingalas» e a luta de interesses no toureio constituem norma.

Enquanto um futebolista que se revele em qualquer ponto do país vizinho, imediatamente beneficia da promoção que as suas qualidades justificam, ingressando num clube importante um aspirante a «espada» só vingará se for bem protegido. E as injustiças, neste campo, atingem o inconcebível!...

Mesmo saindo um tanto do âmbito desportivo não queremos deixar de mencionar, para reforço do que escrevemos, quanto se passa, por exemplo, com o «matador» Limeño. Triunfador na recente Feira de Sevilha, como acontecera na época transacta, este toureiro, com escassas exibições no activo, lida exemplares da temida ganadaria «Miura», enquanto as «figuras» da tauromaquia, cheias de dinheiro e fama, escolhem os seus inimigos entre os animais menos perigosos e encastados.

Tudo isto não invalida, contudo, que tanto o futebol como as corridas de touros contem com um público fiel capaz de assegurar a sua existência e vitalidade. Aliás, o espanhol, curioso e gastador, não hesita em acorrer aos recintos desportivos e aos tauródromos como aos teatros e cinemas e ainda a outras distintas actividades.

O ar de festa de que se impregnam os espectáculos, contém para estrangeiros e nacionais, tamanho poder aliciante, que raros lhes resistem...

F. C.

O prof. Rui Silva no Belenenses?

A nítida subida de «forma» dos jogadores benfiquistas neste final de época, designadamente no que respeita á pujança atlética que vêm demonstrando, pôs em destaque o trabalho do professor Rui Silva, encarregado de ministrar a preparação física aos futebolistas da Luz.

Entretanto, consta que o Beleneses se encontra interessado nos serviços do reputado técnico, para colaborador de Meirim na preparação dos jogadores «azuis».

A concretizar-se tal transferência, não há dúvida de que ela constituiria notável reforço para o clube de Belém.

FUTEBOL NO BRASIL

O Flamengo venceu invicto a «Taça Guanabara»

RIO DE JANEIRO, 2 (A. N. I.) — O Flamengo ganhou, invicto o torneio de futebol «Taça da Guanabara» de 1970.

Na quinta e última rodada da terceira volta, o América venceu o Bongu por 2-0 o Botofogo e o Vasco da Gama empataram 1-1, e o Flamengo e Fluminense na partida final e decisiva do torneio, empataram também por 1-1.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 149

MOTEL «PRAIA VERDE»
As mais económicas e agradáveis
FÉRIAS NO ALGARVE
Reservas: Tel. 326335 — LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS JOGOS DE HOJE NO «MUNDIAL»

(Continuação da 18.ª página)

notícia causou regozijo entre os ingleses — e aborrecimento na equipa romena.

A equipa peruana foi, naturalmente, perturbada pela catástrofe ocorrida no seu país. Os jogadores leram ansiosamente as notícias publicadas nos jornais mexicanos, e foi com impaciência e nervosismo que esperaram notícias de suas famílias.

DIDI: «Jogaremos ao ataque»

É possível que tudo isso venha traduzir-se no comportamento da equipa, no jogo de hoje, contra os búlgaros, mas o treinador Didi procura serenar os jogadores, de modo a que eles possam mostrar a boa «forma» que atingiram. «*Jogaremos ao ataque*» — disse o técnico brasileiro, antigo campeão do Mundo.

Entretanto, os búlgaros confiam na sua força. A defesa é extremamente vigorosa, e atrás dela está o magnífico guarda-redes Simeonov, que poderá vir a ser um dos mais brilhantes jogadores deste campeonato.

Este jogo é de extrema importância para a classificação do «Grupo 4», pois o vencedor acompanhará, provàvelmente, os alemães na passagem á fase seguinte. A não ser que os marroquinos consigam o que ninguém espera ...

Vitória fácil dos uruguaios?

O outro jogo de hoje pertence ao «Grupo 2», e disputa-se em Puebla. O Uruguai terá como adversário a estreante representação de Israel, e está fora de todas as previsões qualquer resultado que não seja uma clara vitória dos uruguaios.

Aliás, este jogo não terá grande significado, pois a luta pelos dois primeiros lugares neste «Grupo» trava-se entre uruguaios, italianos e suecos.

Leon... em Leon. O Peru joga hoje contra a Bulgária, na cidade de Leon. Um dos peruanos que devem participar no jogo é Pedro Leon, um dos melhores futebolistas do seu país

UM JOGO MILENÁRIO

QUANDO O FUTEBOL SE CHAMAVA «TSU-CHU»

LONDRES (R.) — Na antiga China já havia um nome para designar este desporto — Tsu-Chu — que traduzido á letra, quer dizer «bola de couro jogada com os pés». Sabe-se que os chineses praticavam esse jogo mil anos antes da era cristã e essa é a primeira referência histórica que existe sobre futebol.

Desde essa época recuada o futebol tem vindo a tornar-se cada vez mais popular em todo o Mundo, calculando-se em dezenas de milhões o numero de pessoa interessadas que a partir do próximo domingo acompanharão, a televisão, os jogos da Taça Mundial a disputar no México.

O jogo de Tsu-Chu fazia parte integrante do treino militar dos soldados chineses, que se adestravam principalmente a driblar, uma habilidade que 3000 anos depois ainda continua a ser muito apreciada nos jogadores do moderno futebol.

Os jogos primitivos realizavam-se frequentemente para festejar acontecimentos importantes, tais como datas religiosas ou vitórias militares. Raramente obedeciam a regras rígidas e não havia campo marcado, podendo participar centenas de pessoas ao mesmo tempo.

Uma versão particularmente macabra de futebol foi disputada na Inglaterra por guerreiros anglo-saxónicos, que utilizaram como bola a cabeça de um adversário derrotado.

O futebol já era popular no Norte da França nos primeiros séculos da nossa era e a invasão pelos normandos, em 1066, contribuiu para a difusão do jogo nas ilhas britanicas.

Porém, desde essa altura até há relativamente pouco tempo, o futebol só se desenvolveu na Inglaterra.

Apesar de proibido por vários monarcas, o futebol continuou durante 400 anos a conquistar adeptos na Inglaterra.

O rei Eduardo II proibiu futebol em 1314 e o rei Eduardo III, preocupado com o desinteresse pelas competições de tiro ao arco, anunciou que quem assistisse a jogos de futebol podia ser condenado a penas de prisão.

A oposição real não conseguia, porém, destronar a popularidade do futebol entre as classes trabalhadoras, até que, finalmente, a coroa cedeu á vontade popular e, em 1681, o rei Carlos II dignou-se a assistir a um desafio disputado pelos seus criados contra uma equipa rival.

O nascimento do futebol moderno é geralmente datado de 26 de Outubro de 1863, quando a Associação Inglesa de Futebol foi fundada durante uma reunião de entusiastas numa taberna londrina.

Uma disputa surgida quanto ás regras do jogo deu origem á separação de um grupo que elaborou novas regras, as quais vieram a constituir a origem do raguebi.

A Liga Inglesa de Futebol foi constituída em 1888 e dos doze clubes que dela fizeram parte inicialmente, onze ainda existem, sendo um deles, o Everton, o actual campeão.

A partir daí o jogo espalhou-se rápidamente pela Europa e os soldados e marinheiros em serviço no vasto império britanico encarregaram-se de o divulgar pelo resto do Mundo.

A Federação Internacional de Futebol foi fundada em 1904 e tem actualmente mais de 130 países filiados.

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 6 de Junho próximo, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho procederá á venda, em hasta publica, dos seguintes lotes de terreno destinados a construção:

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

3 lotes, situados no Bairro das Fontainhas, junto ao Infantário, para a construção de prédios com a área coberta de 192 m2, com 3 pisos. Preço base de licitação 2000$00 cada metro quadrado.

PARA ESTABELECIMENTO COMERCIAL

Em Parede, a sul do Bairro da Federação das Caixas de Previdência com a área de 142,08 m2. Preço base de licitação de 700$00 cada metro quadrado.

PARA MORADIAS

Junto á Rua de Santa Joana, em Cascais, 7 lotes, com as áreas entre 269 m2 e 471 m2. Preço base de licitação 350$00 cada metro quadrado.

No Bairro do Rosário, em Cascais, na Rua Pedro de Barcelos, 2 lotes com as áreas de 702 e 762 m2. Preço base de licitação 750$00 cada metro quadrado.

No Bairro da Madorna, Alto da Parede, 6 lotes que variam entre os preços base de licitação de 44.000$00 e 97 000$00.

As condições de praça e plantas encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho, dentro das horas de expediente.

Cascais, 21 de Maio de 1970.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO MARIANO DE CARVALHO

WORLD CUP RALLY 1970

Castrol

GTX HIGH PERFORMANCE

RALLY DA TAÇA DO MUNDO 1970

CLASSIFICAÇÕES

1.° H. MIKKOLA/G. PALM — FORD ESCORT
2.° B. CULCHETH/J. SYER — TRIUMPH MK. II
3.° R. AALTONEN/H. LIDDON — FORD ESCORT
4.° P. HOPKIRK/T. NASH/N. JOHNSTON — TRIUMPH MK. II
5.° T. MAKINEN/G. STAEPELAERA — FORD ESCORT
6.° J. GREAVES/T. FALL — FORD ESCORT
8.° S. ZASADA/M. WACHOWSKI — FORD ESCORT
9.° R. REDGRAVE/T. COOPER — MORRIS 1800

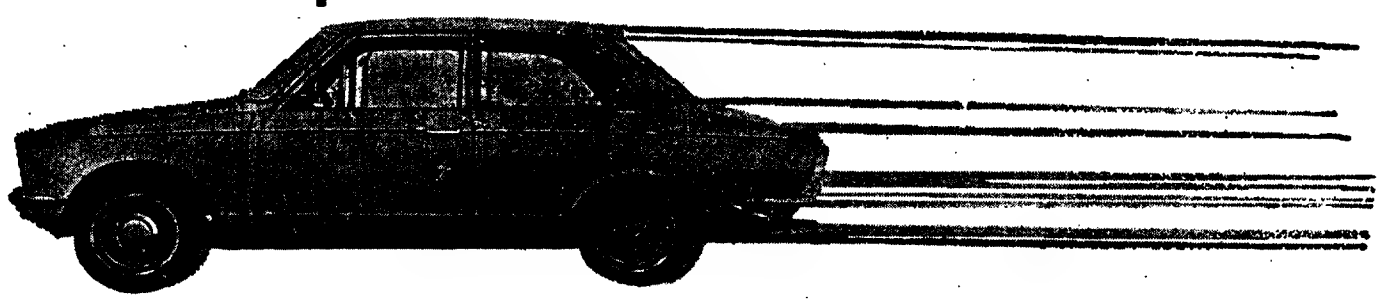
OS LUBRIFICANTES «CASTROL» CONTRIBUIRAM LARGAMENTE PARA QUE ESTES VALOROSOS CAMPEÕES CONSEGUISSEM VENCER AS TREMENDAS DIFICULDADES DA PROVA AUTOMOBILISTICA MAIS LONGA E DURA JAMAIS DISPUTADA.

TODOS USARAM O MESMO ÓLEO «CASTROL» QUE VOCÊ ENCONTRARÁ EM TODAS AS GARAGENS DO PAÍS

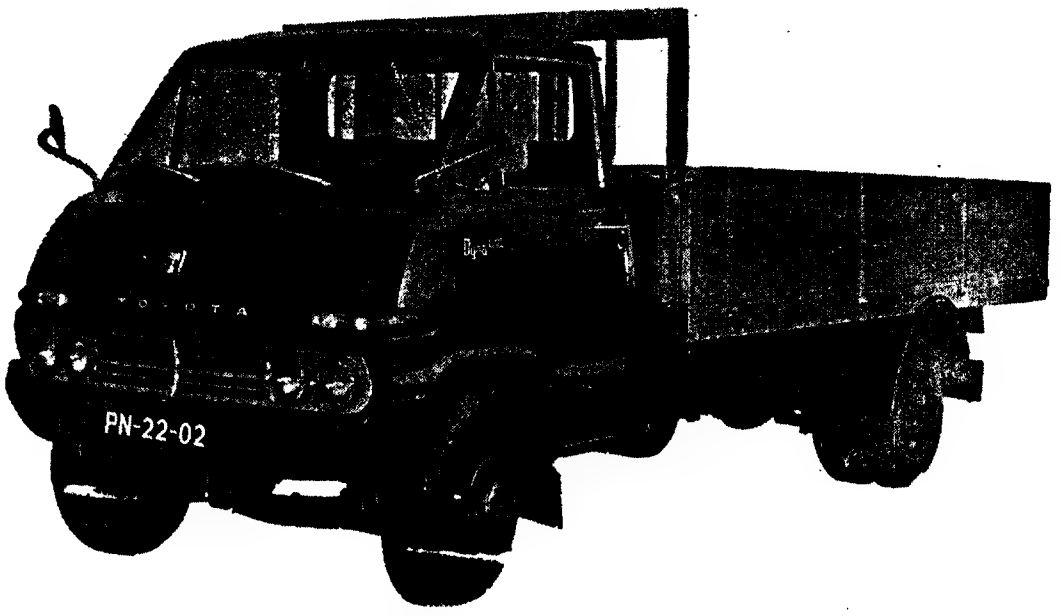
O MAIOR FABRICANTE E O MAIOR EXPORTADOR DO JAPÃO

TOYOTA

não pára de crescer



em 1969
cerca de 1,5 milhões de unidades produzidas e vendidas nos 5 continentes



garantia indiscutível de qualidade

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.

garantem a continuação dessa qualidade com uma perfeita rede de assistência e stock de peças genuínas em todo o país, através dos concessionários:

AÇORES
RUNO EUSÉBIO DO QUENTAL
Rua de Fonte, 3 — Ponta Delgada
Telef. 22647

AVEIRO
TOMOTOR — SOC. REP., LDA.
Rua Clube dos Galitos, 3
Telef. 23047

ALMADA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Dr. Oliveira Salazar, 97-A
Cova da Piedade

BEJA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Terreiro dos Valentes, 8
Telef. 208

BRAGA
ARTUR SÁ (FILIAL)
Av. Eng.º Arantes de Oliveira
Telef. 28851

CALDAS DA RAINHA
ADAZIL
Rua Fonte do Pinheiro, 38
Telef. 22856

CASTELO BRANCO
METALÚRGICA DO FUNDÃO
Av. Salazar — Largo Santo António
Fundão
Telef. 52217

COIMBRA
AUTO BRASIL DE COIMBRA, LDA.
Rua do Brasil, 222-D
Telef. 28504

ESPINHO
TOYAUTO
Rua 23, n.º 324
Telef. 920082

FAMALICÃO
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Conselheiro S. Viegas, 20
Telef. 22539

FARO
TOIFARO
Rua Alboim Ascensão, 84
Telef. 23111

GUARDA
QUINAZ & FERREIRA, LDA.
Rua Mouzinho de Albuquerque, 41
Telef. 84

GUIMARÃES
TOVITE
Av. Conde de Margaride
Telef. 42303

LEIRIA
AUTOJAPA
Av. Heróis de Angola
Telef. 23478

MADEIRA
UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.
Rua Visconde de Anadia, 3
Telef. 21191

MARCO DE CANAVESES
MARCAUTO
Apartado 4
Telef. 62356

MARINHA GRANDE
AUTOJAPA
Telef. 62926

MOGADOURO
OLIVEIRA PIRES & IRMÃOS
Telef. 16

MONTIJO
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua José Joaquim Marques, 200
Telef. 231301

PORTALEGRE
A. SAJARA, LDA.
Rua do Comércio, 91
Telef. 22

PÓVOA DE VARZIM
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Cidade do Porto, 58
Telef. 62393

SANTARÉM
BENJAMIM DOMINGOS DOS SANTOS
Av. António dos Santos, lote 8
Telef. 1611

SETÚBAL
AUTO BRASIL
Av. Combatentes da Grande Guerra, 44-B
Telef. 28313

S. PEDRO DO SUL
TOYCARRO
Estação de Serviço S. Pedro, Lda.
Telef. 72291

VIANA DO CASTELO
ARTUR SÁ
Av. Rocha Pérla, 72
Telef. 22749

VILA REAL
TRANSMONTAUTO
Av. Almeida Lucena
Telef. 22944

VISEU
TOYCARRO
Rua Major Leopoldo de Silva, 5
Telef. 2 34 22

TRANSMOTOR, SARL

LISBOA
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A
Telef. 5 23 47

PORTO
Rua do Campo Alegre, 880
Telef. 6 70 21

COMO EM TODO O MUNDO, TOYOTA VEIO PARA FICAR!

CRÓNICA CINEGÉTICA

O CONTRIBUTO DA CAÇA PARA A ALIMENTAÇÃO DE LISBOA

Se muitas outras fontes de informação não nos esclarecessem exuberante e insofismàvelmente, sobre a decadência da riqueza venatória nacional, durante muitos anos votada ao mais completo esquecimento, bastaria, para confirmar a escassez de animais da fauna, tanto da indígena como da migratória, atentar que decresce de ano para ano o resultado das caçadas efectuadas pelo caçador desportivo, bem como o consumo de caça na capital, onde antes afluía em quantidade satisfatória, por abundante. Com efeito, se esta riqueza houvesse beneficiado, a tempo, da merecida protecção, aliás há dezenas de anos reclamada, que, saliente-se, não deve resumir-se a monopolizá-la a favor de poucos, com a instituição, imoderada de coutos e as chacinas, lamentáveis e incompreensíveis, de animais destinados á exportação, quando, entre nós, o consumo de carne é baixo, a fauna não teria chegado á extrema pobreza verificada.

Isto a despeito da área, sempre crescente, verdadeiramente desmesurada em certas regiões do nosso continente, ocupada por coutos, em grande parte comerciais, afirmando-se embora que têm a função de fomentar e proteger as espécies cinegéticas. Pois apesar de ser reconhecidamente baixa a densidade de animais da fauna, baixa que se acentua cada vez mais, nos terrenos livres e em muitos dos coutos em virtude da mortandade de animais ali praticada, continua a ser incongruentemente permitido o profissionalismo na caça. Além disso, foi autorizada, há pouco, a exportação, embora perdurem acentuadamente, se é que não se avolumaram, nos ultimos anos, os motivos que, pelo disposto no regulamento da caça vigente levaram, muito acertada e louvàvelmente, a interditar essa exportação de caça indígena.

A prova do que afirmamos e que sabemos não agradar está bem patente não apenas nos resultados obtidos nas caçadas realizadas nos terrenos livres, como nas quantidades de caça vendável nos locais habituais, apesar de certas zonas do centro e do sul da metrópole se encontrarem infestadas de caçadores cuja actividade, bem nociva por sinal, se resume á prática do acto venatório com destino a comercializar a caça abatida e do elevado numero de coutos onde se procede de maneira semelhante, afirmando-se, embora, serem instituídos para fomentar e proteger as espécies cinegéticas.

Comparemos, pois, o numero de animais entrados por via oficial no consumo da população de Lisboa. Não se indicam as peças que aqui afluíram clandestinamente assim como aquelas que abateram e adquiriram, nas suas excursões, os caçadores residentes em Lisboa, em numero superior a um milhar.

No quadro, assinala-se, pela primeira vez, a codorniz, em grande parte aclimatada aos nossos terrenos, e que, até agora, nos dispensávamos de referir, devido á baixa quantidade desta ave exposta á venda.

O seu numero subiu apreciàvelmente na passada temporada venatória, mas tem proveniência diferente das restantes espécies. Não nasceram nem foram criadas livremente e, portanto, caçadas a tiro nos campos. Provêm de aviários ou postos de criação artificial de caça, sem duvida instituídos de harmonia com o regulamento da caça, artigo 171.

Porque não procedem da mesma forma os comerciantes de perdizes que exportam? Além da codorniz, indicaremos ainda o afluxo do pombo bravo. Compulsando os numeros respectivos a esta ave ficaremos habilitados a verificar que também ela escasseia de ano para ano.

Eis o quadro:

Épocas	*lebres*	*coelhos*	*perdizes*	*pombos*	*codorn.*
1951-52	13 001	56 842	69 409	15 869	—
1965-66	3 184	9 576	28 542	1 600	955
1966-67	5 308	17 735	41 330	7 348	1 654
1967-68	4 963	23 586	29 717	6 273	735
1968-69	1 601	6 790	11 044	3 269	529
1969-70	649	1 823	5 888	1 818	18 425

Saliente-se que o numero de licenças de caçar emitidas em todo o País, exceptuando as épocas de 1966-67 e 67-68, com, respectivamente, 173 791 e 167 693 documentos, é sensìvelmente igual ao numero indicado para a época 1951-52, que apontamos, para que possa verificar-se que o numero de peças de caça indicadas para esta época é bastante superior á das épocas seguintes, embora as licenças de caça sejam apenas de 126 604.

E não tenhamos ilusões, sobre o futuro da riqueza venatória. Alenta a liberdade, por um lado, mais de desinteresse pela sua conservação e defesa, para todos, de caçar todos os dias da época venatória e de cada um poder matar o maior numero possível de animais, em competição, e da permissão, da actuação, simplesmente perniciosa, de dezenas de milhar de indivíduos, sofrendo de «alergia» para o trabalho util, cuja actividade se resume a talar os campos na prática da caça, os animais da fauna continuarão a rarear cada vez mais.

Restam os coutos, para salvarem da ruína a caça e a fomentarem e protegerem, dirão os mais optimistas, aqueles que neles caçam.

E nós responderemos simplesmente que os resultados estão á vista de quem, desapaixonadamente e sem fazer uso de mistificação, quer ver os benefícios gerais que os coutos, salvo honrosas mas raras excepções, têm trazido á caça desde que a febre de coutar alastrou, excluindo, claro está, aqueles que neles matar a caça.

NABAIS DA CUNHA

Manhã na praça

QUANDO FECHARÃO OS MERCADOS AO DOMINGO?

Voltamos ao assunto da semana passada, na esperança de encontrar repercussão nas entidades competentes: o do dia da folga dos funcionários dos mercados.

Todo o trabalhador, por mais humilde, tem o seu dia de descanso. Os próprios trabalhadores do campo que trabalhavam nos feriados, de sol a sol, dispõem do «dia do Senhor» para ir à missa ou ao adro da igreja namorar. A semana inglesa é prática corrente no comércio e cremos que dentro em breve totalmente adoptada. Por sua vez, a semana americana é seguida pelas grandes empresas.

Neste panorama, o caso particular das empregadas dos mercados avulta pela injustiça social. Não são elas abrangidas pela lei geral, que reconhece ao trabalhador o direito a um dia de descanso? Então porque não têm esse dia de descanso?

O mercado é um serviço publico e como alguns outros não pára (fecha) ao domingo. Mas também não parecia de admitir que se pudesse ficar sem correspondência ao domingo. Da mesma forma será de aceitar que os mercados fechem nesse dia. As pessoas não deixam de comer por as mercearias não abrirem aos domingos, pois não?

Esperemos que o Município se pronuncie.

PREÇO DOS PRODUTOS

No Mercado do Forno de Tijolo o quilo do tomate vendia-se a 8$00; do feijão verde, a 4$50, 5$00 e 7$00; da ervilha de grão, a 4$00; da batata, a 1$50, 1$90 e 2$00, das cebolas, a 3$00; da cenoura, a 4$00; das favas, a 1$50; das azeitonas, a 7$00 e 7$80; e do pepino, a 16$00.

O molho dos grelos estava a 7$50; dos agriões, a 1$00; e da beterraba, a 6$00. Quanto a alface, vendia-se o pé a 1$00 e 2$00; a couve portuguesa, a 1$50; o nabo, a -$00 e 1$50; a lombarda, a 4$00; o coração, a 3$50 e 4$00; e a couve-flor, também a 3$50 e 4$00.

PEIXE

Vimos o quilo do chicharro a 3$90 e 4$00; do pargo, a 21$60 e 36$00; da palma, a 14$60; da pescada negra, a 25$00; da pescadinha de rabo na boca, a 19$80; do peixe-espada, a 15$80; dos bacalhaus, a 5$00; dos chocos, a 18$00 e 20$00; da pescada branca, a 30$. 34$00 e 36$00; do linguado, a 38$00 e 46$00; das ovas, a 38$00; do gorás, a 24$00 e 28$00; do carapau negrão, a 12$00; da sarda, a 4$00; da sardinha, a 12$00; da eirós, a 36$00; da tainha, a 6$; do sável, a 15$00; do polvo, a 14$60; da chaputa, a 8$90; do pargo mulato, a 14$00; da dourada, a 7$00; da corvina, a 22$00 e 23$00; da lula, a 30$00; do cachucho, a 16$80; da pescada negra, a 14$00, 16$00 e 18$00; do pregado, a 28$00; e do safio, a 19$00.

FRUTA

As cerejas apresentavam a tabela de 10$00 e 12$00 o quilo; o pêro «Golden», de 15$00, 16$00 e 16$90; os limões, de 9$00; a laranja, de 8$00 e 9$00; o alperce, de 9$50 e 10$00; a nêspera, de 7$50; a banana, de 10$; a maçã reineta, de 12$; e os morangos, de 9$00, 12$00, 14$00 e 15$00.

CRIAÇÃO E OVOS

O quilo do frango vivo vendia-se a 18$00; do frango limpo, a 24$00 e 26$50; do frango morto, a 22$50; da galinha do campo viva, a 25$00; do pato vivo, a 25$00; do coelho vivo, a 23$00; dos borrachos, a 12$50; e dos miúdos de frangos, a 15$.

A duzia dos ovos estava a 9$50, 11$40, 11$50 e 12$00.

DONA DE CASA

PRÉMIO LITERÁRIO "Diario de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

PRÉMIOS PECUNIÁRIOS PARA ESTUDANTES

«O Livro e a Imprensa» é o tema do concurso de nossa iniciativa designado por Prémio Literário «Diário de Lisboa» / Feira do Livro 1970.

Os concorrentes (alunos universitários e alunos de escolas de ensino superior) deverão dissertar sobre aquele tema em não mais de seis folhas factilografadas ou legìvelmente manuscritas.

Exige-se um pseudónimo — e, em carta fechada, os seguintes elementos: identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Os originais enviados a concurso levarão a seguinte direcção — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185.

Prémios: 10 mil escudos para o trabalho classificado em primeiro lugar, e cinco mil escudos para o trabalho que fique classificado em segundo lugar.

Além destes prémios, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferece, aos três primeiros classificados, por um período de três anos, apólices de acidentes pessoais, no valor, respectivamente, de 500, 300 e 50 contos.

ora diga-nos...

— Comprou flores esta Primavera?

Flores, sim, porque nem só de pão vive o homem...

● — Não, não comprei flores — *respondeu prontamente Nicolau Manuel Mendes Baptista, encadernador de profissão* — E não comprei porque não gosto. Não me interesso por flores.

—Então por que é que se interessa?

— Interesso-me pela praia...

● *D. Glória Alves, doméstica, encontramo-la quando vinha das compras.*

— Gosto muito de flores, mas raramente as compro, são muito caras. Infelizmente, porque as flores fazem muita falta numa casa.

—Quando foi a última vez que comprou flores?

— Na quinta-feira de espiga. Nesse dia tem de ser.

● — Gosto de flores — *responde o sr. Mário Correia da Silva, funcionário dos CTT* — o que é normal é gostar de flores.

— Compra muitas vezes?

—Quase nunca. Tomara a gente dinheiro para outras coisas principais... Olhe, a última vez que comprei flores foi para deixar na campa do meu pai.

EXCURSÃO DA C. P

«FIM-DE-SEMANA» NAS BEIRAS E GRANDE SERRA

6 e 7 de Junho

Comunica-nos a C. P que realiza nos dias 6 e 7 do mês de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu Mangualde, Fornos de Algodres Celorico da Beira, Guarda Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Torre e Seia incluindo viagens em 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B jantar no comboio, à volta, excursão em autocarro e alojamento na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... **650$00**
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)
Modalidade 2 ..... **560$00**
(Pensão Aliança 1.ª classe)

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

ANÚNCIO

PESSOAL OPERÁRIO

Admite-se para o Matadouro-Frigorífico, com a categoria de meios oficiais de matadouro e frigorífico e auxiliares de estivadores de frigorífico.

Prestam-se informações no Matadouro-Frigorífico Municipal, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, aos Olivais.

LEIA A BIBLIOTECA DO EDUCADOR
LIVROS HORIZONTE

LISBOA DIA E NOITE

Companhia Rafael de Oliveira: digressão permanente

A Companhia Rafael de Oliveira continua a sua «digressão permanente» pelo País, visitando nos meses de Verão a Figueira [illegible] e partindo dali no Outono, para Santarém.

Na primeira daquelas cidades montará o seu Teatro Desmontável junto ao molhe — onde habitualmente o instala — contando fazer a sua estreia na segunda quinzena deste mês, prolongando a sua temporada até princípios de Setembro.

Passará aí o su repertório do qual constam, entre outras as peças: «Amor de Perdição», «Frei Luís de Sousa», «Está lá fora um inspector!», «A Calúnia», «A Muralha», «Prémio Nobel», «O tio rico», «Uma bomba chamada Etelvina», «O gato», «Um fantasma chamado Isabel», «Aqui há fantasmas!» e «Danúbio Azul».

As instalações do seu Teatro Desmontável foram recentemente melhoradas tanto no que diz respeito ao aspecto exterior — inteiramente revestido de [illegible] de alumínio — como no interior, também totalmente revestido de cortinados e com o chão forrado de estrados de madeira. Para essa modificação concorreu a Fundação Calouste Gulbenkian que lhe concedeu um subsídio.

Gina Maria vai ao Brasil

Gina Maria que de há uns anos a esta parte tem vindo a dedicar-se, especialmente, ao folclore metropolitano, com motivos tradicionais harmonizados por Arlindo de Carvalho, recebeu convite para se deslocar ao Brasil. A popular cançonetista parte dentro de dias para o Rio de Janeiro, e participará numa série (longa) de programas de televisão, com interpretações de melodias características de algumas províncias.

Augusta Ermida
intérprete de folclore

Para além de cantar fado tradicional, Augusta Ermida é agora a solista nos números de folclore que o «Luso» apresenta num espectáculo de interesse dirigido coreogràficamente por António Cunha. Acompanhada por Carlos Gonçalves e António Chaínho (guitarras) e José Maria Nóbrega (viola). Augusta Ermida gravou há pouco mais um disco para a «Marfer», onde registou dois poemas de António José: «A chave esquecida» e «Tenho fome de ternura» e uma nova interpretação da «Travessa da Palha», de Frederico de Brito.

HENRIQUE MANUEL

Henrique Manuel
disco de fado

Henrique Manuel gravou novo disco para a «Marfer», onde incluiu: «Menina de olhos castanhos» (Jaime Santos e Domingos Silva), «O pescador» (José Inácio e Pedro Figueira), «Vi um amor à janela» (António Seixal e João Francisco Barriga) e «Moleira, moleira» (Jorge Canedo e Clemente Pereira). Foi acompanhado por Carlos Gonçalves e António Chaínho (guitarras) e José Maria Nóbrega (viola).

* aceite o nosso CONVITE *

DIVIRTA-SE SEM GASTAR DINHEIRO

Pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta colecionar os cupões que publicamos ao longo de uma semana, juntar-lhes os boletins de identificação (que inserimos aos sábados), remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º. Nada mais é preciso para ficar habilitado a sorteios semanais que permitem jantar ou divertir-se nos melhores restaurantes típicos de Lisboa e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

IMPORTANTE: os boletins de identificação devem ser devidamente preenchidos e remetidos (com a colecção dos seis cupões) aos nossos serviços (Rua Castilho, 185-1.º), até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que foi feita a sua publicação.

Todos podem tomar parte nesta iniciativa do «Diário de Lisboa», realizada com a colaboração dos seguintes estabelecimentos: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Fragata Real, Galeria Real, Hippopótamo, Kaverna, Lar Português, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Severa, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas e Terraço das Estrelas.

Publicamos hoje a lista dos primeiros premiados. Aceite o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro!

O RITMO DO DISCO

Quem conhecer um pouco de música moderna sabe de certo o nome de THE BAND.

Os três trechos que constituem o seu novo «EP» «Rag Mamma rag», «Across the great divide» e «The unfaithful servant» têm qualidade e melodia.

*

John Lennon, o dos Beatles, canta sòzinho acompanhado por The Plastic Ono Band.

«Instant Karma» é um grito de juventude com uma instrumentação fabulosa que em Londres atingiu um lugar cimeiro no TOP.

Ono, sua mulher, é a intérprete da outra face do disco: «Who has seen the wind».

*

Os White Plains que se tornaram famosos com a sua interpretação «My baby loves lovin'» aparecem agora num novo E.P. com dois trechos que são sucesso «I've got you on my mind» e «Today I Killed a Man I Didn't Know». Um óptimo conjunto com criações dignas de relevo.

Luís Fabiano
em disco para a «Roda»

Luis Fabiano é paulista e foi menino-cantor em programas infantis. Depois, na adolescência (na fase romântica) compôs e cantou música de juventude. Em 1966, uma das suas composições conquistou o 2.º lugar no Festival promovido por uma cadeia de televisão. Essa vitória marcou a corrida para o êxito. A etiqueta «Roda» decidiu incluí-lo no seu catálogo, com dois discos onde estão registadas as seguintes interpretações: «Meu bem, ao menos telefona», «Eu digo digo», «Não adianta, não», «Nem que o mundo se acabe, «Eu estou aqui tão sòzinho», «Para um dia não chorar», «Eu amo você» e «Eu vim falar-lhes».

REGULAMENTO DO CONCURSO

- **para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;**
- **preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho 185-1.º;**
- **as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;**
- **as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;**
- **os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-feiras, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;**
- **os premios são constituidos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;**
- **o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;**
- **os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.**

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Continuam os preparativos para a apresentação, no Teatro da Trindade, na próxima temporada de Inverno, de uma companhia do género musicado.*

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Vete Pessoa, Tina Ferreira, João Guerreiro, José Vieira e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. **Cons. min 60$00 * Rua do Norte 91 * Telfs. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Julio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami * **Cons. min. 40$00 * Rua da Adiça, 19 * Telef 863451.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * **Cons. mín. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.**

A KAVERNA
cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tino Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho * **Cons. mín. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef 35593.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis * **Cons. min 50$00 * Rua da Barroca 133 * Telef 369760**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * **Cons min. 30$00 (taxas incluídas) * Rua das Trinas, 67 * Telef 669857 * Encerra ao domingo**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Fernando Manuel, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto * **Cons. min 40$ * Travessa da Espera, 8 * Telef. 35464 * Encerra ás 5 da madrugada**

FOLCLORE
elenco: Armanda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves * **Cons. min. 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs 35007-323406 * Encerra ao domingo.**

LISBOA A NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção * **Cons. min. 90$00 * Rua das Gáveas, 69 * Telefs. 368557-362603 * Encerra ao domingo**

VIELA
cantam: Sérgio Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * **Cons min. 50$00 * Rua das Taipas 14 * Telef. 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * **Cons min 90$00 * Beco dos Cortumes 10 * Telef 860816**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vítor * **P. da Alegria, 38 * Telef 367093 * Encerra á segunda-feira**

A SEVERA
cantam: Florindo Maria, Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manue Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Reis da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * **Cons. min 50$00 * Rua das Gáveas 57 * Telef. 34006 * Encerra á quinta-feira.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Nora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos * **Cons. min 40$00 * Beco do Espírito Santo 1 * Telef. 868209**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernando Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * **Cons. mín. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552**

TIMPANAS
cantam: Tino Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes * **Cons mín. 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola 24 * Telefs 676655-67341**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337

HIPOPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 8-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME
Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria 58 * Telef 55366

BONAPART CLUBE
Música de discos * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel. 872761

ARCHOTE-CLUB
Discos * Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D * Telef. 49960

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef 530171

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques * Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661
Encerra á meia-noite.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. * 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 * Telefs. 33723.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Joel Fabiani e Rosemary Nicols numa cena do episódio «O Fantasma de Mary Burnay»

«DEPARTAMENTO S»: «O FANTASMA DE MARY BURNHAM»

Pelas 21 e 55, é exibido um filme da série «Departamento S», intitulado «O Fantasma de Mary Burnham».

«Sem motivos aparentes, uma mulher é assassinada. O marido é considerado um perito em assuntos económicos. Na impossibilidade de descobrir o mistério da morte de Mary Burnham, o caso é entregue ao Departamento S.»

Mini-entrevista com Jorge Listopad:

«CONFIO NO PÚBLICO»

Após o êxito do último programa da série «Panorama do Teatro Português», ouvimos o realizador Jorge Listopad (que até á transmissão do programa nos foi «vedado» pela secção de Teatro da TV, sem que se entenda o porquê...).

Rika Zarai, ainda convalescente, ocupa o 2.º lugar do «hit parade» francês

— Contava com este acolhimento por parte do público e de largo sector da crítica?

— *Sim, e não! Aliás, o «sim e não» é minha atitude perante muitas coisas, isto é, euforia e esforço por um lado, e dúvida metodológica por outro. Em todo o caso, tinha confiança na apreciação do público. Acredito na possibilidade de assimilação pelo grande público, de imaginação criadora, quando tratado com simplicidade, o que não é sempre fácil. Imaginação e simplicidade no poder na TV.*

— Vai continuar a trabalhar com o método de criação colectiva nas próximas emissões dramáticas?

— *Não sei. Não acredito que tenha força imediata para utilizar semelhante método, mas de forma diferente. Não gosto de me plagiar. Todavia, a TV também tem a obrigação de não embalar o público pelo rotinetrismo,*

(Continua na página seguinte)

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

ROMÉNIA-INGLATERRA

Directamente do Estádio Jalisco, de Guadalajara, e através da Eurovisão, a R. T. P. transmite, pelas 22 e 50, o desafio de futebol entre as selecções da Roménia e da Inglaterra (Grupo III), a contar para os oitavos de final do Campeonato do Mundo de Futebol, em execução, presentemente, no México.

As equipas: Roménia — Seleccionador, Angelo Niculescu. Esta é a quinta intervenção no campeonato, desde 1930. Esta equipa tem, sobretudo, consistência defensiva e é lutadora. Há quem preveja uma grande surpresa neste grupo formado pelas selecções do Brasil, Inglaterra e Checoslováquia.

Inglaterra — Seleccionador, «sir» Alf Ramsey. Conquistou o título mundial em 1966, em Londres, vencendo a Alemanha Ocidental por 4-2, após prolongamento. Muitos, quase todos, desses jogadores, estão presentes no México. Não há dúvida que tem favoritismo. Mas...

«O Bom Gigante» «O ESPECTÁCULO»

«Mark resolve mostrar as habilidades do seu urso. E, ao contrário do que se esperava, o espectáculo é um êxito...».

Este é o começo da história do episódio filmado «O Espectáculo», da série juvenil «O Bom Gigante», a exibir pelas 19 e 45, com a interpretação de Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brickell. Realização de Ricou Browning.

II Programa

Panorama do Teatro Português: «FORMAS POPULARES DE TEATRO»

Pelas 22 horas, repete-se o «Panorama do Teatro Português», um programa de Luís Francisco Rebello. Realização de J. Listopad. Sequência do programa: excerto do filme «Acto da Primavera», de Manuel de Oliveira; excerto do filme «Auto da Floripes», do Cineclube do Porto; e os Autos do «Curandeiro» e da Vida e da Morte de António Aleixo, representados pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, e dirigido pelo dr. Emídio Campos Coroa. Exibido no I Programa em 8-4-790.

AMANHÃ PODE VER À HORA DO ALMOÇO

Abre a emissão ás 12 e 45, e, um minuto depois, os pequenos espectadores podem ver mais um arrojado capítulo das «Aventuras de Tim-Tim» em «O Caranguejo das Pinças de Oiro».

Pelas 13 horas, a mulher tem a imagem e a palavra na rubrica «Feminino-Singular».

«Ele e Ela» série interpretada por Paula Prentiss, Richard Benjamim e Jack Cassidy, estará «no ar» a partir das 13 e 15. O episódio desta tarde intitula-se «A Nova Assistente». «Dick contrata uma nova assistente que tem talento como desenhadora, mas é um desastre em tudo o mais que faz. O director artístico, McCready, insiste para que a despeça, e Paula, que a princípio tem ciumes, agora não quer que Dick a mande embora. Entretanto...».

Depois vem uma nova rubrica, cerca das 14 horas, com o título genérico «Um Dia com...», que se inicia com um professor universitário.

Termina o período da «Hora do Almoço» com os habituais conselhos «Logo á Noite» e «Convite para Jantar».

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino — singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com... Um Professor Universitário; 14 e 15: Logo á Noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil. 20: «Conheça o Portugal desconhecido»; 20 e 25: Em Foco, 20 e 55: Série «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Série Dramática «Dr. Marcus Welby»; 22 e 50: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol (jogo entre os selecções da Checoslováquia e do Brasil); 0 e 50: Marcha do mundo e Fecho.
II Programa — Às 21 e 30 Abertura e Telejornal; 22: Imagens da poesia europeia: (no I Programa em 11.5.70), 22 e 20: Série do Oeste: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho.

canal da crítica

BRINCAR, COMER E CANTAR: É O QUE SE LEVA DESTA VIDA...

1 — O esquema de «Curto-Circuito» parece estabilizar-se: um debate, uma entrevista, duas sessões de «Sim ou Não», um número musical a fechar e, lá para o meio, um qualquer pequeno almocreve da canção. É um esquema como outro qualquer e com o perigo de todos os esquemas: o de se tornarem demasiado... esquemáticos.

Calmamente, Luís Alves lançou na mesa algumas bicas difíceis para a organização futebolística nacional. Algumas das observações, retiradas do quotidiano anedótico, tinham, por isso mesmo, o sabor de autênticas... anedotas.

Lembremos, por exemplo, o caso de um responsável pelo fomento na Federação Portuguesa de Futebol ser um homem... do ciclismo! Lembremos a «homenagem» que prestam a alguns dirigentes

(Continua na página seguinte)

«BALAPAPA»: CANÇÃO FAVORITA PARA O PRÓXIMO VERÃO FRANCÊS

A cançonetista israelita Rika Zarai, que no ano passado esteve nos estúdios da R.T.P., no Lumiar, e que enriqueceu com o «Casatchok», voltou ao «Hit-Parade», francês, embora convalescente ainda de um grave acidente de automóvel sofrido em Novembro de 1969 e que a reteve imobilizada durante largos meses. Uma lesão na coluna vertebral esteve prestes a cortar-lhe a carreira artística. A sua força de vontade foi maior que a enfermidade. Antes ainda de conseguir «alta» dos médicos Rika voltou a cantar e a dançar, no Olympia, durante vários dias. Uma coragem a toda a prova e um eficiente grupo de «pronto-socorro» (médico privativo, três enfermeiras e uma «farmácia») permitiram-lhe cumprir um contrato, assinado antes do desastre. Um automóvel, mais ambulância que automóvel, leva-a rápidamente a casa após cada espectáculo.

Pois Rika Zarai vai entrar no Verão com uma melodia que os entendidos dão como favorita para os próximos meses «Balapapa».

Assim, na lista de êxitos, comunicada pelo «Centro de Informação do Disco», ocupa o primeiro lugar «Lasse-Moi T'aimer» de Mike Brant. Em segundo encontra-se Rika Zarai em «Balapapa». O terceiro lugar é ocupado pelo jovem desconhecido (até quando?) Michel Sardou, filho do célebre actor francês.

O franco-americano Joe Dassin segue no 4.º posto com a canção «Billy le Bordelais». Johnny Hallyday não conseguiu mais que um sétimo lugar com «Ceux que L'Amour a Blessés».

Há que assinalar a exclusão do nome famoso de Mireille Mathieu neste «Hit Parade», o que não impede Mireille de prosseguir na sua carreira de artista e milionária.

Novos contratos para televisão aguardam Rika Zarai e entre eles, afirma-se, gravações na TVE e RTP.

2 — No debate sobre o futebol participaram Manuel da Luz Afonso, Luís Alves e Costa Pereira. Aos dois últimos ficámos a dever as intervenções de maior interesse. Costa Pereira vincou, sensatamente, os inconvenientes de uma organização profissional (como a do futebol) ser dirigida por amadores; lembrou, em complemento, os parasitas do futebol: aqueles que se atrelaram ao carro desportivo para ganharem nome, popularidade, etc. A este facto não serão alheias motivações de ordem económica, política, de promoção social. Não há duvida que Alberto Costa Pereira tem, no seu saco, muitas bolas que dizem *não*. Assim Artur Agostinho lhe soubesse aproveitar a memória e a coragem de citar nomes. Felicitemo-nos: ontem, Costa Pereira não deu nenhum *frango*. Dará, pelo contrário, água pela barba no dia em que escrever a sua biografia...

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva, 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 28.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Cançonetas; 22: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Francisco Martinho; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 04: Musica sinfónica; 17: Discos raros — Canções de Schubert pelo soprano Elisabeth Schumann; 17 e 30: Perspectivas da obra de William Walton; 18 e 30: Rádio educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Musica de câmara — La Follia (Corelli), pela Orquestra da Sociedade Corelli; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Mischa Elman, ao piano Joseph Seliger; 20 e 30: A ópera «Aleko» de Rachmaninoff, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecho.

Programa MF-2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa — obras de Armando José Fernandes; 0: Canções de Brahms, pelo soprano Annelies Rothenberger, ao piano, Geraldo Moore; 0 e 15: A sonata de Beethoven; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 12: A universidade no mundo; 19 e 20: Objectividade; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Canções famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu, e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á

(Continua na página seguinte)

ANDARES
E APARTAMENTOS MOBILADOS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR **j. pimenta,** SARL

a maior empresa de construção e venda de propriedades do País

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS, NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

- **50 mil contos de propriedades à venda para escrituras imediatas**
- **250 mil contos de propriedades em construção para venda**

Informações nos locais de construção
e nos nossos escritórios:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22

AVISO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 - Lisboa 1
Delegação: Rua de Santo Ildefonso, 245 - Porto

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS
— PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA
— CONTRIBUIÇÕES

ENGENHEIROS, ENGENHEIROS AUXILIARES, AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA E CONDUTORES

Por despachos de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 13 de Maio de 1970, comunicados pelas circulares n.os 98 e 99, da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, datadas de 23 e 25 de Maio de 1970, foi estabelecida a concessão de pensões de sobrevivência a todos os engenheiros, engenheiros auxiliares, agentes técnicos de engenharia e condutores ao serviço de actividades industriais, ainda não abrangidos por esta modalidade. À concessão destas pensões será aplicável o Regulamento do Regime de Pensões de Sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões cabendo aos empregados e às entidades patronais o encargo, respectivamente, de 1 % e 2 % sobre as remunerações recebidas e pagas, até ao limite de Esc. 10 000$00 mensais.

Nestes termos, as contribuições que vinham sendo pagas a esta Caixa de Previdência, em relação àqueles profissionais, na base de 20.5 %, são alteradas para 23.5 %, competindo à entidade patronal 17 % e aos empregados 6,5 %.

O referido despacho produz efeitos a partir de 1 de Junho de 1970, pelo que o primeiro pagamento a efectuar nesta base deverá verificar-se de 1 a 10 de Julho próximo.

Lisboa, Maio de 1970.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo I — Concursos trimestrais e semestrais para fornecimento de:

Alhos	**Farinha flor de milho**
Azeite	**Legumes secos**
Bananas	**Margarina**
Batata	**Marmelada**
Bolacha	**Massas alimentícias**
Café	**Mercearias diversas**
Carapau ou sardinha	**Óleo comestível**
Cebola	**Óleo de mendobi**
Chá	**Ovos**
Carnes de porco e outras	**Pão integral**
Coloran	**Pão ralado**
Concentrado de tomate	**Produtos de salsicharia**
Conservas de peixe	**Sal**
Criação	**Semola de milho**
Hortaliças	**Vinhos e vinagres**

Até às 17.30 horas do dia 16 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados, em que o Serviço encerra ás 13.30 horas, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 2 de Junho de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

tarde; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria, 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 5 e 30: Diário rural 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 7 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita, 21 e 02: Boa noite m FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral, 9 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac, 19 e 35: Estudio 64, 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar 21 e 45: Mundo rádio, 22 e 03: O santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrocel-3, 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Ás 16: Radiorama; 18: Canções de Paris; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande plano; 19 e 30: Página um, 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Canta George Fame; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Tangos de sempre; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama, 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho

Estação do Porto — 256,6 m 1169 kc/s — Às 16: Radiorama, 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Grande plano; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando, 21: Nova dimensão; 22. Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 288 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 4 e 30 e das 17 ás 9 e 30 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17. **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

«CONFIO NO PÚBLICO»

(Continuação da pág. anterior)

tem de «incomodar» no bom sentido da palavra, agitar as pessoas. Vou tentar isso mesmo com as outras formas teatrais.

— Como se processou o trabalho do grupo?

— *Foi o capítulo mais apaixonantes de toda esta história, de que o público só viu o resultado. Gravámos pelo menos algumas sessões preparatórias como documento para nós. Criação colectiva feita pelo grupo de todos os que quisessem intervir. Portanto aberta, dando liberdade, mas orientando-a para o fim em vista, para inspirar forças criadoras (ás vezes escondidas) dos participantes. Desinibir, provocar tensões no próprio grupo, para o não adormecer sobre os resultados conseguidos. Finalmente, por minha proposta, também suprimimos todos os nomes das legendas do programa, incluindo os dos técnicos de TV, que também sentiram um certo sopro novo, colectivo, durante a gravação.*

Conclui Listopad:

— *Comigo estavam actores. Tanto os profissionais como os amadores deram-se extraordinàriamente bem. Até este contacto julgo benéfico para ambos. Os seus frutos não tardarão, creio.*

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

do futebol nacional — uns com inclinação para a oratória, outros com vocação para o turismo...

Algumas das suas observações atingiram o alvo: «o nosso futebol não tem quantidade que justifique qualidade ...» Daqui se parte para uma extrema necessidade de fomento desportivo, de vistas largas para o futuro O que não é possível com uma falencia total de organização desportiva.

Luis Alves, crítico desportivo do «Século», não ignora como uma excelente organização desportiva não é compativel com uma deficiente estruturação social. A prática do desporto não vive independentemente de tantos factores: a organização e concepçao do trabalho, os tempos de ócio, a alimentação, a assistência médica, etc., etc De duas, uma: ou há desporto social — ou não há desporto

Passou a época do futebol da banza ás costas, quer para os homens, quer para as sociedades.

Suponho que, exactamente por saber isso, é que Luís Alves começou a sua intervenção com um «...*em segundo lugar...*» Pena foi que não se tivesse falado por palavras inteiras. Nunca mais abandonamos o Reino da Meia Palavra, que anda sempre aparentado ao Reino da Meia Tigela. Há uma verdade: não existe em Portugal desporto de massas. Esse é o primeiro passo a atingir se queremos retirar todos os possiveis benefícios do desporto E que mal há em dizer isto, meus senhores? Que mal há em pensarmos no bem da nossa pátria? Vá, deixemo-nos de fantasmas!

...E de fantasias. Porque, desculpe-me Luís Alves, a sua sugestão para a nossa comparência em Munique, daqui a quatro anos, pareceu-me em contradição com o desenvolvimento da sua ideia. Isto de prepararmos os *juniores*, transformá-los em *promessas* e transformar, depois, as promessas em frequentadores das grandes cervejarias muniquenses, não resolveria em nada o problema do futebol. Pelo contrário: seria mais um processo de manter o estabelecido, o apodrecido, o falecido sistema.

Pelo que envio uma proposta para a mesa: comecemos já a preparar a participação da selecção portuguesa nos campeonatos do mundo de 2034 — e desejemos todos que os mesmos campeonatos se realizem em Lisboa...

Bom, que diabo, mas até lá não se esqueçam de nos dizer o que foi feito, afinal, dos 132 mil contos que a Federação recebeu do Totobola...

3 — Depois daquele duo (?) sueco-americano, caído ali no Monumental não se sabe como, assistimos a uma entrevista-palestra de Julio Roberto, estudioso dos assuntos de alimentação. Com uma grande capacidade de divulgação e esclarecimento, pode dizer-se que a entrevista pecou por excessivamente longa. Suporta-se com dificuldade todo aquele tempo passado num turbilhão de palavras, muito embora Julio Roberto se preocupasse louvàvelmente em aligeirá-lo com exemplos ao nível do entendimento do grande público. De qualquer modo, seria útil, uma palavra mais directa sobre a alimentação racional. Esperemos, ao menos, que Júlio Roberto tenha despertado o interesse pelos problemas da alimentação.

4 — A reunião de jovens intérpretes do festival da canção no *Curto-Circuito* teve a importância de nos provar, através da própria televisão, aquilo que já se sabia: que para o povo, a canção vencedora é a «Canção de Madrugar», pois só ela transporta, quer na musica, quer na letra, a suficiente carga de emoção, de verdade; que o melhor intérprete foi Paulo de Carvalho; que «Corre Nina» vive na melodia, morre nas palavras; e que as outras canções não foram em nada acrescentadas com este festival de intimidade. Importa, ainda, referir a comovente entrega de si mesmo feita por Hugo Maia de Loureiro á «Canção de Madrugar». Solicitado pelos colegas (sim, ontem vislumbrou-se a tal camaradagem de que ilusòriamente falava Sérgio Borges; camaradagem que leva ao convívio, á colaboração, ao incitamento sem riso amarelo) e pelo público Hugo Maia de Loureiro não se inibiu nem deixou que a voz lhe fugisse. Pelo contrário: houve mais calor nas suas palavras, mais certeza na sua expressão A «Canção de Madrugar», essa, é única, este ano, como «Desfolhada» foi única o ano passado O povo irá cantá-la pois é o povo que ela canta. O povo é uma certeza: a de que a felicidade é possível.

Com todos os desfasamentos inevitáveis numa iniciativa nitidamente pouco mais que improvisada, este final de «Curto-Circuito» não terá sido exemplar de ouvir. Mas foi exemplar de ver.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SOCIEDADE COMERCIAL
BRAZ & BRAZ
S. A. R. L.
FIM DE SEMANA
PREVENIMOS OS NOSSOS EX.MOS CLIENTES QUE DURANTE
JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO
ENCERRAMOS AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
4.ª e última semana
Grande Prémio do Festival de Cannes
A DOCE VIDA
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini com Marcelo Mastroianni

ESTUDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean-Louis Trintignant

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan com Kirk Douglas e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan com Kirk Douglas e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Alan Askin e Rita Moreno no excepcional filme em technicolor
POPI
2.ª SEMANA
de uma obra elogiada pelo público e pela crítica
AR CONDICIONADO

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 h.
A PISTOLA DO MAL
FÉRIAS NO HARÉM

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
A COR DA MORTE
AMOR E... VIGARICE

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21,30 (M. 12 anos)
PROFISSIONAIS PARA UM MASSACRE
com George Hamilton

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
VITTORIO GASSMAN numa comédia em Eastmancolor
O ANJINHO
com Pamela Tiffin, Adolfo Celi e Ireria Demick

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision/Metrocolor
O CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA
inspirada na obra de Júlio Verne
com Robert Ryan e Chuck Connors

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
16.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

NO PALCO: HOJE A NOITE E NAS NOITES SEGUINTES
TONY DE MATOS
Canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
DA ATREVIDA COMÉDIA DE REQUINTADA MALÍCIA
PERDOA... VAMOS AMAR!
com Pierre Clementi, Claudine Auger e outras beldades
ERAM RICAS E NÃO TINHAM AMOR... ELE TINHA O QUE ELAS PROCURAVAM...
Colorido de Luxe

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
A comédia das comédias
com Sidney James — Charles Hawtrey—João Sime—Jim Dale

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 6.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSIVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

EUROPA
(M. 17 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
A mais atrevida comédia dos últimos tempos servida por um elenco excepcional
SARILHOS CONJUGAIS
(colorido)
com Deborah Kerr e David Niven

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
BEIJOS ROUBADOS
VIUVO MAS ALEGRE

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma história muito «fresca»
NO REINO DOS BIKINIS
c/ Janette Scott—Kieron Moore

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um filme espectacular de categoria excepcional!
OS MARIDOS DE ELIZABETH
com Lee Marvin e Clint Eastwood

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA de êxito com o empolgante filme de Alfred Hitchcock
TOPÁZIO
Um permanente desafio para os seus nervos...
— Technicolor —

AR CONDICIONADO

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Novamente em Lisboa, o vendava! chamado Montgomery Wood «o colt» mais rápido... A vingança mais apetecida.
ADEUS GRINGO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
O GOLPE DE OURO
MISSÃO EM HONG-KONG

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 365937
O SANTO E A VENDETA
INFERNO NAS ALTURAS

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
O extraordinário filme de Alberto Latuada
MARIDO VELHO... MULHER NOVA
com Rosanna Schiaffino

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «O prato do dia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Hércules contra o Corsário Negro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A marca do Zorro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Quando beijas um desconhecido» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A dança dos diamantes» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Choque» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Inferno no Vietnam» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O Superagente Flit» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Psico» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Django atira primeiro» (17 anos).

● Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Sucesso sem escrúpulos» e «Os duplos do crime» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Profissionais para um massacre» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A morte não tem sexo» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um muro em Jerusalém» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Duelo no Pacífico» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Jogo sujo» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A ira de Aquiles» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Um idiota em Paris» (17 anos).

«A BATALHA NAVAL» EM ÚLTIMAS

Compromissos assumidos pela Casa da Comédia para apresentação em várias cidades do continente e das ilhas de «Os Dias Felizes» e «Dança da Morte» obrigam a só poderem prolongar-se por mais uns escassos dias as representações da peça de Jaime Salazar Sampaio, «A Batalha Naval».

Saudada unânimemente pela crítica, esta obra é um elemento de alto valor na actual dramaturgia portuguesa, razão por que não deve deixar de ser vista por todos quantos desejem estar a par com a evolução actual do teatro português.

Com cenários e figurinos de João Abel Manta e encenação de Vítor Poitout, «A Batalha Naval» é interpretada por Luísa Salgueiro, Branco Alves, Jorge Vale e Fernando Saraiva, que no todo constituíram uma equipa de invulgar qualidade.

Marcações pelo telefone 67 72 99.

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, para maiores de 17 anos, realiza-se diàriamente pelas 22 horas.

RECITAL DE PIANO

A Embaixada da Itália oferece, no próximo dia 12, às 18 e 30, no Tivoli, aos sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa, um recital pela pianista italiana Maria Tipo, que vai interpretar obras de Scarlati, Schubert, Debusy e Chopin.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lidia Almeida, Calçada do Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada. R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) ✱ Belo, Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✱ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✱ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardoto, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✱ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✱ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) ✱ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548) ✱ São João — Estrada da Luz, 124-A (Tel 783179)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 186 (681726). ✱ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (686206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✱ Realto, Ld.ª, R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Marta, Avenida 5 de Outubro, 238-A (763016).
CHARNECA—São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✱ Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790832).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (311091) ✱ Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais-Norte (315539)
PENHA DE FRANÇA — Dimas, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, Rua D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (733728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE—Santa Bárbara, Rua Francisco Marques, Beato, 45-A (2511234).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Neve — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás—Rua Costa Pinto, 186 (Telefone 2432084)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 2811186)
MONTE ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 2824071).

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo — Av. D. João I, lote 146 (Tel. 932756); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1, Reboleira (Tel 938424).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre, 9-A (Telefone 970523).
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel 950045); Correia —L. do Mercado, 3 (T. 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrelo (Tel 290088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 16 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão, 8-A (T. 2702242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 174 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel 2702254)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23748).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 50 (Tel. 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✱ Companhias Reunidas 53701 ✱ Gazcidla, 538821 ✱ Gazcidla Idem e feriados, 882069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✱ Enfermagem permanente 766161 ✱ Enfermagem de urgência, 43738 ✱ Hospital de Santa Marta 77517) ✱ Hospital de S. José, 860131 ✱ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✱ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✱ Centro de Intoxicações (informativa, 767777, 761176 e 763450
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✱ Segurança Publica, 866141 ✱ Judiciária, 535380 ✱ Marítima, 326456 ✱ Internacional, 362721 ✱ Viação e Trânsito, 42205 ✱ G.N.R. (área rural). 86865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✱ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✱ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✱ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✱ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✱ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✱ Estação fluvial (Belém). 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 82222.

BOM APETITE

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ANHO À MODA DO MINHO
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

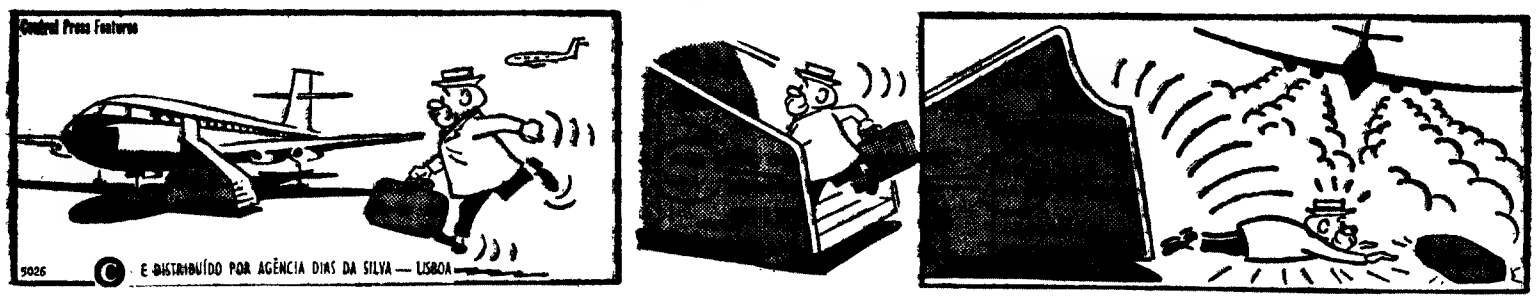
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Junho de 1940 publicava:

«HELSINQUIA, 2 — Os números, ainda não definitivos, das vítimas da guerra russo-finlandesa são os seguintes:

«Mortos: 1032 oficiais, 3682 sargentos e 14 862 soldados desaparecidos, que na sua maioria ficaram do lado inimigo: 75 oficiais, 387 sargentos e 2081 soldados. Feridos graves: 510 oficiais, 2391 sargentos e 13 036 soldados. Feridos sem gravidade: 977 oficiais, 4494 sargentos e 21 640 soldados.

(As perdas totais são: 2594 oficiais, 11 564 sargentos e 52 340 soldados, ou seja um total de 66 406 combatentes.

«Recorda-se que as perdas russas anunciadas no discurso de Molotov indicavam que as perdas finlandesas não atingiriam a quinta parte das perdas russas.»

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561294
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

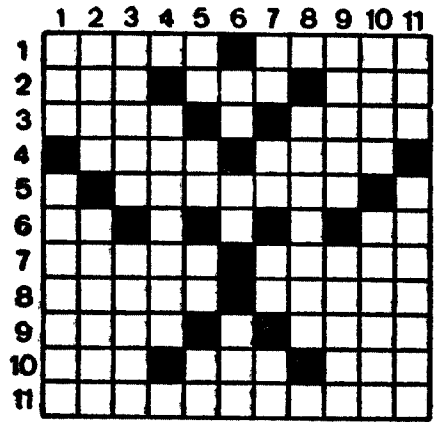
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5553

HORIZONTAIS: 1 — Querida. Terçado. 2 — Víscera dupla. Conjunção. Grande quantidade. 3 — Gostar muito de. Numeral. 4 — Camaroeiras. Criptogâmica aquática. 5 — Plano. 6 — Prefixo de negação. Aqui. 7 — Susto. Versejam. 8 — Nome de mulher. Armadilha. 9 — Cidade do Japão. Rezar. 10 — Irmã da mãe. Conjunção. Nome de mulher. 11 — Esmoncássemos.

VERTICAIS: 1 — Lavra. Dez vezes oito. 2 — Acaninha. Desbotais. 3 — Estimais. Olhas atentamente para. 4 — Furiosa. 5 — Prefixo de privação. Abreviatura de Santíssimo. Batráquio. Em a. 6 — Pronome pessoal. Pronome pessoal. Lês. 7 — Sumário (s. q.). Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. (Inv.º). Rádio (s. q.). Manuscrito (abrev.). 8 — O mesmo que ulmeiro. 9 — Rixa. Habitam. 10 — Direcção. Discreto. 11 — Elmó. Quartos de dormir.



Resolveu completamente este problema? Procure a agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5552

HORIZONTAIS: 1 — Pedra. Solta. 2 — Alas. Sani. 8 — Sam. Meu. Par. 4 — Tiago. Raiva. 5 — Assar. Dases. 6 — Remir. 7 — Vasve. Reçam. 8 — Orear. Asara. 9 — Lês. Aam. NÃO. 10 — Tita. Caim. 11 — Ásaro. Tosse.

VERTICAIS: 1 — Pasta. VOLTA. 2 — Elais. Arcas. 3 — Damas. Resta. 4 — Rs. Garra. Ar. 5 — Moreiro. 6 — Te. Au. 7 — Urdiram. 8 — Os. Aoras. Ce. 9 — Lápis. Canas. 10 — Trova. Atrais. 11 — Airas. Maomé.

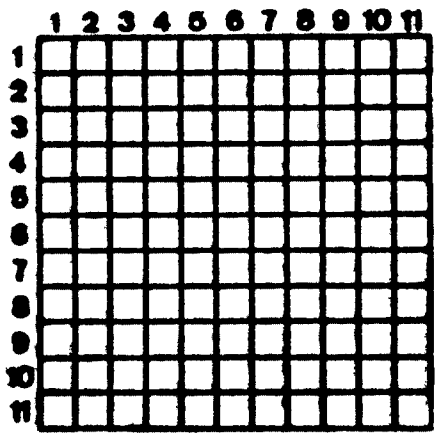
Provérbio: PEDRA SOLTA, NÃO VOLTA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9396

HORIZONTAIS: 1 — Regaço. Interjeição que serve para fazer recuar os bois. 2 — Fileira. Cincho. Textualmente. 3 — Batráquio. Prendera. Em partes iguais. 4 — Examina com atenção. 5 — Nome de homem. Empunhara. 6 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Lavra. 7 — Dá massagens a. Guarnece de arames. 8 — Fingir. 9 — Segura. Entonteces. Crómio (s. q.). 10 — Fecho as asas para descer mais depressa. Vazio. Piedosa. 11 — Doença que dificulta a respiração. Em mais alto grau.

VERTICAIS: 1 — Peso. Amacia. 2 — Olá. Víscera dupla. Suspiros. 3 — Nota musical. Levas a reboque. Ribeira da Ásia russa. 4 — Sintoma. 5 — Prender. Bismaga. 6 — Rio da Rússia. Pequeno pássaro dos campos (prov.). 7 — Língua vernácula indiana. Grande cão de fila. 8 — Tostaras. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Encolerizar. Deus dos pastores. 10 — Irmã da mãe. Oceano (inv.º). Cento e dois em romano. 11 — Dispõe em camada. Cidade de França.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5395

HORIZONTAIS: 1 — Reta. Laca. 2 — Aré. Aba. Mat. 3 — Lá. Apela. Ir. 4 — Apita. Biera. 5 — Ramal. Gamas. 6 — Pua. 7 — Canta. Regas. 8 — Atear. Irada. 9 — Ru. Salão. El. 10 — Ane. Mês. Oló. 11 — Sarna. Oras.

VERTICAIS: 1 — Rafar. Caras. 2 — Alape. Atura. 3 — Te. Imane. Em. 4 — Ata. Tás. 5 — Apalparam. 6 — Abé. Lês. 7 — Alegarias. 8 — Ata. Erõ. 9 — Am. Amiga. Or. 10 — Caire. Aidela. 11 — Atrás. Salas.

VICAR
A VIDREIRA CENTRAL DE ALMIRANTE REIS, LDA.

COMUNICA AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA **1 DE JUNHO** E **ATÉ 30 DE SETEMBRO** ESTABELECERÁ A SEMANA DE 45 HORAS, ESTANDO PORTANTO AS SUAS INSTALAÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS **ENCERRADAS AOS SÁBADOS.**

SANTOS & FERRÃO, LDA.
Comércio Geral
LISBOA — PORTUGAL

Ao iniciar o 4.º ano de actividade saúda todos os estimados clientes, fornecedores e amigos e, em especial, os que de qualquer modo com ela colaboram, continuando a lutar agressivamente para a todos poder honrar.

OS GERENTES

Diário de Lisboa Juvenil
N.º 675
DOS JOVENS PARA TODOS

«A CELESTINA»

de Alejandro Casona-Luca de Tena ou como se constrói mais uma versão de «Romeu e Julieta»

por Tito Lívio

A Celestina é um clássico da dramaturgia espanhola deveras importante. O seu autor — Fernando Rojas, bacharel, que o escreveu no século XV (1492), «em quinze dias de férias».

No mesmo século XV da unificação política espanhola, dos reis católicos Fernando e Isabel, da expulsão dos ildeus, do estabelecimento da Santa Inquisição, *A Celestina* não foi escrita para ser representada. Dela existem várias adaptações ao palco. Entre nós a versão adocicada de Alejandro Casona.

Levar à cena um clássico importaria ou uma actualização de processos cénicos que aproximasse o seu conteúdo do público de hoje, e, ao mesmo tempo, extraísse todas as virtualidades a ele inerentes ou ainda uma adaptação do texto inteligente e hábil como a versão de «Volpone» de Ben Johnson encenado e adaptado por Adolfo Gutkin.

Lembramos aqui a curiosa experiência que foi, pelo carácter de actualização dos processos utilizados, a encenação recente de Patrice Chéreau de «*Ricardo* trice Chéreau de *Ricardo III*, de Shakespeare, em

Ora a versão de Alejandro Casona esbateu todo o contexto social em que vivem e se agitam os personagens de *A Celestina*. Errou, bem como a encenação, ao estabelecer uma dicotomia perigosa e errada, pseudocontraste entre a actuação-comportamento das figuras nobres e populares. Quando o móbil é o mesmo: a tentativa de realização amorosa total, um amor físico, o amor de Calisto por Melibeia, de Parménio ou Semprénio (os escudeiros do senhor Calisto) por Areúsa e Elicia (as «sobrinhas de Celestina»). Quando a única diferença consiste em que, ao nível da nobreza, toda essa intencionalidade e objectivos se encontram mascarados por belas frases empoladas, uma expressão de sentimentos mais refinada e portanto menos autêntica.

Podemos dizer que Fernando Rojas prolonga aqui a concepção do amor cortês medieval, amor que aspira á realização total, á posse da dama amada e que se prolonga pela época ranascentista, no Sul. Essa a grande originalidade e interesse de *A Celestina*.

Depois, ainda todo o contexto social de uma sociedade de classes, rigorosamente compartimentada, em que os menos favorecidos ou privilegiados (a diferença faz-se *aqui* e *então* em termos de privilégio) se vêem forçados a artifícios de toda a espécie para sobreviver e obter, assim, as benesses indispensáveis de seus altivos amos. Curiosa aqui a figura de Celestina, velha megera, tão perto das alcoviteiras do teatro vicentino, mestra de enredos mil e «protectora» dos jovens amorosos.

A personagem encontra-se ainda aqui falseada, construída á medida de Amélia Rey-Colaço, como em *La Contessa* ou *A Visita da Velha Senhora*.

A Celestina aqui perde toda a agressividade, autenticidade. Torna-se mesmo uma velha simpática, embora um pouco astuciosa e exótica.

Cayetano Luca de Tena preferiu a utilização de cenários móveis, paredes-biombos, cortinas, etc. O que fragmentou e embaraçou o jogo dos actores. Dos cenários de Lucien Donnat apenas uma cortina sugerindo o fundo de uma cidade espanhola coeva e a casa de Celestina com «cores» demasiado vagas e genéricas.

Tal como foi encenada (na versão de Lucas de Tena) *A Celestina* não interessa. Aqui e agora. Como teatro actual vivo e activo. Que coloque problemas, dê testemunho ou uma visão crítica da realidade (passada ou futura). Casona e Luca de Tena limitam-se a apresentar as estruturas (o mundo dos ricos-nobreza em contraste com o dos seus servidores, gente de baixa condição, vivendo de expedientes). Sem nos apresentar as motivações, os porquês.

O som não é criador, limita-se á utilização de música da época. A luminotecnia é fraca, confinando-se também a ilustrar a acção. Não delimata espaços, criando ambiências, sugerindo atmosferas. Constante aliás, em quase todas as peças desta companhia.

Condenável também o desfile episódico de figuras-tipo pelo palco, alargado até ao fosso da orquestra. Com o que se pretendeu a sugestão de um contexto social. Que aqui prima pela sua ausência. Figuras que aparecem de repente pela esquerda e voltam a sair pela direita. Desligadas do resto da acção. Perdendo assim toda a possível eficácia.

Das interpretações destacam-se João Perry, João Motta (magníficos de expressividade e intenção), Glicínia Quartim (uma sensualidade espontanea oposta á caracterização demasiado superficial e grotesca de Maria Dulce), Manuela de Freitas (uma Melibeia fogosa e sincera), Linda Bringel e Amélia Rey-Colaço dentro da linha escolhida (ainda que errada) de caracterização do personagem. Fernando Loure surge-nos demasiado brando. Para um papel que exigia um arrebatamento total e uma sensualidade estuante e activa.

Em resumo: *A Celestina* de Casona e D. Caeytano Luca de Tena perdeu em verdade, em sadio erotismo, em fresco social de uma época tão fértil da história peninsular. Ficou a intriga amorosa estilo «Romeu e Julieta» e a «performance» de D. Amélia. Para fazer vibrar os cavalheiros de meia-idade e as senhoras de casacos de peles, que compunham a plateia. Bastante vazia.

Depois de um Santareno (ultrapassado) — *O Pecado de João Agonia* (apesar de tudo o melhor espectáculo da época), de um frágil e pretensioso *Cravo Espanhol*, esta *Celestina*, adocicada e romantica. Para breve (anuncia-se já) uma comédia de boulevard de Sauvageon (?).

Aqui testemunhamos o divórcio (abissal) entre a Companhia e o publico jovem português. Que vai já exigindo e frequentando um teatro diferente. Como elucidativo, o facto da plateia registar uma maioria de senhores e senhoras adeptos dos *bons velhos tempos*. Do teatro de Palmira Bastos e Brasão. Aplaudindo frenéticamente. E a ausência esclarecedora e quase absoluta de um publico jovem. Necessário.

ALGO URGENTE

por Vítor Oliveira Jorge

peço-te: aparece intensa, violentamente
surge, como poderias não, por favor ou
só por excepção, vem, conquista-me totalmente,
[destrói-me, utiliza-me
como o mais esquecido dos teus objectos.
é que, neste silêncio que me redoma, só tu faltas
[para que, e
nesta nova terra de fazer poesia, tudo é tão rá-
[pido que no próximo poema
já me não encontrarás.

HELDER MACEDO

Poesias (1957-1968)

por José Subtil

«O canto (em H. Macedo) vai assumir o vazio que nele se revela».

Eduardo P. Coelho

«Levanto a voz para invadir a treva».

Helder Macedo

A vida (escuridão-longa ausência) é o gerador do canto. A morte que define a treva (vida), melhor, a determina, é a ansiedade de conhecer a treva última que tem para aquém do vazio (ferida, vida — por isso o canto assume o vazio), a treva primeira onde existiu o poeta em totalidade e unicidade: «Alheio sangue me revela a ferida» (pág. 18) num vazio, onde a confissão do limite do corpo engendra a apresentação da morte, como possibilidade de desfalsificar a identidade, o pessoalismo, e que pretende assumir a planificação do canto. Chegamos ao «dualismo asfixiante» (1) da poética de Helder Macedo. Fundamento na luta de dois princípios, de duas atitudes, assumidas em oposição de forças. Tenhamos: nascimento/morte; homem/mulher; a face a face; o jogo dos espelhos. É um reconhecer da impotência de transpor limites, em que a solução, por vezes, é o recuo ao princípio «onde um vazio inicial — de inidentidade e fusão» (2), conserva a luta de fronteiras (nascimento-morte), circunscrição do vazio, asfixia da total existência plena. Dois gestos de diferente amplitude poética (pois poesia é também um jogo de liberdade): um, de revolução, outro de pacificação. Num primeiro, de apuramento formal, toma lugar uma angustia de elementos, função face a face, crédito às possibilidades do dualismo em não se realizar plenamente (versos da secção — Nunca mais rosas). Notemos: «nascer é nunca mais» porque «um parto é sem regresso» (páginas 31 e 83). É já uma anunciação de pacificação, digamos, de conformismo, para voltarmos à aceitação de fronteiras, revelação dum amadurecimento ou de uma castração aceite, já que nascer é entrar no mundo da divisão.

O valor da face a face, do jogo de espelhos, permite-nos determinar a função do amor na poesia de Helder Macedo. E a primeira definição do amor é uma frustração (impossibilidade de voltar ao princípio), expressão da irreversibilidade: «Amor, rito de raivas e de espuma/ caminho cego no sacral mistério/do pleno sacrifício irreversível» (Pág. 20).

Mãe e filho entraram para o mundo da divisão (o parto é um romper de moléculas) onde nada mais existe senão a visceral atitude de tentar realizar a validade o mais plenamente possível, ou na pior das hipóteses esperar a treva última para atingir de novo a totalidade, já que «nascer de novo (se possível) inteiro» é por si uma memória de totalidade. Nesta segunda fase, mais profunda, há uma atitude de temporal lirismo (confina-se ao artista-poeta) para um levantamento posterior de uma exigência de apuramento (entenda-se: amplo sentido das forças que se anulam numa polarização de entendimentos): «Já que me basta apenas dar um nome/à morte que me cabe enquanto vivo/porque morrer é ter perdido a morte/para sempre/ (Pág. 103).

---

(1) — Ed. Prado Coelho in Supl. Lit. «Diário de Lisboa» de 2 de Abril 1970.

(2) Idem.

I JOGOS FLORAIS DO GRUPO AMADOR DO BARREIRO

1.º — Aos I Jogos Florais do Grupo Amador do Barreiro poderão concorrer indivíduos de ambos os sexos, de idade não superior a 25 anos, e residentes em todo o espaço português: Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar.

2.º — São admitidos a concurso trabalhos inéditos, redigidos em língua portuguesa, nas seguintes modalidades:

a) Poesia obrigada a mote
b) Poesia lírica
c) Soneto
d) Quadra
e) Conto

3.º — O mote para a modalidade a), da autoria do poeta Sebastião da Gama, é o seguinte:

De minha vida não sei
senão que sou feliz.

4.º — Serão atribuídos os seguintes prémios: (em cada modalidade)

1.º prémio: 500$00 e Diploma
2.º prémio: 250$00 e Diploma
3.º prémio: 150$00 e Diploma

5.º — Além destes prémios serão atribuídas em cada modalidade as Menções Honrosas que o Júri entender dever atribuir.

6.º — Cada concorrente pode apresentar um número ilimitado de trabalhos em cada modalidade.

7.º — De cada trabalho deverão ser enviados três exemplares dactilografados a dois espaços, em papel de máquina formato comercial, escritos de uma só face, com margem do lado esquerdo de pelo menos dois centímetros.

8.º — Os concorrentes que apresentem vários trabalhos, devem enviar um em cada folha.

9.º — As produções devem ser assinadas com pseudónimo, devendo em separado os concorrentes enviar um sobrescrito fechado com o nome e morada no interior, e o respectivo pseudónimo no exterior.

10.º — O Júri será composto por individualidades de reconhecido mérito e das suas decisões não haverá recurso, reservando-se ainda o direito de não atribuir qualquer dos prémios se assim o entender.

11.º — Os trabalhos que obtiverem qualquer dos prémios mencionados no número 4 do presente regulamento, ficarão sendo propriedade do Grupo Amador do Barreiro que os poderá inserir nas publicações que entender, não podendo ser reproduzidos sem sua prévia autorização.

12.º — O prazo de entrega dos originais termina em 15 de Agosto de 1970.

13.º — Não serão admitidos à apreciação do Júri os trabalhos que não se apresentem nas normas estabelecidas neste regulamento.

14.º — A indicação dos vencedores será feita até 15 de Setembro de 1970, em reunião pública a anunciar oportunamente, e dela será dado conhecimento directo a todos os concorrentes e ao público em geral por intermédio dos órgãos de informação.

15.º — A proclamação dos vencedores e entrega dos prémios terão lugar no decorrer de um espectáculo público que se realizará em data a anunciar.

16.º — Toda a correspondência deverá ser dirigida a — Grupo Amador do Barreiro — I Jogos Florais do Grupo Amador do Barreiro — Rua Marquês de Pombal, n.º 86 — Barreiro.

Barreiro, 2 de Abril de 1970.

FASES

por Armando Leal

de pé
no ventre
a mãe chora
o pensamento

a carne
elucida
a fartura
do seio

solte-se
o sangue
nos olhos
por instinto

depois
a forma
segue o gesto
natural
acaba
por agradecer
o contacto

POEMA

por Manuel Ribeiro Santos

nasces aqui e sempre além.
lentas ladeiras descem por ti
nesse contorno de caminhos que traçaste
onde cada um diz do que não tem.
vem que o tempo é de quem diz.
tua doença terrena traz o choro
do que aconteceu e respiraste.
desprende-te pois desse amanhecer de quem
já só anuncia as ilhas naufragadas
que o teu caminho é o de qualquer país
entre as curvas do teu corpo já afogadas.
toda a manhã moraste no meu jardim
todo o aroma trazes na pele inquieta.
abres-te perfeita ao pé de ti
nasces aqui
e sempre além e a tua figura
é uma indomável verdade quieta.
estás ao meu lado e no local que nunca vi.
trazes na fronte o rumor dos cabelos
e a dor ambulante de quem jamais resta.
tens incêndios e água para arrefecê-los
e na pela a dor mais farta e lesta.
quando voltares todo o entardecer
será demasiado tarde.
estás aqui e sempre além
só nos fica este perpétuo permanecer
e esta prematura morte que nos há-de
crescer em nós e sempre aquém.

DIZER-TE

por M. Rui Cordeiro

Dizer-te que sei das horas que se esperam
quando palavras atiramos contra o tempo
e os olhos se perdem em cada dia

e se os dias são poucos e tristes nas nossas mãos
dizer-te amor que o vento não cresce onde es-
[tamos
e que os frutos não moram nestas árvores
abertas como barcos queimados em silêncio

tu sabes como as palavras pesam sobre os nossos
[ombros
e que na cidade jamais nascerão crianças
porque as mulheres partiram magoadas
e delas apenas restam as lágrimas que chorámos
tu sabes amor como são espessos os muros onde
[não crescem flores
e que os caminhos morrem antes de pararmos
e por isso é sobre as árvores que te amo
e que te espero olhar para um último desejo
dizer o teu nome e tocar todas as palavras
para nos teus claros olhos as deixar

são tristes os barcos aprisionados na areia
murmurando para o rio seus gestos de paz
enquanto pelo vento sobem os últimos aves
e nas casas se acendem as últimas fogueiras
para em volta delas se tecerem os beijos e as
[despedidas

CRÓNICA OBESA DOS DIAS

(o gordo barbado)

por Jorge Massada

amantíssimo mesmo alagado, despregado.
o alfinete salta nos meus dedos, picado de alegria, tem a promessa do balão.
cabeça na cabeça, o alfinete e o gordo, experimentam as mesmas perturbações e sensações antagónicas e dependentes. abalroado e imenso poderosamente senta-se a meu lado. olhar picnico e bom, da casa dos 24, contempla tudo com o ar amedrontado de quem não vem à cidade desde, pelo menos, a velha guarda. antêntico, projecta o crime redondo do suor. toma um café, aguarda com a circunstância depois-de-almoço as ordens da nova gente.
É certo que se trava um contacto. o alfinete não pára em si de si contente.
pica-me os miolos, a centésima sinfonia incompleta para esta tarde grande, desmedida e mascarada, à minha frente.
eu sou este.
e eu sou este.
olha, este é este, aquele aquele, e este aqui é este.
ah: há um alívio, a tensão descarrega e todo o gordo se assenta mais e mais, desabotoa o colarinho e diz:
ah.
e aponto: a minha mulher, a mulher deste e daquele, as nossas mulheres.
... minhas senhoras.
levanta a gordura e mostra a calvície do osso.
o ambiente está carregado de dúvidas espessas. ouve quem citasse antónio boto.
o alfinete foi, ao rubro, na sua tímida cabeça e espeta abertamente o ar.
o gordo comenta:
eu não sou
surrealista.
o gordo é pela lista. um mag(r)o sem cabeça perde a ca(be)ça, o alfinete encontra o gordo no caminho descendente.
PUM!!!
o gordo não gostou do ambiente.
sincero, o espaço era sufocado e alagado nas pregas do pescoço foice.
ainda bem.
era gordo.

PARA UMA DINÂMICA DAS PALAVRAS NUM SONHO DESFEITO

por Carlos Ribeiro

sobre o meu crânio a planície do meu crânio
e ondulando as searas dos nervos —
— cada homem é o mundo que sente
e eu sinto-o destroçado e assim sou um todo de [cacos —
— os nervos são uma cabeleira tensa os nervos
ó Muller como te enganaste julgando a terra pela [erva
e abraçando em beijos de paixão a escuma que se espraia pela areia dos nossos poros, escuma [verde
dum lenço acenando em vão ao navio que per- [demos,
e dilatando as narinas com uma brisa de salitre [porque
eu sonho com o mar
o mar o mar o mar
sonho com ele porque gosto de ser grande
e olhando para ele eu sou do tamanho do mar [o mar
e acusando eu acuso acuso acuso
este aquele e aquele e ainda aquele porque
pecaram ao nascer em não me deixarem sózinho
para ditar a lei e tirar o pó ao sentimento,
e arrepanhando no peito as urdiduras das paredes
e sentindo no nariz o hálito podre de dentes podres [de
corpos-mãos que gesticulam apontando o inferno [o inferno...
(eis o grande problema: existirá inferno?
e pior ainda, não se pode equacionar tal proble- [ma...
... abriste a boca! que dizes?... armação de [ossos...
que importa se existe o céu, o problema é se [existe inferno)
e vestindo de trapos a vergonha
e recusando a primavera porque dá flores para [a morte
e eu quero eternizar a catedral da vid
não não não não não
a primavera dá flores em actos
e cada flor nasceu para morrer e a morte é bela,
e vociferando pelas vastas naves vazias da velha [verdade
sento-me numa cadeira que se parte em Oxford
nunca mais nunca mais nunca mais mais nunca [mais mais mais

O ESCORBUTO

por Vasco Câmara Pestana

Vivia perto do mar num vale azul numa casa toda branca do seu nome só sei isto — era branco. E acordou dentro dos meus olhos no inverno, primeiro vi um clarão aos poucos distingui um cone azul com o vértice espetado na terra e a base era o céu no vértice, um pouco mais acima havia a casa com um terraço coberto de pedra encarnada e fria, deitada de costas estava uma rapariga com cabelos castanhos espalhados pela pedra encarnada, era muito branca se não fossem os cabelos em frente da parede branca eu diria que era a parede branca, mas os cabelos espalhavam-se e eram uma trepadeira por onde subiam os lacraus, na infância brincava com os lacraus punha-lhes asas e voavam pareciam anjos. No terraço contava as nuvens descobria-lhes as formas dava-lhes nomes, muitas nunca mais as via, outras aguardava-as, eram como cometas apareciam de tempos a tempos. Pelo fim da tarde olhava o pôr do sol círculo vermelho ocupando toda a base do cone todo o céu até o dia escapar pelas vertentes aspirado por deus, depois descia ao fundo da casa encolhia-se muito até ser só o vértice a única estreia visível do céu.

Gostava muito de música no entanto já se cansara a música parecia-lhe uma imensa indiferença produzida por passivos e estereotipados instrumentos, uma planície a noite uma emoção experimentada repetida repetida esgotada a definhar, um velho com uma vida muito agitada agora no limite da idade já quase sem voz só sabe recordar todos os dias as mesmas histórias, só o silêncio igual incómodo mole sem nada. Nada. Lembrou-se um dia do vento passando nas frinchas das janelas foi uma ideia súbita há muito tempo que pensava na possibilidade da criação de um instrumento novo natural e agora sem qualquer esforço . E correu de janela em janela abrindo fechando orientando a entrada do ar que produzia sons sempre diferentes, a casa era uma enorme caixa de eco recortada por mil sons rangidos relâmpagos vampiros gaivotas sons vermelhos azuis passando rápidos sob o fundo branco das paredes, e corria alegre criança deslumbrada diante de um brinquedo infernal que mexe anda sózinho fala e tudo. Isto veio a originar a loucura máxima e última do professor de música, homenzinho tísico extremamente sensível que vivia só desde que fora vítima da primeira crise há três anos na cidade, deixou a família isolando-se numa das vertentes fechado num quarto meditando longamente todo o dia numa forma de recuperar o silêncio para a vida. Se qualquer coisa o interrompia ficava desesperado, batia com os punhos na secretária gritava arranhava se arrancava os cabelos um a um e quando chovia. A chuva batendo no telhado de vidro, pingo a pingo batendo no cérebro feito de lâminas finas vibráteis, não suportava era uma tortura como picadas setas que se lhe enfiavam na cabeça mordia os dedos as mãos os braços os ombros o pescoço a boca então parava de chover e pouco a pouco retomava o trabalho dissecando o silêncio — os olhos muito abertos fixos na gaita de foles colocada em cima da mesa onde convergiam focos de luzes fortíssimos, as mãos segurando as pinças introduzidas no fole inchado numa barriga de água saíam a pingar para o chão, a chuva interior setas batiam na pedra caíam perpendiculares no cérebro agora massa gordurosa penetravam com um «plosh» circular — o cérebro com a vida lá dentro, água estagnada coberta por uma película escura de micróbios movendo-se lentamente mole sem nada. Nada. O silêncio era um doente deitado na secretária na marquesa com o ventre a inchar a inchar a ser permanentemente operado. Autopsiado.

Quando entrou na casa da rapariga do nome branco ficou espantado fulminado á porta sem pinga de sangue mais encolhido que o costume os olhos exageradamente dilatados paralisados diante daquela tremenda confusão de sons de correntes de ar passando a apitarem como combolos com uma janela única a todo o comprimento das carruagens, um furacão instalara-se na casa abria os braços e rebolava-se pelos cantos cheio de ruídos aterradores e belos, assemelhava-se a um monstro dragão da idade média impregnado de fantasia e de lenda, com a pele coberta por tons brilhantes prateados envolto na neblina das manhãs, nos velhos montes feudais soprando pelas janelas provocava a confusão no castelo, a população fugira espavorida só ficara uma camponesa muito branca correndo contente a abrir todas as janelas, ao ver quebrada a monotonia imponente dos dias. O pobre professor lá estava atraído pela beleza extraordinária que o cercava, só deu por si quando integrado no ritual corria louco assistindo á fabricação maravilhosa desordeira dos sons, ouvia-os, abria os braços e rebolava-se pelos cantos. No entanto o inconsciente já iniciara a lenta solidificação que terminaria num cristal vermelho metálico ofuscante com arestas finas vértices agudos, encaixado na cabeça — o Consciente. Sentou-se no chão as mãos tapando os ouvidos abraçavam a cabeça, a camponesa parecia-lhe agora um operário com mãos alavancas gritou levantou-se tinha umas olheiras enormes a cabeça pesava-lhe e rodava de um lado para o outro como um pêndulo, avançava cambaleando, cada vez mais depressa subiu a correr a vertente e na rocha mais alta, parou, recortado no fundo azul-claro do céu o vento batia-lhe de frente na cara os olhos raiados de sangue, abriu os braços com esforço e voou num momento homem tísico com os sentidos desfeitos instrumentos musicais cansados sons recordações. Um lacrau com asas é quase um anjo. Um cristal partiu-se em mil pedaços, junto ao mar pequenos cristais vermelhos ofuscantes e metálicos.

A rapariga debruçava-se do precipício, lá longe atravessando o horizonte o rosto decepado os cabelos ardendo ensopados no sangue quente e vermelho a crepitarem secos muito longos eram horizontes. Um pôr de sol diferente, mais vermelho muito mais real. O sol é um sacrifício, uma fogueira da inquisição todos os dias se abre, os dentes labaredas tragam num instante a vítima. Um homem morrera dentro do sol. Mais um. É o castigo, a punição divina para os que não cabem dentro da terra. O sol deus implacável — o Consciente que tudo vê que tudo sabe que todos devemos respeitar. A noite mergulha na água para reaparecer de manhã fresco amarelo corado, pronto para a realização do sacrifício.

A rapariga espreguiçou-se, durante muito tempo, era a forma mais pura de expandir o amor o sono que começava a envolvê-la. Só agora percebia que amava aquele ser tímido que tentara por vezes abrir os braços na cidade e cantar a alegria que não tinha, mas os braços colavam-se ao peito. Apenas os abriu duas vezes a última fora um voo curto. Tão pouco.

Correu pelas rochas arrastando a paisagem dura, até se cansar, então sentou-se junto a uma cascata muito fina vibrando incessantemente como uma corda de guitarra esticada do cimo ao mar, arco-íris tremendo — o precipício tinha a altura do seu corpo, descobriu. Lá no fundo irrequieto mexe o silêncio junto aos pés, no colo colocou o vento as árvores ásperas e as grandes rochas cinzentas, quando veio o frio vestiu uma árvore, os dedos enfiados nos ramos pelos pés subia-lhe a seiva branca a árvore ficou branca, na boca tinha uma maçã roxa farol a anunciar a primavera, o inverno aproxima-se é o barco onde me transporto ano após ano, a alma um fole a flutuar cheio de escorbuto, já perto da costa reparo na cascata os cabelos muito finos descendo para o mar ficam a meio das costas. Uma cascata gelou é de pedra — o sonho suspenso dos olhos quando acordas.

DUAS FASES DAS FACES

por Manuel A. Costa

imenso o poema é comboio e o nosso gesto
vermelho no tamanho das faces suadas
eu sei-te
um parque e uma noite talvez eu seja
aí os teus dedos e a carícia duns olhos pardos
de imprensa: página especialmente há um arado [e um
peito largo largo.

DE NÃO SERMOS APENAS UMA SOMBRA

por João Clemente

quero levar-te no meu corpo
para levantar-me aos dias

eles são perigosos quando olhamos
e só nos vemos a nós

quero levar-te na função efectiva
dum corpo único que se necessita

é que o fumo das fábricas
vai apagar todo este céu

teremos que plantar muitas árvores
para podermos respirar

SOBRE A MEMÓRIA DOLORO-SAMENTE

por A. Barbedo de Oliveira

I — DIGO AMOR COMO QUEM DIZ CIDADE

a tua memória é uma funda cicatriz nas pedras
[da cidade
ferida aberta no dorso da Terra ou do meu corpo
[ou do meu canto
canto tenso como afiadas facas na corda do arco
distendido antes do sol arder mais alto ao meio
[dia
à hora em que o meu barco ou ave há-de partir
[ou há-de chegar
e a derradeira luz escorrendo do olhar apagará
[o nosso rasto
à hora em que nos dobraremos pelo centro da
[morte para cantarmos ainda

permanecerás também na memória dum braço fe-
[rido pesado de sono
inquieto nos teus ombros o braço esquerdo o mais
[doloroso
o incapaz de voar sobre as cinzas da cidade
ramo prolongado nas mãos de febre onde escu-
[tavas o rumor do sangue
dez dedos com unhas roídas é o que me resta
[dos deuses
dez hastes verdes dobradas de melancolia que
apenas sabem a frágil curva das palavras ou
a aventura breve no teu rosto aberto ao vento
[como um mapa
roteiro triste da cidade que inventámos e des-
[truímos juntos
pois amiga o nosso amor é um incêndio a nascente
na cidade bombardeada e sem notícias

II — A AVENTURA

visitar-te-ei nas longas noites de insónia
e com palavras carregadas de pólvora e de ternura
contarei a antiga parábola das coisas que amá-
[mos e detestámos
(o pão e o sangue os frutos e a morte as mãos
[e a terra)
correremos os frios subterrâneos da memória
e a cada pedra daremos um nome um rosto novo
caminharás à minha frente e no fim do labirinto
mergulharás num mar de silêncio e de cansaço
ali nos afogaremos ou talvez encontremos quase
[submersa
uma pequena e deserta ilha chamada poema
onde nos refugiaremos até que a maré suba de-
[sesperadamente

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERREIRO

1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa - Juvenil» o «V Concurso de Letras e Artes».

2 — O concurso tem início no dia 3 de Junho e prolonga-se por 8 semanas.

3 — Podem concorrer todos os jovens até ao limite de 25 anos de idade.

4 — São cinco as modalidades do concurso:

Ensaio ou reportagem
Conto
Poesia
Fotografia
Artes plásticas

5 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias ou quaisquer outros elementos ilustrativos, o que constituirá elemento de valorização na apreciação do júri.

6 — Os originais deverão ser inéditos.

7 — Não se impõem normas quanto à extensão dos originais, sendo certo, porém, que nos interessa a qualidade e não a quantidade.

Apenas se encara a continuação para número seguinte da reportagem ou do ensaio.

8 — Os originais destinados a concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9 — Não haverá devoluções, a não ser dos originais de artes plásticas não premiados.

10 — Os originais podem ser dactilografados ou manuscritos em boas condições de leitura. Os concorrentes devem ficar em seu poder com cópias do material enviado.

11 — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18×24.

12 — Nas artes plásticas admitem-se: desenhos, aguarelas, óleos, esculturas, colagens com aplicação de materiais diversos, «cartoons», bandas desenhadas, caricatura, sátiras a acontecimentos da actualidade nacional, ilustrações, etc.,

13 — A cada original premiado em cada semana será distribuída a importancia de 500$00, metade em dinheiro e metade em livros escolhidos entre as edições da Editora Arcádia. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importancia global de vinte mil escudos.

14 — Os originais podem ser assinados com o nome artístico do concorrente ou com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

15 — Da identificação constará:

— Nome completo
— Idade
— Profissão
— Morada
— Numero do telefone
— Fotografia do premiado, para efeitos de eventual publicação

16 — Os originais não premiados poderão ser publicados no «Juvenil».

17 — Todos os originais deverão ser enviados com o seguinte endereço: «Diário de Lisboa - Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

18 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil».

O HOSPITAL E A DISTÂNCIA

por João Clemente

1. Se dizes que morrer não te vem buscar a tua flor escondida no acaso de um curto-circuito meditando as esmolas que vão deixar na tua caneta no mais fundo do teu escrito dir-te-ão que morres que deixas os outros que eles que resolvam a sua morte e os ossos das capelas que fazem da vida a vida mais esplendorosa que te deram e não soubeste perguntar pelas sombras não pelas sombras é o passado o que interessa são os materais que odeiam as sombras e tu dizes que não morrer é melhor queres salvar-te pois chega-te a ti próprio constrói a tua casa com corações a dois só a dois quando as estradas palpitam milhares de vozes de coração eu não gostaria falar-te aqui de coração falar-te-ia do corpo do calor achado e tão simples mas que sabes tu dos traços que se formaram no meu corpo e tu dizes que não vale a pena morrer mas eu digo que morrerás um dia e então será tarde vão ficar os pesadelos agarrando as lágrimas e o vinho vai servir para alguns e o vinho vai despedaçar o corpo que eu não queria coração mas uma espera de frescura e descanso para as mãos gretadas para os olhos mergulhados na injustiça e tu dizes-me que morrer não serve e mostravas-me casos e eu já aborrecido de ver vocês só sabiam ler o Texas Jack ou o Pato Donald e que o livro oferecido de Dostoievsky tinha demorado a ler um ano e ficara no meio pus um ponto final.

2. Já não fico quando me disserem vai que se não trazes a discussão não repetes o chamar dos longos silêncios tu agora vais para outras cidades tens novas amizades vais esquecer tudo as tuas canções vão agradar e não vão merecer-te mas está longe e a terra é outra restam os emigrantes e tu disseste não fui eu que disse que havia imenso a fazer pelos emigrantes agora penso que tu também és um emigrante e vais ficar igual a eles a tua máscara vai colar-se ao rosto e eu tenho medo que te percas na máscara para representar a tragédia nunca hás-de descuidar a máscara isso já está bem formado em ti e tu vais emigrar e pedir auxílio e vais dar tudo porque também precisas eu aprendi que só se podia receber alguma coisa se o nosso corpo não fosse o nosso corpo se fosse uma ligadura num corpo ferido ou uma talha num membro açoitado ou as mãos cheias de sangue na testa de um desesperado eu não te falei com as palavras mas tu soubeste-me perguntar se eu estava melhor e tu sabes bem o que eu disse estou

3. e que dizes se eu agora te surpreendesse no corpo da tua ideia com resoluções de simplicidade contra o orgulho de estar vivo e sentir-me nascer da terra e que dizes tu que não falas que não ouves que encontras outro ar encolerizado pelo que deixaste partir que não foi contigo não que não mais andará a soprar-te os poros que não voltará a fazer-te orvalho humilde e calado nos olhos não feitos para estas coisas que dirias tu que falavas e que eu falava que me respondias e que eu respondia que dirias se aparecesse agora um longo frio coberto de azul e cinzento.